UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Relatório de Autoavaliação Institucional 2014
Ano-base 2013

Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFRJ)
Rio de Janeiro, março de 2014

UFRI

Reitor
Carlos Antônio Levi da Conceição

Vice-Reitor
Antônio José Ledo Alves da Cunha

Chefe de Gabinete
Angela Uller

Pró-Reitor de Graduação
Angela Rocha dos Santos

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
Debora Foguel

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Carlos Rangel Rodrigues

Pró-Reitor de Pessoal
Roberto Antonio Gambine Moreira

Pró-Reitor de Extensão
Pablo Cesar Benetti

Pró-Reitor de Gestão e Governança
Araceli Cristina de Sousa Ferreira

Prefeito
Ivan Ferreira Carmo

Vice-Prefeito
Paulo Mario Ripper

Coordenador do Sistema de Bibliotecas e Informação
Paula Maria Abrantes Cotta de Mello

Coordenador do Setor de Convênios e Relações Internacionais
Vitor Alevato do Amaral

Ouvidor Geral
Cristina Ayoub Riche

Siglas empregadas

ACB	Academia Brasileira de Ciências
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAHO	Centro de Artes Hélio Oiticica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBPF	Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
CCJE	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCMN	Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEDERJ	Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEG	Conselho de Ensino de Graduação
CENABIO-UFRJ	Núcleo de Biologia Estrutural e Bioimagem
CENPES	Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPEL	Centro de Pesquisas de Energia Elétrica
CEPG	Conselho de Ensino para Graduados
CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CFE	Conselho Federal de Educação
CGRIFES	Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior
CH	Complexo Hospitalar da UFRJ
CI	Conceito Institucional
CLA	Centro de Letras e Artes
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNA	Comissão Nacional de Avaliação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRES	Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior
COMCRETIDE	Comissão Coordenadora do Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSUNI	Conselho Universitário
COOPERA	Comissão Permanente de Avaliação
COORDCOM	Coordenadoria de Comunicação
COPERT	Comissão Permanente dos Regimes de Trabalho
COPERTIDE	Comissão Permanente do Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva
COPPE	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPST	Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador
CSCE	Conselho Superior de Coordenação Executiva
CT	Centro de Tecnologia
DAE	Divisão de Apoio ao Estudante
DECULT	Divisão de Esporte, Cultura e Lazer
DINAAC	Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DISAE	Divisão de Saúde do Estudante
EAD	Educação a Distância
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparoà Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FASUBRA	Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FCC	Fórum de Ciência e Cultura
FINEP	Agência Brasileirada Inovação
FONAPRACE	Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
FUNDEC	Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico e Políticas Sociais
GERES	Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior
HESFA	Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis
HUCFF	Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
ICB	Instituto de Ciências Biomédicas
ICES	Instituto do Coração Edson Saad
ICOM	International Council of Museums
IDT	Instituto de Doenças do Tórax
IE	Instituto de Economia
IEN	Instituto de Engenharia Nuclear
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instiruição Federal de Ensino Superior
IG	Instituto de Ginecologia
IF	Instituto de Física
IM	Instituto de Matemática
INDC	Instituto de Neurologia Deolindo Couto
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INEPAC	Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
IPHAN	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPPMG	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
IPPN	Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors
IPUB	Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil
IQ	Instituto de Química
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
ME	Maternidade Escola
MEC	Ministério da Educação
MINTER	Mestrado Interinstitucional
NCE	Núcleo de Computação Eletrônica
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
NPD	Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU/UFRJ
NUPEM	Núcleo em Pesquisa Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional de Universidades Brasileiras
PAnDa	Planilha de Análise de Dados
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PARU	Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PISA	Programme for International Student Assessment
PLANIND	Plano Individual de Atividades de Magistério
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNE	Plano Nacional de Educação
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PR-1	Pró-Reitoria de Graduação
PR-2	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PR-3	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
PR-4	Pró-Reitoria de Pessoal
PR-5	Pró-Reitoria de Extensão
PR-6	Pró-Reitoria de Gestão e Governança
PROFLETRAS	Mestrado Profissional em Letras
RU	Reforma Universitária
RJU	Regime Jurídico Único
SAG	Sistema de Acompanhamento Gerencial
SAP	Sistema de Acompanhamento de Processos
SiBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SUPEREST	Superintendência Geral de Políticas Estudantis
SUPERTIC	Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação
SIRHU	Sistema Integrado de Recursos Humanos
TIM	Sistema de Transferência Externa, Isenção de Concurso de Acesso e Mudança de Curso
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal da Paraíba
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UMAC	University Museums and Collections
UNE	União Nacional de Estudantes
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Sumário

	Siglas empregadas	3
	Prefácio	7
Parte 1/0	Identificação da UFRJ	8
Parte 2/0	Sobre o PDI da UFRJ	12
Parte 3/1	Dimensão 1- A missão da UFRJ e o PDI	17
Parte 3/2	Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a extensão	58
Parte 3/3	Dimensão 3 - A responsabilidade social	112
Parte 3/4	Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade	127
Parte 3/5	Dimensão 5 - As políticas de pessoal	131
Parte 3/6	Dimensão 6 - Organização e gestão da UFRJ	137
Parte 3/7	Dimensão 7 - Infraestrutura física	142
Parte 3/8	Dimensão 8 - Planejamento e avaliação	154
Parte 3/9	Dimensão 9 - Política de atendimento ao estudante	162
Parte 3/10	Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira	163
	Referências	165
	Assinaturas	167

Prefácio

O presente Relatório cumpre a determinação, prevista na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada e republicada em 29 de dezembro de 2010, Art. 61-D, de que, até o final de março de cada ano, toda instituição de ensino superior envie ao MEC seu relatório de autoavaliação.

Como determinado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, *Art.* 3º, *incisos* I-X, este Relatório focaliza 10 dimensões institucionais, a saber:

> **I** a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
> **II** a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
> **III** a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
> **IV** a comunicação com a sociedade;
> **V** as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
> **VI** organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
> **VII** infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
> **VIII** planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
> **IX** políticas de atendimento aos estudantes;
> **X** sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As realizações no período aqui considerado, as dificuldades e propostas de planejamento são focalizadas, portanto, em acordo com essas 10 dimensões. Cabe notar, porém, que a autoavaliação deve identificar, para cada IES o "*perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores*" (Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, *Art.* 3º), o que leva este Relatório a apresentar, primeiramente, a missão da UFRJ, após um conjunto de informações identificadoras da UFRJ e de sua CPA.

Parte 1/0

Identificação da UFRJ

Identificação da IES

Denominação	Universidade Federal do Rio de Janeiro (conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no *Diário Oficial da União* de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609)
Sigla	UFRJ
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	www.ufrj.br

Natureza institucional e administrativa da IES

Organização Acadêmica	UNIVERSIDADE
Sistema de ensino	FEDERAL
Categoria administrativa	PÚBLICA

Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	Carlos Antônio Levi da Conceição
CPF	380.078.517-04
Endereço institucional	Avenida Pedro Calmon, 550, 2º andar, prédio da Reitoria- Cidade Universitária - Rio de Janeiro - RJ
CEP	21941-901
Telefone institucional	(21)2598-9600
E-mail institucional	reitoria@reitoria.ufrj.br

Atos Regulatórios

Credenciamento - ***Universidade do Rio de Janeiro***	Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920 (publicado no *Diário Oficial da União* de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115)
Organização - ***Universidade do Brasil***	Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 (publicada no *Diário Oficial da União* de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830).
Organização - ***Universidade Federal do Rio de Janeiro***	Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 (publicada no *Diário Oficial da União* de 12/11/1965, p.11.609).
Estatuto	Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012 (publicada no *Diário Oficial da União* nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 - Aprova alterações no Estatuto).
	Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013 (publicada no *Diário Oficial da União* nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - Aprova alteração no Estatuto)

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFRJ)		
	Repres. Docente	**Nome**
1	**Coordenação**	Maria Carlota Amaral Paixão Rosa
2	**Suplente**	Henrique Fortuna Cairus
3	**CCJE**	Vanessa Oliveira Batista
4	**Suplente**	Pierre Ohayon
5	**CCMN**	Marta Eloísa Medeiros
6	**Suplente**	Emílio Velloso Barroso
7	**CCS**	*Á espera de indicação*
8	**Suplente**	*Á espera de indicação*
9	**CFCH**	*Á espera de indicação*
10	**Suplente**	*Á espera de indicação*
11	**CLA**	Cristina Grafanassi Tranjan
12	**Suplente**	Jorge Kundert Ranevsky
13	**CT**	*Á espera de indicação*
14	**Suplente**	*Á espera de indicação*
15	**FCC**	*Á espera de indicação*
16	**Suplente**	*Á espera de indicação*
17	**PR-1**	Rosemarie Broker Bone
18	**Suplente**	Gisele Viana Pires
19	**PR-2**	Débora Foguel
20	**Suplente**	José Luís Lopes da Silveira
21	**PR-5**	Ana Inês Sousa
22	**Suplente**	Pablo César Benetti
23	**Campus Macaé**	*Á espera de indicação*
24	**Suplente**	*Á espera de indicação*
	Repres. Técnicos e Administrativos	**Nome**
25	**PR-1/NPI**	Daniela de Souza Negreiros
26	**Suplente**	Rosileia Castório Damasceno
27	**PR2/DRE/SIGA**	Carlos Felippe Cardoso de Resende
28	**Suplente**	Ricardo Storino
29	**PR-3**	George Pereira da Gama Jr
30	**Suplente**	Nilce Costa de Lira
31	**PR-4**	Agnaldo Fernandes da Silva
32	**Suplente**	Maria Tereza da Cunha Ramos
33	**PR-5**	Flávio Ferreira Fernandes
34	**Suplente**	*Á espera de indicação*
35	**PR-6**	Lamech Schulte Machado
36	**Suplente**	*Á espera de indicação*
	Repres. da Sociedade Civil	**Nome**
37	**Titular**	Tereza Benezath Chaves da Silva
38	**Suplente**	*Á espera de indicação*
39	**Titular**	Orlando Bonifacio Martins
40	**Suplente**	*Á espera de indicação*
	Repres. Discente	**Nome**
41	**Graduação**	*Á espera de indicação*
42	**Suplente**	*Á espera de indicação*
43	**Graduação**	*Á espera de indicação*
44	**Suplente**	*Á espera de indicação*
45	**Graduação**	*Á espera de indicação*
46	**Suplente**	*Á espera de indicação*
47	**Graduação**	*Á espera de indicação*
48	**Suplente**	*Á espera de indicação*
49	**Pós-Graduação**	*Á espera de indicação*
50	**Suplente**	*Á espera de indicação*

51	**Pós-Graduação**	*Á espera de indicação*
52	**Suplente**	*Á espera de indicação*

Identificação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Período de mandato da CPA	07/11/2013 a 06/11/2015	
Ato de designação da CPA	Portaria Nº 13.705, de 7 de novembro de 2013 (publicada no *Boletim UFRJ*, nº 45, Extraordinário, de 08/11/2013).	
Ato de instalação da CPA	21/11/2013	
Coordenação da CPA	Maria Carlota Amaral Paixão Rosa Henrique Fortuna Cairus -	carlota@ufrj.br hcairus@ufrj.br
Assessoria da CPA-UFRJ	Ismê Catureba	isme@reitoria.ufrj.br

Parte 2/0

Sobre o PDI da UFRJ

A MISSÃO DA UFRJ

O Estatuto da UFRJ, em seu Art. 6º, estabelece a missão da Instituição: "*A Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, à busca e ampliação dos conhecimentos e à preservação e difusão da cultura*". Esses fins são desdobrados no *Art.* seguinte em objetivos a serem perseguidos:

> *Art. 7º Em cumprimento ao disposto no artigo anterior constituem objetivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro:*
> *I – a educação em nível superior;*
> *II – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;*
> *III – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;*
> *IV – o trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;*
> *V – a criação artística;*
> *VI – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*
> *VII – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;*
> *VIII – estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;*
> *IX – prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;*
> *X – a participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;*
> *XI - o fortalecimento da paz e da solidariedade universal; e*
> *XII - a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.*

Os princípios que contextualizam a missão e objetivos que o Estatuto aponta estão no PDI:

- autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;

- defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- valorização da cultura nacional;
- comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

O PDI

O PDI é uma das exigências que surgem com o conjunto de documentos legais de implantação do SINAES. O Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006, em seu Art. 16, desenhou seus principais itens: *missão, objetivos e metas da instituição, histórico de implantação e desenvolvimento; o projeto pedagógico da instituição; - cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos; organização didático-pedagógica da instituição; perfil do corpo; organização administrativa da instituição e os procedimentos de autoavaliação institucional e de atendimento aos alunos; infraestrutura: oferta de educação a distância; oferta de cursos e programas de mestrado e doutorado; e demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras.*

Um PDI, segundo as orientações do MEC, é, fundamentalmente, um documento cuja finalidade é demonstrar como as estratégias para atingir metas e objetivos concretizam a missão de uma instituição de ensino superior num dado cronograma de execução, que deve estar articulado com a avaliação institucional.

Um PDI é um documento complexo, composto de várias partes também complexas. No modelo apresentado pelo MEC, o segundo eixo temático do PDI é o Projeto Pedagógico Institucional, cujo modelo sugerido pelo MEC deve demonstrar a inserção regional da IES, os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição; a organização didático-pedagógica da instituição, as Políticas de Ensino; as Políticas de Extensão; as Políticas de Pesquisa; as Políticas de Gestão; a Responsabilidade Social da IES, com ênfase na contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.

O *PDI*

A *Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a Universidade Federal do Rio de Janeiro - PDI*, produzida na gestão do Reitor Aloisio Teixeira (2003-2007; 2007-2011) era uma *proposta*; como tal, foi produzida para gerar o debate. Não causa estranheza, portanto, que não preencha por completo as exigências do SINAES.

Segundo esse documento, os traços constitutivos da UFRJ fazem-na ser "*retardatária, fragmentada, patrimonialista e elitista*" (p. 17). Esse misto de premissa e conclusão construído com adjetivos carregados de *páthos*[1] é a base para a apresentação de uma proposta de reforma administrativa, central em três das seis linhas de desenvolvimento estratégico propostas (p. 56, item 9), mas que perpassa as demais, exequível com a aprovação de um novo Estatuto para a UFRJ. A reforma administrativa proposta tem por premissa que o mundo mudou; segue-se que, se o mundo mudou, a estrutura e a organização administrativa da UFRJ têm de ser reformuladas para serem modernas e, por conseguinte, eficientes. De acordo com o PDI, para obter-se uma UFRJ moderna, a nova organização imporia:

1. o fim da organização em departamentos (p. 57);
2. a extinção do CEG e do CEPG e sua substituição por um conselho unificado, presidido pelo Vice-Reitor (p. 63);
3. a revisão do número e da atribuição das Pró-Reitorias, que passariam a seis, sendo que ensino, pesquisa e extensão estariam em diferentes Pró-Reitorias (p. 62);
4. a reformulação das atribuições do Vice-Reitor, que passariam a incluir a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria, a Auditoria Interna (reunidos sob uma Controladoria Geral) e também a direção do conselho unificado de pesquisa, ensino e extensão.

A implementação de parte das mudanças propostas no PDI pressupunham a aprovação de um novo Estatuto. A decisão de se rever o Estatuto foi aprovada no CONSUNI em 14 de outubro de 2010 (Resolução CONSUNI 20/2010, complementada pela Resolução CONSUNI 16/2011).

Levando-se em conta a complexidade de um PDI e a complexidade da UFRJ, a conjugação das diversas partes constitutivas desse documento são tarefas morosas, porque implicam não apenas a elaboração de proposta-base, mas também sua discussão na UFRJ em diversos fóruns e sua discussão e aprovação finais no colegiado máximo da UFRJ, o

[1] Embora "*elitista*" possa ser compreendido como parte da classificação proposta em *TROW, Martin. Problems in the transition from elite to mass higher education.* Trabalho apresentado na Conferência sobre Educação Superior de Massa, OECD, 1975 (*Apud* NUNES, MARTIGNONI & CARVALHO (2004: 7): *"Com uma taxa de escolarização líquida do ensino superior de 10%, o Brasil é considerado, segundo a classificação elaborada por Martin Trow, um país com um sistema de ensino de elite. Um sistema é considerado de massa quando sua taxa de escolarização líquida varia entre 15% e 33,3%, como acontece na Áustria (16,1%, dado de 1996), Argentina (22,4%), Espanha (27,3%) e Irlanda (31,4%). O sistema é considerado universal quando a taxa varia entre 33,3% e 40% como nos Estados Unidos (34,6%), Canadá (40,5%) e Coréia (40,7%) "*.

CONSUNI. No tocante às partes constitutivas desse documento, está aprovado o Plano Diretor 2020, que corresponde ao 7º eixo temático do PDI. O PPI da graduação encontra-se em fase de finalização pela PR-1. A análise e revisão do Estatuto, decidida há quase quatro anos, ainda não teve início.

Cabe notar que 2013 não foi um ano propício à discussão e aprovação de qualquer das partes constitutivas de um novo PDI no CONSUNI. Premida a Universidade pela força de legislação emanada do Poder Executivo, os trabalhos estiveram voltados para a institucionalização de políticas afirmativas e para a questão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, a EBSERH.

Juntamente com o Estatuto em vigor, o *PDI* continua a ser um documento de referência para a UFRJ e para este Relatório no tocante aos princípios que devem reger a vida na Instituição — princípios ratificados no *Programa de Reestruturação e Expansão 2008-2012* e no *Plano Diretor 2020*. Isso porque aquele documento procurava garantir, na UFRJ, a "*igualdade de condições para o acesso e permanência na escola*" (*Constituição*, Art. 207, I), visando a efetivar, enquanto instituição pública, o dever do Estado de garantir o "*acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um*" (*Constituição*, Art. 208, V). Escrito na vigência do PNE-2001, que tinha como uma das metas "[p]*rover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos*"[2], criando *"políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior, através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a esse nível de ensino*" (PNE-2001, 4), tais princípios continuam presentes nas decisões institucionais. Esta a razão de as metas apontadas nas dimensões 1 e 2 envolverem acesso, ampliação do número de vagas, interiorização, enfim, a responsabilidade social que a UFRJ vem concretizando por reconhecer que a oferta do ensino gratuito é condição necessária, mas não suficiente para permitir a permanência de uma grande massa de jovens no ensino superior.

A CPA estruturou em três vertentes a primeira dimensão do presente Relatório tomando por base o PDI: (a) estrutura e gestão acadêmicas; (b) estrutura e gestão administrativas e decisórias; (c) planejamento, finanças e patrimônio.

A CPA-UFRJ responsável pelo presente Relatório foi instalada pelo Magnífico Reitor em 21 de novembro de 2013. Esta CPA agradece à CPA anterior o trabalho já feito acerca do

[2] No PNE-2001 (4), na vigência do qual o PDI foi elaborado, lê-se: "*a porcentagem de matriculados na educação superior brasileiro em relação à população de 18 a 24 anos é de menos de 12%, comparando-se desfavoravelmente com os índices de outros países do continente. A Argentina, embora conte com 40% da faixa etária, configura um caso à parte, uma vez que adotou o ingresso irrestrito, o que se reflete em altos índices de repetência e evasão nos primeiros anos. Mas o Brasil continua em situação desfavorável frente ao Chile (20,6%), à Venezuela (26%) e à Bolívia (20,6%).*"

autoconhecimento institucional., em especial aos antigos Coordenador e Representante da Sociedade Civil, respectivamente, Orlando Bonifacio Martins e Tereza Benezath Chaves da Silva, que aceitaram permanecer nesta CPA.

Parte 3/ 1

Dimensão 1
a missão da UFRJ e o PDI

ESTRUTURA E GESTÃO ACADÊMICAS - 2013

Princípios gerais da estrutura e gestão acadêmicas no PDI

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

Objetivos

1. Eliminação do vestibular como via de acesso ao ensino superior na UFRJ;
2. Criação de políticas inclusivas na UFRJ;
3. Criação de cursos de graduação e de pós-graduação, de programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento, com a consequente ampliação do número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e de pós-graduação;
4. Implementação de estratégias institucionais de internacionalização da UFRJ;
5. Apoio ao desenvolvimento dos *campi* fora da sede;
6. Incentivo à transdisciplinaridade e à formação integral do estudante;
7. Criação de mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo;
8. Apoio ao desenvolvimento de pesquisas que envolvam transferência de tecnologia e patentes;
9. Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;
10. Construção de mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro.

Metas e Ações

META 1: Democratização do acesso ao ensino superior

Ações realizadas:

1) Eliminação do vestibular como via de acesso à graduação e reserva de vagas.

- Resolução CONSUNI nº 08/2012, que estabelece critérios para o ingresso nos cursos de graduação da UFRJ.

O Conselho Universitário, reunido em sessão de 26 de abril de 2012, resolve:

I – Utilizar exclusivamente a prova do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU) para o ingresso nos cursos de graduação da UFRJ, preservado o procedimento da etapa de Teste de Habilitação Específica (THE) para os cursos específicos que o utilizam.

- Resolução CONSUNI nº 18/2012, que aplica a Lei nº 12.711/2012 para o ingresso nos cursos de graduação da UFRJ; alterada parcialmente pela Resolução CONSUNI nº 21/2012

O Conselho Universitário, reunido em sessão de 13 de setembro de 2012, resolve:
I – Destinar, em 2013, 30 % (trinta por cento) das vagas oferecidas em cada curso a candidatos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas dos sistemas públicos de ensino e, a partir de 2014, elevar este percentual para 50% (cinquenta por cento).
II – Destinar 50 % (cinquenta por cento) das vagas de que trata o inciso I, a saber, 15% (quinze por cento) em 2013 e 25% (vinte cinco por cento) a partir de 2014, para candidatos oriundos de famílias com renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio vigente, de acordo com a Lei nº 12.711, de 29/09/2012. **(Alterado pela Resolução nº 21/2012).**

III – Destinar 51,8% (cinquenta e um vírgula oito por cento) das vagas de cada um dos grupos resultantes após a aplicação do percentual definido no inciso II, por curso/opção, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, de acordo com a Lei nº 12.711, de 29/09/2012, o Decreto no 7.824, de 11/10/2012, e a Portaria Normativa no 18-MEC, de 11/10/2012. **(Alterado pela Resolução nº 21/2012).**

2) Iniciativas para condições de acesso diferenciadas à pós-graduação para negros e indígenas.

META 2: Interiorização
Ações realizadas:

1) Implementação das condições de funcionamento das unidades fora da sede

- Resolução CONSUNI nº09/2012, que autoriza o Reitor a utilizar recursos orçamentários e humanos na reestruturação do curso de Medicina de Macaé.

- Resolução CONSUNI nº14/2013, que estabelece as Normas Provisórias para o funcionamento do Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloisio Teixeira.

- **Realização de concursos para provimento de vagas para professores** (Edital UFRJ 312/ 2012, republicado pelo Edital 28/2013):

  - Macaé: 125 vagas;
  - Xerém: 15 vagas

- **Realização de concursos para provimento de vagas para servidores técnicos e administrativos:**
  - Xerém: 13 vagas (http://concursos.pr4.ufrj.br/index.php/component/content/article?id=49:bancaxerem&catid=1);
  - Macaé: 85 vagas

(http://concursos.pr4.ufrj.br/index.php/component/content/article?id=48:bancamacae&catid=1).

2) Consolidação do Campus de Macaé:

- ***inauguração de laboratórios para os cursos de graduação;***
- ***novo prédio de salas de aula e laboratórios (inauguração em fevereiro de 2014, construído pela Fundação Educacional de Macaé).***

3) No âmbito da UAB:

- ***EAD-graduação através do consórcio CEDERJ,*** com polos em Campo Grande, no município-sede, mas também em Angra dos Reis, Bom Jesus, Duque de Caxias, Itaperuna, Macaé, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí, São Gonçalo, Três Rios e Volta Redonda.

A UFRJ foi credenciada pelo MEC através da Portaria 1.064 de 8/5/2003 para ofertar cursos de graduação a distância. Em 2006 a UFRJ começou a participar do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) instituído pelo Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006. A participação de várias Unidades da UFRJ e outras Universidades envolvidas na implantação dos três cursos de licenciatura em Física, em Ciências Biológicas e em Química foi longamente discutida por docentes de vários Departamentos e Institutos, apreciada e aprovada por unanimidade em todas as Congregações das unidades respectivas: Instituto de Matemática-UFRJ em 10/11/2000, no Instituto de Ciências Biomédicas-UFRJ em 09/01/2001, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho-UFRJ em 06/02/2001, Instituto de Biologia-UFRJ em 08/03/2001, Instituto de Microbiologia-UFRJ em 06/03/2001, Conselho de Centro de Saúde-UFRJ em 21/05/2001, Instituto de Física-UFRJ em 19/06/2001, Instituto de Química-UFRJ em 18/09/2001, Conselho Universitário da UENF em 16/03/2001 (Portarias MEC de Autorização 301/98 e 640/97 e 641/97), Faculdade de Educação-UERJ em 25/07/2001, Instituto de Biologia-UERJ em 18/07/2001.

Os cursos de Licenciatura em Física e Ciências Biológicas foram aprovados no Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da UFRJ em 13 de março de 2002 e no Conselho Universitário (CONSUNI) em 24 de maio de 2007. O Credenciamento da Licenciatura em Química foi aprovado na congregação do Instituto de Química em 15 de março de 2005. A aprovação por unanimidade no Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Matemática e da Natureza (CCMN) ocorreu em 09 de fevereiro de 2006.

O processo de credenciamento do curso de Licenciatura em Química a Distância foi aprovado no Conselho de Ensino de Graduação (CEG) em 25 de março de 2009 e no Conselho Universitário da UFRJ (CONSUNI)) em 02 de abril de 2009.

Em 2008, o Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ através da resolução do CEG 6/2008 que dispõe sobre as ações de Educação a Distância no Ensino de Graduação da UFRJ, estabeleceu as normas para regulamentação das ações de educação à distância no âmbito de ensino de graduação da UFRJ.

- em 2013, a UFRJ deu início ao **Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), curso em rede nacional.**

META 3: Ampliação da Assistência Estudantil

Ações realizadas:

1) Criação da Superintendência Geral de Assuntos Estudantis (SuperEst) e de suas divisões internas:

Dinaac (Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários)*, que visa atender estudantes com deficiência, mobilidade reduzida, sob ameaça de violência e questões de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras.*

Decult (Divisão de Esporte, Cultura e Lazer) *atua na promoção de atividades esportivas e culturais.*

Disae (Divisão de Saúde do Estudante) *tem como foco promover a saúde como equilíbrio físico e mental. O setor busca articulações com unidades acadêmicas, como o Serviço Social da Faculdade de Odontologia, de forma a implementar ações de educação em saúde bucal aos moradores da residência estudantil, além de iniciativas de assistência psicossocial.*

DAE (Divisão de Apoio ao Estudante) *é a responsável pela avaliação e concessão de bolsas e auxílio-moradia aos discentes. A partir de agostode 2013, 3.500 s estudantes foram contemplados com bolsa-auxílio em toda a UFRJ.*

2) Programas de bolsas inclusivas

- Resolução CONSUNI nº 08/2012; Resolução CONSUNI nº 01/2013:

IV – Garantir a continuidade das existentes e providenciar a necessária ampliação das seguintes políticas de apoio aos estudantes que ingressarem na UFRJ na modalidade descrita no inciso II: ***(Alterado pela Resolução nº 01/2013)***
a) Bolsas de acesso e permanência;
b) Meios de transporte gratuitos;
c) Acesso à rede e disponibilização de equipamentos de informática em unidades de informação e laboratórios de informática de graduação públicos;
d) Acompanhamento acadêmico e oferta de disciplinas suplementares, de apoio e introdutórias, com envolvimento de docentes e estudantes, dando continuidade e ampliando projetos de apoio pedagógico já implantados pelo CEG.
V – Determinar que eventual saldo de bolsas de acesso e permanência não utilizado seja reaplicado, de acordo com proposta da Superintendência Geral de Políticas Estudantis a ser aprovada pelo CEG.

- Resolução CONSUNI n° 14/2012, que revisou as políticas de bolsas de Acesso e de Permanência.

Programas implementados:

- *Bolsa Auxílio*
- *Bolsa Moradia Emergencial*
- *Bolsa de Acesso e Permanência*
- *Auxílio Transporte*

A SuperEst informava que ainda no primeiro semestre de 2013 iria "*rever os critérios de seleção e ampliação de benefícios assistenciais para Xerém e Macaé",* a fim de ampliar "*as ações para custeio de alimentação e moradia destes alunos*" .

- Adesão ao *Programa de Bolsa Permanência do Ministério da Educação (PBP-MEC)*, lançado pela Portaria MEC nº 389, de 9 de maio de 2013, operacional na UFRJ a partir de 24 de junho de 2013..

Somente poderão se inscrever os alunos regularmente matriculados em cursos com carga horária igual ou superior a 5h diárias, que tenham renda per capita de até um salário mínimo e meio. Na UFRJ, podem inscrever-se os alunos dos seguintes cursos:
Letras – Português/Japonês (5h03),
Letras – Português/Italiano (5h10),
Letras – Português/Espanhol (5h36),
Letras – Português/Árabe (5h06),
Letras – Português/Hebraico(5h03),
Nutrição Macaé (5h) - informação prestada pelo MEC em 09/08/2013.
Enfermagem e Obstetrícia (5h48),
Ciências Biológicas – Biofísica (5h18),
Farmácia (5h29),
Ciências Biológicas – Microbiologia e Imunologia (5h16),
Ciências Biológicas –Biofísica – Xerém (5h18),
Medicina (7h13),
Enfermagem-Macaé (5h08),
Farmácia – Macaé (5h29),
Medicina- Macaé (7h37).

"O valor da Bolsa Permanência concedida a estudantes indígenas e quilombolas será estabelecido por Resolução do FNDE,após manifestação técnica da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação, em valor não inferior ao dobro do valor da Bolsa Permanência destinada aos demais estudantes." **(Portaria MEC nº 389, de 9 de maio de 2013).**

Ação Emergencial:

- **Recuperação de Xerém após as fortes chuvas de janeiro de 2013.**

Solicitação da SuperEst à Reitoria e à PR-3 para autorização de pagamento, em caráter provisório e emergencial por 6 (seis) meses (janeiro a junho), de Auxílio Financeiro no valor de R$ 400,00 (o mesmo valor das demais bolsas assistenciais e acadêmicas).

Inclusão de Xerém no *Projeto Iguaçu* — cooperação entre o Laboratório de Hidrologia da Coppe/UFRJ e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, que visa ao controle de inundações e recuperação ambiental das bacias dos rios Iguaçu, Botas e Sarapuí. Embora as instalações do Polo não tenham sofrido grandes danos e tenham servido de centro operacional para a Defesa Civil nos dias que se seguiram à tragédia em Xerém, os alunos (como os demais moradores do Distrito) foram muito atingidos, uma vez que até o fornecimento de água foi cortado.

3) Restaurantes universitários

- Resolução CONSUNI nº 10/2012, que estabelece que

a UFRJ [....] i*nicie imediatamente os procedimentos para construção do Restaurante Universitário do campus da Praia Vermelha;* [....] *que se inclua no planejamento das obras os procedimentos para construção dos Restaurantes Universitários e Residências Estudantis do Polo Avançado de Xerém e do Campus UFRJ em Macaé.*

- ***Ampliação do atendimento dos Restaurantes Universitários no segundo semestre de 2013 para funcionamento aos sábados e domingos para almoço e jantar.***

Os restaurantes existentes servem ao dia 5800 almoços e 2200 jantares, perfazendo 8.000 refeições/dia.

- ***Construção do Restaurante Universitário do CCMN; licitação para o Restaurante Universitário da Praia Vermelha.***

Ação emergencial:

- **Recuperação do Restaurante Universitário da Faculdade de Letras**, em razão das fortes chuvas de dezembro de 2013.

4) Moradia

- **Reestruturação da Residência Estudantil**[3]**,** primeira reforma em 40 anos, com projeto de expansão e modernização da rede em que todos os quartos terão serviço de interfonia, telefonia e internet. Iniciada em 07/2013, tem previsão de término em 02/2015.
-

O alojamento para estudantes situa-se no campus da Cidade Universitária. São 504 quartos, em dois blocos – feminino e masculino.

- **Criação pelo CEG do *Benefício Moradia Emergencial*, para o período de duração das obras na Residência Estudantil:** 171 benefícios concedidos, num universo de 750 candidatos com renda de até um salário mínimo e meio.

1º semestre: 118 bolsas + 6 após recurso; 2º semestre: 42 bolsas + 5 após recurso.

No valor de R$1.200, o benefício compreende R$ 400 de Bolsa Manutenção e R$ 150 de ajuda de custo para transporte, mais R$ 650 para aluguel, tomado por base o valor de vaga de quarto e não de aluguel de uma casa.

- **Construção do Complexo Residencial da Cidade Universitária,** com previsão de conclusão em 2015.

5) Saúde

- **Palestra de Prevenção e promoção às hepatites B e C e, a realização de testes rápidos no último dia do evento pela equipe acadêmica da Escola de Enfermagem Anna Nery**
  No dia 08/11/2013 total 42 discentes.
  No dia 22/11/2013 total 34 discentes.
  No dia 29/11/2013 total 44 discentes.

- **"Roda de Conversa": Grupo de recepção aos novos alunos contemplados com o benefício moradia da UFRJ; foram realizadas as seguintes palestras pela equipe da Superest e convidados:**
  Em, 18/06/2013. Palestra de apresentação dos protocolos e ações da DISAE e DINAAC e, a distribuição dos folders da DISAE, DINAAC e do CVA/UFRJ; Apresentação da proposta de estudo epidemiológico das questões de saúde dos discentes moradores da Residência Estudantil pela professora Claudia Couto, da Escola de Enfermagem Anna Nery; Apresentação e orientação do atendimento no Centro de Vacinação de Adultos – CVA
  1º Semestre: total 44 discentes.

  Em, 08/10/2013. Palestra de apresentação dos protocolos e ações da DISAE e DINAAC e, a distribuição dos folders da DISAE, DINAAC e do CVA/UFRJ; Apresentação do projeto de prevenção às DST´s e orientações sobre o acesso à saúde bucal pela equipe de Serviço Social da Faculdade de Odontologia.
  2º Semestre: total 24 discentes.

[3] Atas CONSUNI de 08/08/2013, 24/10/2013 e de 14/11/2013.

- **Atendimentos Sociais realizados (Serviço Social):**
  1º Semestre: total 33 discentes.
  2º Semestre: total 36 discentes.

- **Encaminhamentos:**
  - *Para o Serviço Social da Faculdade de Odontologia para providenciar o acesso ao atendimento de saúde bucal aos alunos que haviam participado da palestra realizada na Residência Estudantil no ano anterior de 2012:*
    1º Semestre: total 24 discentes.
  - Para o Hospital Escola São Francisco de Assis – HESFA/UFRJ:
    1º Semestre: total 54 discentes.
    2º Semestre: total 71 discentes.

  - Para o Programa Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho – ATIVIDA/UFRJ:
    1º Semestre: total 1 discente;
    2º Semestre: total 10 discentes.

  - Para o Instituto de Ginecologia – IG/UFRJ:
    1º Semestre: total 12 discentes.
    2º Semestre: total 34 discentes.

  - Para a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (antiga DVST), exame admissional para ingresso no benefício moradia como consta na resolução CEG 01/2008:
    1º Semestre: total 77 discentes;
    2º Semestre: total 31 discentes.

  - Para a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (antiga DVST) para atendimento de saúde básico:
    1º Semestre: total 4 discentes;
    2º Semestre: total 4 discentes.

  - Solicitação à Divisão de Saúde da Comunidade – DSC de atendimento de saúde para os discentes no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – HUCFF:
    1º Semestre: total 3 solicitações;
    2º Semestre: total 9 solicitações.

  - Para a Maternidade Escola da UFRJ:
    1º Semestre: total 1 discente.

- ***Núcleo de Intervenções Breves***, para atendimento aos alunos com problemas relacionados ao uso abusivo e dependência de álcool e/ou outras drogas.

SEÇÃO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

Ano	Semestre	Atividade	Atendimentos realizados	Alunos atendidos
2013	**1º**	Sessões de avaliação psicológica	50	46
		Sessões de psicoterapia com profissionais da SAP	205	21
		Encaminhamentos para terapia na Divisão de Psicologia Aplicada – DPA do Instituto de Psicologia da UFRJ	36	36
		Alunos em tratamento na DPA	992	31
		Encaminhamentos para médico psiquiatra da equipe da DISAE em atividade no Ambulatório do Inst. de Psiquiatria da UFRJ	02	02
		Consultas com o médico psiquiatra	13	05
		Totais do 1º semestre	**1298**	**141**
	2º	Sessões de avaliação psicológica	50	50
		Sessões de psicoterapia com profissionais da SAP	216	21
		Encaminhamentos para terapia na Divisão de Psicologia Aplicada – DPA do Instituto de Psicologia da UFRJ	40	40
		Alunos em tratamento na DPA	1888	59
		Encaminhamentos para médico psiquiatra da equipe da DISAE em atividade no Ambulatório do Inst. de Psiquiatria da UFRJ	14	14
		Consultas com o médico psiquiatra	63	21
		Totais do 2º semestre	**2271**	**205**
		TOTAL GERAL :	**3569**	**346**

Fonte: SuperEst. ***Relatório de gestão 2013.***

- **Atividades de tradução e interpretação em LIBRAS: A**mbulatório de Surdez (HUCFF e INDC) - **71;** Congressos/palestras (como intérprete) - **07;** Atividades de pós-graduação em LIBRAS da Faculdade de Letras **-13** (**Fonte: SuperEst.** ***Relatório de gestão 2013*****).**

META 4: Ampliação do número de vagas

Ações realizadas:

1) Criação de cursos de graduação e consequente ampliação de vagas

Bacharelado em Letras-LIBRAS: Tradução e Interpretação (20 vagas);
Licenciatura em Letras-LIBRAS (20 vagas);
Licenciatura em Letras-LIBRAS, turma especial PARFOR/ Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (50 vagas).

Decisões em reunião do CONSUNI de 24/10/2013

Proc. 23079.057003/2013-87 – CLA/FL *– Proposta de criação do Curso de Letras– Libras: Tradução e Interpretação (Bacharelado).*

Proc. 23079.057000/2013-99 – CLA/FL *– Proposta de criação do Curso de Licenciatura em Letras – Libras.*

Proc. 23079.057006/2013-75 – CLA/FL *– Proposta de criação do Curso de Licenciatura em Letras – Libras – Turma Especial PARFOR.*

Proc. 23069.056994/2013-08 – CLA/FL *– Proposta de Resolução – Alteração do Regimento da Faculdade de Letras – Criação do Departamento de Letras-Libras.*

RESOLUÇÃO Nº 12/2013. ***Cria o Departamento de Letras-LIBRAS e altera o Regimento da Faculdade de Letras.***

2) Criação de cursos de pós-graduação e consequente ampliação de vagas

1. **Decisões em reunião do** CONSUNI de 28/03/2013:

Proc.23079.059509/2012-86 - CCJE/COPPEAD - *Proposta de criação do programa de* ***Mestrado Profissional em Administração.***

Proc.23079.061290/2012-01 -CFCH-ECO - *Proposta de criação do programa de pós-graduação em* ***Artes da Cena Contemporânea - nível Mestrado Acadêmico.***

Proc.23079.009812/2013-73 - CLA/ F. LETRAS - *Proposta de criação do programa de* ***Mestrado Profissional em Ensino de Literatura.***

Proc.23079.008459/2013-13 -CCMN-IQ - *Proposta de criação do programa de pós-graduação em* ***Ensino de Química, modalidade Mestrado Profissional.***

Proc.23079.009521/2013-20 -CFCH/IH - *Proposta de criação do programa de* ***Mestrado Profissional em História em Rede Nacional.***

2. **Decisões em reunião do** CONSUNI de 25/04/2013:

Proc.23079.006428/2013-19 - CCJE/FACC - *Proposta de criação do curso de doutorado do programa de pós-graduação em* ***Ciências Contábeis.***

Proc.23079.011119/2013-33- Campus Macaé- *Proposta de criação do curso de doutorado do programa de pós-graduação em* ***Ciências Ambientais e Conservação.***

Proc.23079.015399/2013-03 - FCC/MN - *Proposta de criação do programa de pós-graduação em* ***Geociências: Patrimônio Geopaleontológico****- mestrado e doutorado.*

Proc.23079003989/2013-20 - Campus Macaé - *Proposta de criação do curso de mestrado acadêmico em* ***Ciências Integradas da Saúde****.*

3. Resolução CEPG nº 01/2013, que estabelece o calendário de envio de proposta de criação de programa ou novo curso de pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ.

3) Participação como IES promotora em programas MINTER e DINTER.

META 5: Internacionalização

Ações realizadas:

- **Acordos de cooperação: 198**

- **Países parceiros: 41**

- **Resolução CEG nº 04/2013** - Altera o art. 4º da Resolução nº 02/2005, excluindo a exigência de prova de visto permanente

- **Atração de cientistas do Exterior, no quadro do programa Ciências sem Fronteiras, modalidade Visitante Especial.**

- **Processo Seletivo Interno do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) na UFRJ para concessão de Bolsas CAPES/CNPq Sanduíche de Graduação** para Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido e Suécia. Foram **1254 bolsas implementadas na UFRJ até junho/2013**[4]

  Programa lançado em 2011 para custear os estudos de 101.000 universitários brasileiros de alto nível acadêmico e com domínio da língua inglesa. no Exterior até 2014.

- ***Inglês sem Fronteiras: curso preparatório para testes de proficiência em Língua Inglesa, como TOEFL e IELTS**, na Faculdade de Letras, a partir de novembro/2013*

  *O Núcleo de Língua Inglesa é uma das iniciativas do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF), parceria entre UFRJ, MEC/SESU e CAPES, em apoio ao Programa Ciência sem Fronteiras. São **360 vagas na Faculdade de Letras** da UFRJ com aulas nas instalações do campus da Cidade Universitária, paras alunos de cursos elegíveis ao Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que atendam ao perfil definido pelo CsF, e que estejam cursando (com inscrição ATIVA) o My English Online - MEO, oferecido também gratuitamente pela CAPES.*

- ***Inglês sem Fronteiras: a UFRJ é uma das IFES credenciadas para a aplicação do TOEFL ITP** (Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program).*
- **Programa Regular de Mobilidade SCRI/UFRJ**
- **Programa PEC-G**

  O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país.

  ***PROMISAES** - O **Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior** (Promisaes) tem o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países com os quais mantém acordos – em especial os africanos – nas áreas de educação e cultura. O projeto oferece apoio financeiro no valor de R$ 622,00 para alunos estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior.*

- **Programa PEC-PG**

  Concessão de bolsas de doutorado visando o aumento da qualificação de professores universitários, pesquisadores, profissionais e graduados do ensino superior dos países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém Acordo de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia. Essas bolsas serão

[4] FONTE: NAVEIRO, Ricardo M. Ciências sem Fronteiras - UFRJ. Disponível em http://www.jic.ct.ufrj.br/pdf/csf/Jornada%20UFRJ%20IC%202013.pdf .

concedidas em todas as áreas de conhecimento nas quais existam cursos de doutorado recomendados ou reconhecidos pela CAPES com conceito igual ou superior a 03 (três) que emitam diplomas de validade nacional.

- Resolução CEPG nº 02/2013, que autoriza e estabelece as condições para a dispensa de revalidação de diploma para fins de admissão em cursos de pós-graduação da UFRJ de candidatos portadores de diplomas obtidos no Exterior.

- Resolução CEPG nº 04/2012, que autoriza a redação em inglês para teses e dissertações.
- **Escola de Altos Estudos/CAPES**
- **Cotutela para alunos brasileiros e estrangeiros**
- **Contratação de Professor Visitante**

META 6: Políticas para o desenvolvimento da Inovação em Ciência e Tecnologia
Ações realizadas:

1) Consolidação da Agência UFRJ de Inovação
2) Autorização da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para a criação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas (CEP/CFCH)

META 7: Criação de programas institucionais ou adesão a programas que integrem ensino, pesquisa e extensão
Ações realizadas:

- Resolução CEG n° 02/2013 - ***Obrigatoriedade de atividades de extensão para toda a graduação***

  Art. 1º - A realização de atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes dos cursos de graduação da UFRJ, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total de créditos a serem cursados.
  § único – A presente resolução reconhece e valida as atividades de extensão já previstas nos currículos da UFRJ, e cria a possibilidade do seu registro no histórico escolar do estudante no formato RCS/EXT - Requisitos Curriculares Suplementares de Extensão, ou disciplinas de extensão.
  Art. 2º - As Atividades de Extensão Universitária compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade serão executadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas.

- **Adesão ao *Programa Jovens Talentos para a Ciência*** (CAPES)

  Os estudantes recém-ingressos em universidades federais e institutos federais de educação são inscritos pela instituição de ensino superior. Os alunos são selecionados por universidade por meio de prova de conhecimentos gerais.

META 8: Ampliação e atualização do acervo bibliográfico
Ações realizadas

1) ***Digitalização e envio de artigos de livros e periódicos em forma digital do Centro de Documentação Paleontológica (Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza).***

2) ***Permissão de acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES e a diversas outras bases, como JSTOR, e serviços, como ISI.***

META 9: Experiências pedagógicas inovadoras

Ações realizadas:

1) ***Programa Apoio Pedagógico***,

voltado primariamente a alunos que ingressaram pelas políticas de ações afirmativas, como meio de inibir o insucesso nas disciplinas de primeiro período com maiores índices de reprovação.

2) ***Criação do Espaço Alexandria,***

com o propósito de incentivar ações que conduzam à conquista do conhecimento científico, tecnológico, artístico e humanístico-cultural. As diversas atividades do Espaço Alexandria podem ser consultadas em <http://www.espacoalexandria.ufrj.br/ >.

3) ***Consolidação do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD)***

META 10: Articulação com o Ensino Fundamental e Médio

Ações realizadas:

1) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O PIBID é uma iniciativa da CAPES para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.
No âmbito do PIBID, a UFRJ propõe-se a desenvolver ações específicas em Escolas Públicas de Educação Básica a partir da definição de planos de trabalho que contemplem as necessidades e realidades locais. A execução do projeto privilegia o trabalho coletivo, por equipes em cada escola. Os cursos de Licenciatura envolvidos funcionam como elementos de irradiação de ações que buscam ampliar a formação de nossos licenciandos e aprimorar o processo de trabalho docente.

Escolas:

CIEP 089 Graciliano Ramos (jul/11 - atual)
CIEP 303 Ayrton Senna (jul/11 - atual)
CIEP 326 Prof. César Pernetta (jul/11 - mar/13)
CIEP 389 Ginásio Público Haroldo Barbosa (jul/11 - atual)
Colégio de Aplicação da UFRJ (set/12 - atual)
Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto (jul/11 - atual)
Colégio Estadual Andre Maurois (jul/11 - atual)
Colégio Estadual Antonio Prado Junior (jul/11 - atual)
Colégio Estadual Aydano de Almeida (jul/11 - atual)
Colégio Estadual Barão de Macaubas (jul/11 - atual)
Colégio Estadual Central do Brasil (mar/13 - atual)
Colégio Estadual Infante Dom Henrique (jul/12 - atual)
Colégio Estadual Mal. João Baptista de Mattos (jul/11 - atual)
Colégio Estadual Matias Neto (set/12 - atual)
Colégio Estadual Olinto da Gama Botelho (jul/11 - atual)
Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes (abr/13 - atual)
Colégio Estadual Prof Clóvis Salgado (jul/11 - jul/12)
Colégio Estadual Profª Mª de Lourdes de Oliveira Lavor (set/12 - atual)
Colégio Estadual Rubens Farrulla (jul/11 - atual)
Colégio Estadual Sargento Wolff (jul/11 - atual)
Colégio Estadual Stella Matutina (jul/11 - atual)
Instituto de Educação Gov. Roberto Silveira (abr/12 - atual)

2) Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) - CAPES/UFRJ - Letras-LIBRAS presencial

Turma especial de licenciatura para professores da rede pública - 50 vagas.
Ingresso diferenciado, sem necessidade do atual concurso de acesso da universidade. A. Licenciatura PARFOR tem como público-alvo docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula.

3) Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência)

visa a ampliar a qualidade das ações voltadas à formação de professores, com prioridade para a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciaturas das instituições federais e estaduais de educação superior. Criado em 2006, o Prodocência financia projetos voltados para a formação e o exercício profissional dos futuros docentes, além de implementar ações definidas nas diretrizes curriculares da formação de professores para a educação básica.

4) Elaboração de projeto para implantação em Macaé, com apoio da Prefeitura local e do CAP-UFRJ, de curso de Formação Superior para formação de Professores das Séries Iniciais

5) *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio* ***2013/2014***

6) Resolução CONSUNI nº 09/2013, que cria a Escola de Educação Infantil.

Apesar dessa meta, 2013 foi marcado pelo Ofício nº 20/SESU/SEB/MEC de 30 de julho/2013, que determinava a retirada das Unidades de Educação Infantil das IFES por meio da municipalização. A UFRJ foi uma das signatárias da Carta de Natal, de repúdio a essa iniciativa.

7) Projeto "*O ICB vai à escola*",

contemplado pela FAPERJ com o edital *Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro*, na edição de 2012, com escolas públicas sob responsabilidade da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Rio de Janeiro: Ilha do Governador, Brás de Pina, Vila da Penha, Penha, Olaria, Jardim América, Bonsucesso, Manguinhos, Cordovil e comunidades da Maré e do Alemão.

8) Parceria do ICB com a Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada na Ilha do Fundão**,** para melhoria no ensino de Ciências.

META 11: Integração graduação/pós-graduação

Ações realizadas:

1)*Resolução CEPG 01/2006,* ***Art. 41:***

§ 4º *O regulamento do programa de pós-graduação poderá autorizar o aproveitamento de disciplinas de pós-graduação cursadas durante a graduação.*

2) *Resolução Conjunta CEG/CEPG nº 01/94*

Estabelece regras de funcionamento do Programa Tutorial de Capacitação Didática (Tutoria) destinado a estudantes de Mestrado e Doutorado da UFRJ, e cria complementação de bolsa de estudo recebida de outros órgãos, pelo exercício de atividade de ensino junto à Graduação.

Observações

No ano de 2013, a gestão acadêmica foi marcada na UFRJ pela institucionalização de políticas afirmativas e da mudança no sistema de ingresso. Foi intensa a atividade do Conselho Universitário para regulamentar na UFRJ tantas alterações e do operador dessas decisões, a SuperEst. A UFRJ atendia, desse modo, ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que retomava a Portaria Normativa MEC nº 39/2007, que instituíra o **Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Com esse Decreto, as IFES passavam a ser responsáveis pela assistência ao estudante nas áreas de moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (Art. 3º, §1º). O mesmo Decreto apontava a **fonte de recursos**, deixando claro que há limites:

> *Art. 7o Os recursos para o PNAES serão repassados às instituições federais de ensino superior, que deverão implementar as ações de assistência estudantil, na forma dos arts. 3o e 4o.*
>
> *Art. 8o As despesas do PNAES correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação ou às instituições federais de ensino superior, devendo o Poder Executivo compatibilizar a quantidade de beneficiários com as dotações orçamentárias existentes, observados os limites estipulados na forma da legislação orçamentária e financeira vigente.*

Esses **limites de repasse estão muito abaixo do necessário**:

> ***O Fonaprace já encaminhou documentos ao MEC sinalizando que, para atendimento à Lei de Cotas, os recursos PNAES precisariam chegar ao montante de R$ 1,5 bilhão de reais em 2014, contra os R$ 640 milhões que foram alocados.*** (SuperEst, *Relatório 2013*, p. 7)

Na UFRJ foram gastos quase 32 milhões em 2013 com a assistência. Esse montante supera os gastos com a manutenção básica do Complexo Hospitalar.

SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

PAGAMENTO BOLSAS DAE ANO 2013

	Qtde	AUX. MANUTENÇÃO+ TRANSPORTE	Qtde	MORAD EMERG.+TRANSP	Qtde	AUXÍLIO + TRANSP	Qtde	PERMANÊNCIA	Qtde	TRANSP. MUNICIPAL	Qtde	TRANSP. INTERMUNICIPAL	Qtde	Mor. Macaé	Qtde	KEREM	Qtde	AUX. MORADIA EMERGENCIAL	TOTAL
																	0	-	
ANEIRO	470	188.000,00	49	20.400,00	1924	909.840,00	1710	761.200,00	1112	205.755,00	604	186.614,00	01	-	18	7.200,00	0	-	2.281.809,00
EVEREIRO	466	256.300,00	53	22.800,00	1916	1.054.270,00	1706	713.040,00	1115	193.380,00	601	184.140,00	01	-	18	7.600,00	0	-	2.423.930,00
MARÇO	434	238.700,00	56	22.400,00	2405	1.322.750,00	8	20.963,00	X	X	X	X			0	0	0	-	1.604.813,00
BRIL	423	232.650,00	55	22.000,00	2410	1.334.850,00	80	32.000,00	50	8.250,00	30	8.910,00			0	0	0	-	1.638.660,00
AIO	420	351.500,00	57	22.800,00	2400	1.321.650,00	376	271.300,00	256	76.725,00	120	63.308,00			0	0	180	117.000,00	2.224.283,00
NHO	137	75.350,00	0	0	2330	1.282.050,00	561	396.800,00	378	110.385,00	184	95.337,00	31	31.100,00	0	0	371	533.750,00	2.524.772,00
LHO	122	68.750,00	0	-	2783	2.305.050,00	559	244.400,00	376	67.650,00	183	56.826,00	18	21.600,00	0	0	380	473.000,00	3.237.276,00
AGOSTO	117	67.400,00	0	-	2978	2.197.916,00	560	243.600,00	380	67.485,00	180	59.994,00	20	29.500,00	0	0	360	435.500,00	3.101.395,00
ETEMBRO	114	62.700,00	0	-	2959	1.695.100,00	784	427.200,00	528	115.335,00	257	109.890,00	20	24.000,00	0	0	373	470.400,00	2.904.625,00
UTUBRO	117	62.300,00	0	-	2935	1.632.400,00	917	510.400,00	510	135.960,00	308	134.541,00	20	24.000,00	0	0	405	542.452,00	3.042.053,00
OVEMBRO	112	61.600,00	0	-	2920	1.623.600,00	868	383.200,00	574	103.290,00	296	99.594,00	24	39.900,00	0	0	406	498.000,00	2.809.184,00
EZEMBRO	113	62.850,00	0	-	3333	2.761.000,00	885	384.000,00	585	104.280,00	301	97.713,00	24	28.800,00	0	0	406	487.200,00	3.915.843,00
TAIS		-		110.400,00		19.440.476,00		4.388.103,00		1.188.495,00		1.106.867,00		198.900,00				3.557.302,00	31.718.643,00

Fonte: SuperEst. *Relatório 2013.*

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão. Indicadores de gestão - 2013

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Hospitais - Ano 2013

HOSPITAIS DA UFRJ

DESPESAS	HUCFF	IDT	GINECOLOGIA	NEUROLOGIA	PSIQUIATRIA	MATERNIDADE	IPPMG	HESFA	TOTAL
ENERGIA ELÉTRICA	3.670.141,77					408.941,84	560.640,65	218.688,55	4.858.412,81
ÁGUA E ESGOTO	5.563.121,97					19.544,66	247.582,74	95.136,94	5.925.386,31
GÁS				2.233,69	141.046,19	47.810,06			191.089,94
TELEFONIA	1.656.330,39	1.730,46	18.268,44	3.858,73	6.398,29	32.649,22	19.128,33	11.078,65	1.749.442,51
VIGILÂNCIA	1.785.150,24	271.611,84	339.705,84	135.588,84	271.177,68	751.272,96	672.471,84	542.222,64	4.769.201,88
LIMPEZA		572.359,44	905.820,00	1.106.232,36	1.630.654,20	619.697,64	2.109.143,28	914.829,46	7.858.736,38
COLETA LIXO	61.661,87	4.010,53	2.172,37	4.511,84	5.347,37	12.867,11	12.198,69	3.676,32	106.446,11
MANUTENÇÃO GERAL	619.600,79	47.015,78	21.828,75	53.732,32	63.807,13	129.293,39	142.726,47	36.940,97	1.114.945,59
TRANSPORTES (Fundão)	213.651,00	13.896,00					42.267,00		269.814,00
TRANSPORTES (Externo)			2.351,76	4.884,43	5.788,95			3.979,91	17.005,05
TRÁFEGO (Fundão)	42.937,44	2.792,68					8.494,40		54.224,52
TRÁFEGO (Externo)			753,99	1.565,99	1.855,99			1.275,99	5.451,96
TOTAL	13.612.595	913.417	1.290.901	1.312.608	2.126.076	2.022.077	3.814.653	1.827.829	26.920.157

OBS.1: (ENERGIA / ÁGUA / VIGILÂNCIA) DO INSTITUTO DE GINECOLOGIA, É PAGA PELO GOVERNO DO ESTADO, QUE POSSUI UM HOSPITAL ESTADUAL AO LADO

OBS.3: (LIMPEZA) NO H.U.C.F.F. NÃO TEM SERVIÇO DE LIMPEZA PAGO PELA UFRJ

OBS.4: (TRANSPORTE) NA MATERNIDADE ESCOLA NÃO PASSA O TRANSPORTE UNIVERSITÁRIO

OBS.5: (ENERGIA / ÁGUA) DA PSIQUIATRIA E DA NEUROLOGIA ESTÃO LIGADOS AO FÓRUM

OBS.6: (ENERGIA / ÁGUA) DO IDT ESTÁ LIGADO AO H.U.

OBS.7: (TELEFONE) CORRESPONDEM APENAS AS LINHAS DIRETAS, POIS AS DEMAIS NÃO FORAM RATEADAS

OBS.8: (MANUTENÇÃO DO CAMPUS / TRANSPORTE) ESTES VALORES FORAM RATEADOS PELO UNIVERSO DE CADA UNIDADE (PROFESSOR/FUNCIONÁRIO/ESTUDANTE ECOLABORADORES)

O estabelecimento dessa nova conjuntura precisa de mais debate na UFRJ. O *Relatório de Gestão - 2013* da SuperEst (p.5) sugere um conjunto de questões que deveriam entrar na pauta de uma **discussão sobre a política da UFRJ para a assistência ao estudante**:

> *Uma rápida observação da variedade das áreas aponta para a complexidade que envolverá qualquer instância de assistência estudantil que não esteja balizada por uma Política pré-definida e amplamente discutida:* ***como garantir aos estudantes a satisfação de todas elas? Não caberia também ao Estado e a outras instituições tamanha corresponsabilidade? Em não sendo possível a plena satisfação de todas elas, quais serão prioritárias? Com quais instâncias da universidade poderão ser elaboradas parcerias para o atendimento? Pode uma Pró-Reitoria (ou equivalente) dar conta, sozinha, de tamanho desafio?***
> *Para estabelecermos uma Política precisamos estar ancorados numa práxis, que pressupõe uma base teórica que defina e torne públicas as nossas concepções:* ***qual é a nossa concepção de universidade? Qual é o nosso posicionamento ideológico em relação à democratização da universidade? Defendemos uma universidade aberta para os setores populares? Qual é o nosso posicionamento diante da assistência estudantil no sentido de viabilização das condições para a existência de uma universidade mais democrática?*** *A popularização da universidade implicará na multiplicação de instituições que são universidades no nome e na forma, mas que, quando observadas, restringem-se fundamentalmente ao ensino, com pesquisa e extensão ínfimas*

E o mesmo *Relatório* (p.6) aponta um dos resultados da falta de clareza na política de assistência estudantil da UFRJ:

> *Na falta de clareza das práticas e inobservância de procedimentos, estudantes assistidos ou não assistidos pelas diversas modalidades (bolsas, auxílios ou moradia)* ***têm recorrido diretamente ao Ministério Público e à Defensoria Pública,*** *numa prática que contribui para o maior esfacelamento de nossa — já esfacelada — autonomia universitária.*

E completa (p.8):

> *Em não havendo uma rigorosa observância à dimensão qualitativa, a assistência estudantil, em alguns casos, poderá ser maléfica – não em sua essência, mas nos seus resultados.* ***Poderá, sim, ser um fator de estímulo à retenção de alguns estudantes e, consequentemente, ao aumento do prazo para a conclusão dos cursos. Ou, em não garantindo as condições para a permanência dos estudantes em condições de vulnerabilidade econômica, poderá implicar num aumento da evasão. Será o pior dos cenários.***

O debate é necessário porque **as ações afirmativas na última década alteraram o perfil socioeconômico do aluno universitário** — o que se pode constatar com base nos poucos documentos que focalizaram esse tema, produzidos no Brasil nas últimas cinco décadas.

Caso se consulte **uma das primeiras pesquisas acerca do perfil socioeconômico dos alunos que ingressavam na universidade brasileira**, publicada em 1968 pelo MEC/INEP com dados de 1965, *Caracterização sócio-econômica do estudante universitário*, o aluno universitário médio era homem, tinha entre 18 e 22 anos, morava com os pais, que tinham nível

médio ou superior. Para ingressar num curso da UFRJ, esse aluno tentara vestibular mais de uma vez (MEC/INEP, 1968: 169):

Faculdade (nº e sigla)	Exames Vestibulares	
	Média Aritmética	Desvio Padrão
I - Universidade Federal do Rio de Janeiro		
1 - FA - UFRJ - Fac. de Arquitetura	1,25	0,68
2 - EBA - UFRJ - Esc. de Belas-Artes	1,00	0,00
3 - FCE - UFRJ - Fac.de Ciências Econômicas	1,42	0,76
4 - FD - UFRJ - Fac. de Direito	1,08	0,55
5 - EEFD - UFRJ - Esc. Educação Física e Desportos	1,00	0,00
6 - EEAN - UFRJ - Esc. de Enfermeiras Ana Néri	1,05	0,47
7 - EE - UFRJ - Esc. de Engenharia	1,84	1,30
8 - FF - UFRJ - Fac. de Farmácia	1,27	0,74
9 - FFil - UFRJ - Fac. de Filosofia	1,31	3,20
10 - FM - UFRJ - Fac. de Medicina	2,05	1,40
11 - EM - UFRJ - Esc. de Música	1,12	0,40
12 - IN - UFRJ - Instituto Nutrição	1,00	0,00
13 - FO - UFRJ - Fac. de Odontologia	1,20	0,44
14 - EQ - UFRJ - Esc. de Química	1,19	0,68
15 - CSSEEAN- UFRJ - Curso Serviço Social da Esc. Enfermeiras Ana Néri	1,15	0,48
TOTAL	1,42	1,75

A aprovação no vestibular não garantia a vaga. Nesse ano de 1965 houve 21.235 candidatos para os cursos de Medicina da então Guanabara; 4.120 foram aprovados, mas apenas 2.805 conseguiram vaga (MEC/INEP, 1968: 176). Era o tempo dos excedentes. Essa foi a realidade que os professores mais antigos, chegando à aposentadoria (e os já aposentados) viveram. **Essa realidade ainda está refletida no PDI, e fundamenta a caracterização da UFRJ, nesse documento, como "*elitista*"**.

Com dados de 2010, o relatório do *Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis* demonstrava a mudança já decorrente dos esforços para concretizar a **transição de um sistema elitista para um sistema de massa** (*vide* nota 1), ao apontar um perfil socioeconômico bem diferente daquele que o PDI referira[5]:

> *Atualmente, pertencem às classes B2, C, D e E um contingente de 67,16%* [....] *que necessitam de algum tipo de apoio institucional para a sua permanência e conclusão de curso, e 43,7%* [....] *pertencem às classes C, D e E. Esse conjunto de informações reflete a queda de um "mito", que ainda existe em alguns setores da sociedade brasileira, de que os estudantes das federais são, em sua maioria, os mais ricos.* (FONAPRACE, 2011: 21).

Neste novo contexto, manter os alunos na UFRJ é um desafio em diferentes planos. Um deles é seu preparo para as exigências acadêmicas do curso escolhido. Com a

[5] PDI, p. 29: "*os alunos da rede pública de ensino médio, quando conseguem completar esse ciclo, não dispõem de condições para superar os obstáculos do vestibular nas universidades públicas. Decorrentemente, ou desistem de ingressar no terceiro grau ou optam por universidades particulares, de reduzida qualidade. Por outro lado,* ***são os estudantes de maior renda, que frequentam os bons colégios da rede privada, que passam a ter acesso ao ensino de qualidade das universidades públicas***" (ênfase adicionada).

adoção do ENEM como forma de ingresso, o **perfil desejado para o aluno ingressante na UFRJ** passa a equivaler ao perfil do educando egresso do Ensino Médio, estabelecido nos termos da Lei 9394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Art. 36, § 1º:

> **I -** domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
> **II -** conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
> **III -** domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Esse egresso do Ensino Médio chega à UFRJ, porém, com muitas deficiências, que o deixam distante do egresso idealizado pela LDB. Um exemplo. Qualquer disciplina de qualquer curso exige a leitura de muitos textos, problema para muitos alunos, que se reflete nos resultados no PISA (*Programme for International Student Assessment*) no tocante à leitura. Na mais recente edição do PISA, em 2012, participaram do Programa no Brasil cerca de 950 escolas e cerca de 20 mil alunos, na faixa de 15 anos, entre o 8º ano (7a. série) e a 3a. série do Ensino Médio. Os estudantes brasileiros na faixa de 15 anos que fizeram os testes estavam, na sua maioria, na segunda ou na primeira série do Ensino Médio. Cerca de metade dos estudantes brasileiros que serviram de base aos resultados do PISA 2012 (49,2%) ficaram **abaixo do nível 2 de leitura**: 4% abaixo do nível 1b; 14,8% no nível 1b; 30,4% no nível 1a, sendo 6 o máximo da escala. No Brasil não houve percentuais para o nível 6, o mais alto; o nível 5 concentrou apenas 0,5% dos alunos examinados.

2	407	Algumas atividades nesse nível requerem ao leitor localizar uma ou mais informações, que podem precisar de inferências e de condições variadas. Outras requerem reconhecer a idéia central de um texto, compreender relações ou construir significados dentro de um fragmento limitado do texto quando a informação não é evidente e o leitor deve realizar pequenas inferências. Atividades nesse nível podem incluir comparações ou contrastes baseados em um único elemento do texto. Atividades típicas de reflexão neste nível exigem que os leitores realizem comparações ou várias conexões entre o texto e seus conhecimentos, obtidos pela experiência pessoal ou atitudes.
1a	335	Atividades neste nível requerem que o leitor localize um ou mais blocos de informações explícitas, para identificar o tema central da proposta de um autor em um texto de natureza familiar; ou realizar uma conexão simples entre uma informação do texto e o conhecimento cotidiano. A informação requerida é evidente no texto, com pouca informação competindo com ela. O leitor é dirigido para considerar informações relevantes no texto e na atividade.
1b	262	Atividades neste nível requerem que o leitor localize uma simples informação situada em evidência em um pequeno texto de baixa complexidade, dentro de um contexto familiar, em uma narrativa ou lista simples. O texto proporciona uma repetição da informação ou símbolos e imagens familiares. Há um mínimo de informação que compete com a requerida. Nas tarefas de interpretação o leitor necessita realizar simples conexões entre fragmentos complementares de textos.
Abaixo de 1b		A OCDE não especifica as habilidades desenvolvidas

Fonte: OCDE, 2013.

Habilidades de leitura de cerca de metade dos estudantes brasileiros no PISA 2012.
Fonte: INEP

É possível, portanto, prever um grau alto de dificuldades para a média dos alunos ingressantes e o consequente impacto em índices de retenção e evasão, em especial nos dois primeiros períodos. Em 2013, num universo de 43.647 alunos matriculados na graduação (FONTE: DRE-Questionário sobre Internacionalização nas IFES: levantamento CGRIFES 2012-2013), levando-se em conta apenas os alunos presenciais, houve 26 abandonos,

4.748 cancelamentos, 1388 trancamentos (FONTE: DRE - Indicadores por ano base Graduação Totais - 2013).

Esse se torna o grande desafio da UFRJ: no período de cerca de meia década transformar um ingressante com deficiências originadas na Educação Básica num egresso da UFRJ com boa qualificação. A UFRJ tem trabalhado para sanar ou minimizar essas deficiências de vários modos. Um deles se faz através de **mudanças na grade curricular.** Por exemplo: Letras introduziu no primeiro período a disciplina obrigatória *Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa* (60h, 4 créditos), que combina as atividades presenciais à utilização de uma ferramenta *online*, a plataforma Moodle. Além disso, passou a oferecer **atividades de extensão** (oficinas) nessa área: *Curso de Redação* (RED I, RED II e RED III) e *Oficina de Língua Portuguesa*, no âmbito do CLAC/ Cursos de Línguas Abertos à Comunidade (Projeto de Extensão). Matemática, Física e Química também estabeleceram **novas metodologias** para seus primeiros períodos.

O outro modo, surgido em paralelo com o início da implementação de ações afirmativas, é **o *Programa de Apoio Pedagógico*.** O Programa volta-se primariamente para os alunos que ingressaram por meio de ações afirmativas. A inscrição/participação no Programa é voluntária, de responsabilidade das unidades acadêmicas e aberta a todos os alunos. O Programa objetiva aumentar o índice de sucesso nas disciplinas que os estudantes consideram as mais difíceis de seu curso. Inicialmente o programa envolveu as disciplinas de Física I, Cálculo I e Bioquímica que, tradicionalmente, apresentam altos índices de reprovação, mas expandiu-se para outros cursos, como História, Relações Internacionais. As atividades têm caráter extracurricular e são desenvolvidas em horários extraclasse, de forma presencial e a distância e fazem uso de salas de aula virtuais desenvolvidas na plataforma Moodle ou Math Moodle – (modificação da plataforma Moodle desenvolvida no Instituto de Matemática, que entende e usa linguagem matemática nas ferramentas de comunicação). Todo o material de apoio (vídeos, experimentos, listas de exercícios) é disponibilizado na plataforma. No desenvolvimento das atividades são empregadas várias formas de metodologias ativas (resolução de problemas, estudo dirigido, experimentação, dentre outras) e faz-se uso intensivo de recursos interativos. Os **monitores especiais (tutores)** que atuam no programa recebem bolsa da UFRJ — são quase 100 — e são especialmente treinados no uso da técnica de resolução de problemas tendo como foco as leis básicas e conceitos a fim de evitar que os alunos decorem soluções ou que sejam treinados na aplicação de fórmulas ou de tipos padrão de resolução.

O *Programa de Apoio Pedagógico* é dividido em subprojetos, propostos e desenvolvidos pelas unidades acadêmicas e se baseia em alguns princípios gerais aprovados pelo CEG. Em todos os subprojetos estabelece-se apoio pedagógico vinculado a disciplinas do curso nas quais os estudantes apresentam dificuldades. As atividades propostas devem ser desenvolvidas em estreita consonância e concomitância aos conteúdos apresentados na

disciplina regular. Em nenhum caso se pretende refazer disciplinas do Ensino Médio desses estudantes. Nesse sentido, a experiência dos professores que ministram as disciplinas do primeiro ano é de fundamental importância para a estruturação dos subprojetos.

Os subprogramas desenvolvidos estão em fase preliminar de avaliação, mas já apresentam alguns resultados. O mais expressivo deles é a **aprovação em Física I de todos os participantes em 2012/1**. **A UFRJ investe ainda numa quantidade de programas de bolsas acadêmicas que têm por base de seleção critérios objetivos de desempenho acadêmico.**

A dificuldade em manter os alunos com matrícula ativa aberta até a conclusão do curso pode estar conjugada ou não com **dificuldades econômicas, motivo para 15% dos trancamentos de matrícula** (FONAPRACE, 2011: 33). A UFRJ tem investido em diferentes ações voltadas para problemas de renda, como se procurou demonstrar nas seções precedentes. Dentre elas merece atenção a construção de **restaurantes universitários**, apontados no estudo do FONAPRACE (2011: 44) como "*o mais importante equipamento para promoção da permanência dos estudantes*". Cabe notar que as obras do *campus* definitivo para o Polo Xerém, que deveriam estar concluídas em 2010, em 2013 continuavam paradas por falta de licença ambiental para o projeto[6] e que, no tocante aos restaurantes em funcionamento em toda a UFRJ, o da Faculdade de Letras terminou 2013 fechado, por conta de problemas decorrentes das chuvas em dezembro.

Políticas inclusivas têm de levar em conta que *"a maior concentração de estudantes com filhos"* está *"nas classes C, D e E em todas as regiões do país"* (FONAPRACE, 2011: 26) o que indica a necessidade da universalização do **serviço de creche** na UFRJ. A antiga creche da UFRJ, agora Escola de Educação Infantil, oferece cerca de 20 novas vagas ao ano por meio de sorteio público para crianças entre 4 meses e 5 anos e 11 meses. Em 2013 tinha 120 crianças matriculadas. No entanto esse problema ganhou novos contornos com o Ofício nº 20/SESU/SEB/MEC de 30 de julho de 2013, uma vez que o MEC pretende a municipalização da Educação Infantil das IFES.

A adoção de políticas afirmativas começou a repercutir em outros níveis da UFRJ, além das decisões traçadas nos Conselhos Superiores, dando espaço ao surgimento de **propostas inclusivas para o ingresso em alguns programas de pós-graduação** (*vide* Dimensão 2).

Políticas inclusivas não dizem respeito apenas a classes socioeconômicas. Como determinado pela Portaria MEC n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, o trabalho para a inclusão de **estudantes portadores de deficiência vem sendo focalizado na UFRJ há mais de 20 anos. A UFRJ conta com um dos grupos pioneiros no Brasil em pesquisas sobre acesso de**

[6] Entrevista da Vice-Diretora do Polo, Raquel Moraes, *Jornal da ADUFRJ,* 14/01/2013. Em 2013 o Polo continuava a funcionar em salas de um centro esportivo cedido pela Prefeitura de Duque de Caxias e em contêineres.

pessoas portadoras de deficiências nos espaços educacionais: o *Núcleo Pró-Acesso/ Núcleo de Pesquisa, Ensino e Projeto Sobre Acessibilidade e Desenho Universal*. Em 2013 a **tecnologia desenvolvida na UFRJ** foi noticiada na imprensa, por conta de ter permitido que Luciana Gonçalves Novaes, que se tornara tetraplégica ao ser baleada na Universidade Estácio de Sá em 5 de maio de 2003, concluísse a graduação[7]. No NCE, um dos resultados, o Braille Fácil, por exemplo, permite a impressão em braille. Na página ***Projetos de acessibilidade do Instituto Tércio Pacitti - NCE/UFRJ*** há informações para vários projetos: *Projeto DOSVOX - computação para deficientes visuais*; *Proyecto DOSVOX en español; Projeto MOTRIX - computação para deficientes motores; Projeto microFênix - Computação para deficientes motores que apresentam a fala comprometida; Projeto Braille Fácil - Impressão Braille Computadorizada do Instituto Benjamin Constant; Projeto MecDaisy - livros digitais sonoros para deficientes visuais; Jogavox - Sistema para criação de jogos pegagógicos inclusivos; Projeto Musibraille - automatizando a produção musical por deficientes visuais através do Braille; Projeto LianeTTS - sintetizador de voz para MBROLA.*

A pesquisa sobre línguas de sinais no Brasil teve início na década de 1980 no Departamento de Linguística da Faculdade de Letras com a Prof. Lucinda Ferreira Brito, que estudou duas línguas brasileiras: a língua de sinais Urubu-Kaapor, da comunidade indígena de mesmo nome, no Maranhão, e a língua de sinais empregada em centros urbanos brasileiros, que viria a ser chamada LIBRAS**.** Para a pesquisa houve a necessidade de tradutores e intérpretes. Aos poucos foram surgindo disciplinas de graduação sobre LIBRAS, um grupo de pesquisa, o ***LAPEEL - Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão da LIBRAS*** e cursos de pós-graduação *lato sensu*, que prepararam a criação dos cursos de graduação em 2013. Com três professores e um funcionário surdos, além dos 18 surdos profundos na especialização, a Faculdade de Letras conta há algum tempo com intérpretes e com telefone público para surdos.

Para cadeirantes os prédios históricos são particularmente problemáticos. Um exemplo, levado ao CONSUNI em 28 de novembro de 2013:

> *tivemos um concurso para a FACC em que uma das candidatas era cadeirante.* [....] *a Prefeitura Universitária* [....] *improvisou uma rampa de madeira para a candidata ter acesso ao segundo andar do Palácio Universitário. Foi realizado o concurso e saiu o resultado. A candidata* [....] *está aprovada, ou seja, ela sai da condição de candidata e entra, agora, na condição de docente* [....]. *Como docente, ela precisaria de ir ao Departamento de Pessoal, a alguma reunião na Unidade dela e nós não temos rampas para acesso ao Palácio, embora nós tenhamos já pedido com antecedência à Prefeitura Universitária que nos indique um local definitivo onde se possa instalar uma rampa para acesso, não só da docente mas de outros pessoas que tenham necessidades especiais de acessar o Palácio Universitário.*[....] *até fevereiro, nós não temos orçamento para contratar empresa e instalar uma rampa, mesmo que seja para a professora ter acesso e as aulas, pelo calendário acadêmico, começam em fevereiro.*

---

[7] CHAGAS, Maria Eduarda. "UFRJ cria programas para que cegos e tetraplégicos usem o computador". *Techtudo*, 06/05/2013, disponível em < http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/05/ufrj-cria-programas-para-que-cegos-e-tetraplegicos-usem-o-computador.html >;

Na verdade, havia uma rampa em construção há alguns anos, mas que o IPHAN fez demolir. Em 2010 o IPHAN também mandou soterrar ambas as piscinas do *campus* Praia Vermelha, construídas na década de 1950, interrompendo o *Projeto Pedagógico em Atividades Aquáticas* que atendia não apenas a alunos da UFRJ, mas também a pessoas com deficiências físicas e mentais.

Na UFRJ merece destaque a divisão da Superest que se volta para as questões da acessibilidade: a **Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários (DINAAC),** não obstante as condições de seu trabalho — atualmente os trabalhadores da DINAAC não têm sequer uma sala, depois de terem sido despejados da sala que ocupavam no 8º andar da Reitoria. Apesar disso, em parceria com a gerência do SIGA, a DINAAC fez o cadastramento dos alunos com alguma deficiência, mobilidade reduzida e transtornos globais do desenvolvimento: em 2013 eram **463 alunos (273 na graduação; 113 no doutorado; 44 no mestrado; 17 na especialização; 8 na residência; 6 no mestrado; 1 no aperfeiçoamento; 1 na extensão -** Fonte: SuperEst - *Relatório 2013*)**.** Uma das questões levantadas pela SuperEst é que se torna necessário conscientizar o aluno de que o uso de óculos, por exemplo, não significa que ele deve marcar no SIGA que é um portador de deficiência visual. ***Deficiência*** deverá ser compreendida nos termos do Decreto 186/2008. **Com essa base, depurada de equívocos no contacto com cada aluno, a DINAAC fez o acompanhamento desses alunos e lançou um novo projeto: "Em busca de uma real acessibilidade: *Etapa 1: levantamento de perfil das pessoas com deficiência da UFRJ",** para fundamentar as futuras ações. Não reflete o esforço da UFRJ nesse campo, portanto, a exibição, numa de suas páginas, da imagem com a legenda "*Os cursos da UFRJ não foram pensados para pessoas com deficiências*" (<http://www.superest.ufrj.br/index.php?start=7).

No tocante à **internacionalização**, é inegável o papel do Programa Ciência sem Fronteiras, mas a mobilidade está predominantemente unidirecional, com o envio para o Exterior de estudantes de graduação. É necessário **atrair também mais cientistas e estudantes estrangeiros.** A atração pode começar com decisões simples, como, por exemplo, o Portal da UFRJ deixar de ser monolíngue. Mas passa também pelo **número de quartos da Residência Universitária** (e de condições dessa moradia que favoreçam o estudo), atualmente apenas **504** — insuficiente para a atual demanda — e todos na ilha do Fundão e distantes das diferentes unidades lá instaladas.

Quanto aos alunos que saem no CsF, a despeito de o Ensino Fundamental e do Ensino Médio incluírem línguas estrangeiras na grade curricular, um dos obstáculos para a distribuição das bolsas tem sido o **domínio de uma língua estrangeira,** especialmente inglês, o que tornou Portugal o principal destino dos alunos do *Ciência sem Fronteira* em 2012 — e o fez ser

excluído do Programa em 2013[8]. O desempenho extremamente fraco em inglês levou, por exemplo, a uma flexibilização nos editais para o Reino Unido em 2013: no TOEFL, o requisito mínimo de 72 pontos no somatório das habilidades passou a 62 pontos; no IELTS, de 5,5 para 4,5 em cada habilidade. Alunos neste caso cursariam no Reino Unido um intensivo de até 6 meses, com bolsa do governo brasileiro e deveriam submeter-se a um segundo exame nesse país:

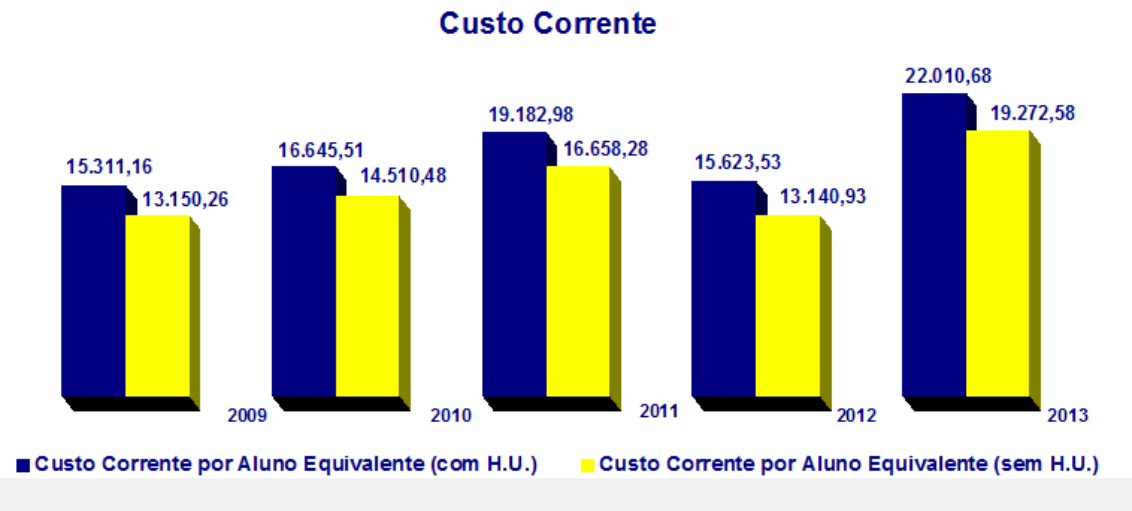
> *VII. Apresentar teste de proficiência no idioma aceito pela instituição de destino. No caso das universidades de língua inglesa do UUK: apresentar teste TOEFL (Test of English as Foreign Language) na modalidade iBT (Internet Based Test), com total mínimo de 72 pontos e, pelo menos: 18 pontos na modalidade Reading, 17 pontos na modalidade Listening, 20 pontos na modalidade Speaking e 17 pontos na modalidade Writing ou teste IELTS (International English Language Testing System), com no mínimo 5.5 pontos nas modalidades Reading, Listening, Speaking e Writing, realizados após 01 Novembro de 2012;*
>
> *VII.1 Os candidatos que atenderem a todos os demais requisitos, mas que não obtiverem o nível mínimo de proficiência, tendo conseguido pontuação no teste TOEFL (Test of English as Foreign Language) na modalidade iBT, com total mínimo de 62 pontos e, pelo menos: 08 pontos na modalidade Reading, 12 pontos na modalidade Listening, 17 pontos na modalidade Speaking e 14 pontos na modalidade Writing; ou no teste IELTS (International English Language Testing System), com soma total mínima de 20 pontos e, pelo menos 4.5 pontos em cada uma das modalidades: Reading, Listening, Speaking e Writing, poderão ser beneficiados, a critério da CAPES, do CNPq e da Universities UK, com curso de língua inglesa de até 6 (seis) meses de duração.*
>
> *VII.2 Os candidatos que encontrarem-se na situação prevista no item VII.1 deverão realizar novo teste de proficiência após o curso de língua inglesa e obter as notas mínimas exigidas no item VII para iniciar as atividades acadêmicas, conforme determinações previstas naquele item quanto às notas mínimas exigidas.*

Face a esse quadro, **é relevante a iniciativa da UFRJ, que em 2013 criou, na FL, o *Núcleo de Língua Inglesa* no programa *Inglês sem Fronteiras*, com 360 vagas presenciais e acompanhamento *online*,** alternativa ao *My English Online - MEO* , oferecido pela CAPES. Afinal, custa bem menos aos cofres públicos preparar esses alunos em uma língua estrangeira no Brasil.

O estabelecimento dessa nova conjuntura determinada pelo PNAES tem um preço a considerar, que pode ser visto num dos indicadores de gestão do TCU: **o custo unitário de cada aluno/ano.** Esse custo triplicou ao longo dos últimos 10 anos. Em paralelo, inexiste uma agenda de crescimento orçamentário para as IFES que suporte as novas obrigações.

---

[8] "Portugal será excluído do Ciência sem Fronteiras, diz Mercadante", *Portal G1,* 24/04/2013, disponível em < http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/04/portugal-sera-excluido-do-ciencia-sem-fronteiras-diz-mercadante.html >.



Fonte: **Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.**
Indicadores de gestão - 2013

O cálculo dos custos por aluno com e sem os hospitais universitários demonstra um lado perverso dos indicadores de gestão do TCU: **quanto mais hospitais — e por que não também museus, laboratórios, órgãos como o Observatório do Valongo, bibliotecas de obras raras? — estiverem vinculados a uma IFES, maior será o custo por aluno dessa instituição, obscurecendo o requisito constitucional da indissociabilidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que exige salas de aula, mas também bibliotecas, laboratórios, ambulatórios, serviços de emergência... A manutenção da infraestrutura existente na UFRJ inclui as edificações — mas parte delas é constituída por conjuntos arquitetônicos tombados por órgãos de tutela patrimônio histórico**, como **IPHAN e INEPAC**, o que implica que qualquer intervenção necessita de autorização prévia desses órgãos. A manutenção tem de levar em conta materiais que, se necessário, podem ser facilmente substituídos, como uma maçaneta, um aparelho de ar condicionado, mas também equipamentos bem mais caros, como um raio-x, ou ainda equipamentos e insumos que passam pelo difícil processo de importação[9]. Mas **há uma área de manutenção mais delicada: o de peças históricas,** como o telescópio Cooke, o astrolábio de prisma de Claude e Driencourt, a coleção de múmias egípcias (a maior da América Latina) e de múmias pré-colombianas. Afinal, a UFRJ conta com um **observatório astronômico** (o Observatório do Valongo) e **10 museus**, dentre eles, o Museu Nacional.

[9] ESCOBAR, Herton. "Cientistas buscam solução para gargalo da importação", *Estadão/Blogs*, 24/07/2013. Disponível em < http://blogs.estadao.com.br/herton-escobar/cientistas-buscam-solucao-para-gargalo-da-importacao/ >; CARVALHO, Eduardo. "Burocracia dificulta importação de material de pesquisa, dizem cientistas", *Portal G1*, disponível em < http://m.g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/12/burocracia-dificulta-importacao-de-material-de-pesquisa-dizem-cientistas.html >.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
Indicadores de Gestão - TCU

INDICADORES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Custo Corrente por Aluno Equivalente (com H.U.)	7.268,13	8.604,49	12.193,90	13.924,96	13.345,26	15.211,16	16.645,51	19.182,98	15.823,53	22.010,68
Custo Corrente por Aluno Equivalente (sem H.U.)	0,00	6.991,82	10.200,54	11.847,00	11.365,88	13.150,26	14.510,48	16.658,28	13.140,93	19.272,58
Aluno Tempo Integral por Professor	12,876	13,560	13,195	12,724	13,534	13,630	14,111	12,739	14,350	14,052
Aluno Tempo Integral por Funcionário (com H.U.)	5,146	4,970	5,324	5,014	5,306	5,393	5,727	5,557	4,111	3,902
Aluno Tempo Integral por Funcionário (sem H.U.)	0,000	10,600	11,148	10,899	12,120	9,704	9,910	9,339	6,575	5,125
Funcionário por Professor (com H.U.)	2,623	2,790	2,478	2,538	2,551	2,527	2,464	2,293	3,490	3,601
Funcionário por Professor (sem H.U.)	0,000	1,300	1,184	1,167	1,117	1,404	1,424	1,364	2,183	2,742

Fonte: **Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.**
Indicadores de gestão - 2013

ESTRUTURA E GESTÃO ADMINISTRATIVAS E PROCESSOS DECISÓRIOS

2013

Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estreita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- A UFRJ se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

Objetivos

- Adequação das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manutenção de relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ**;**
- Adequação das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais**.**

Metas e Ações

META 1: Reestruturação da administração central

Ações:

1) Reconfiguração das pró-reitorias, com a ampliação de cinco para seis - Resolução CONSUNI nº 15/2011**.**

> *Art. 90. As atividades da Universidade abrangem 6 (seis) áreas gerais:*
> *I – Graduação;*
> *II – Pós-Graduação e Pesquisa;*
> *III – Planejamento, Desenvolvimento e Finanças;*
> *IV – Pessoal;*
> *V – Extensão; e*
> *VI – Gestão e Governança.*
> *§ 1º As áreas gerais de atividades, subordinadas aos respectivos Pró-Reitores, se compõem de conformidade com assuntos específicos e critérios aprovados pelo Conselho Universitário e se dividem segundo as necessidades da execução.*

2) Reconfiguração das superintendências, com a ampliação de seis para onze - **Resolução** CONSUNI nº 15/2011.

> *Art. 75. As funções executivas referentes às áreas gerais referidas no artigo 90 são exercidas por 11 (onze) Superintendências Gerais:*
> *I – Superintendência Geral de Graduação;*
> *II – Superintendência Geral de Pós-Graduação e Pesquisa;*
> *III – Superintendência Geral de Planejamento e Desenvolvimento;*
> *IV – Superintendência Geral de Finanças;*
> *V – Superintendência Geral de Pessoal;*
> *VI – Superintendência Geral de Extensão;*
> *VII – Superintendência Geral de Gestão e Controle;*
> *VII I– Superintendência Geral de Governança;*

IX – Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial;
X– Superintendência Geral de Políticas Estudantis; e
XI– Superintendência Geral de Atividades Fora da Sede.

3) A criação da Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial gerou, por sua vez, uma estrutura hierárquica, a saber: *Superintendência de TIC (SuperTIC), Diretoria de Pró-reitorias (ProTIC), Diretoria de Sistemas de Informação (InfoTIC), Diretoria de Infraestrutura (InfraTIC), Diretoria de Telefonia (TeleTIC), Diretoria de Segurança da Informação (SegTIC).*

4) O Complexo Hospitalar e a EBSERH: **Resolução** CONSUNI nº15/2008 (inclusão do *Complexo Hospitalar* na Estrutura Média da UFRJ); Resolução CONSUNI nº16/2008 (implantação do *Complexo Hospitalar da UFRJ*); Resolução CONSUNI nº15/2010 (estabelece normas provisórias para instalação e funcionamento do *Complexo Hospitalar da UFRJ*) e a **EBSERH .**

A criação do Complexo Hospitalar da UFRJ se deu em resposta à Portaria MEC/ Subsecretaria de Planejamento e Orçamento nº 4, de 29 de abril de 2008, que obrigava à constituição de uma Unidade Orçamentária para cada hospital federal de ensino. O CH foi criado com a finalidade de "dar racionalidade, eficiência, eficácia, resolutividade, transparência e unidade, nos planos assistencial, acadêmico e administrativo às ações da Universidade através das unidades envolvidas com atenção à saúde e com formação de recursos humanos de alta qualidade para essa área", na medida em que a UFRJ conta com 9 unidades hospitalares.
Ainda em 2010, um conjunto documentos do Poder Executivo, que começou com o Decreto nº 7.082, de 27 de janeiro de 2010, criava o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF) e tratava do financiamento compartilhado dos hospitais universitários federais entre as áreas da educação e da saúde e disciplinava o regime da pactuação global com esses hospitais. No último dia de 2010, o Poder Executivo expedia a MP nº 520, embrião da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Ao final de 2011, novo documento, a Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, passava, na prática, a coordenação do REHUF para a EBSERH, criada por esse diploma.

META 2: A gerência da informação
Ações realizadas:

- ***Projeto de Digitalização de Documento,*** que se seguiu à Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012**,** que dispõe sobre a elaboração e o arquivamento de documentos em meios eletromagnéticos, mas que não faz equivaler o documento digitalizado ao original em papel.
- ***Migração do sistema SIGA para o Gnosys*****,** a ser completada em 2014.
- ***Desativação do sistema SIGMA*** em setembro de 2013[10].

[10] Comunicado de desativação do SIGMA: *De: Marilia Lopes mar…@pr2.ufrj.br/ / Data: 14 de outubro de 2013 08:42 / Assunto: COMUNICADO URGENTE! Para: "Marilia da C. Morais Lopes"*
Prezados Coordenadores de PG e Diretores de Unidades,
Informamos que o SIGMA deixou de ser atualizado, desde o fim do mês de setembro, por motivos técnicos-operacionais. Várias das suas funções, como realização da JIC e a seleção de candidatos ao PIBIC foram resolvidas com a criação de plataformas novas que contaram, para sua criação, com grande ajuda da SuperTIC e do Sr. Luis, técnico de informática da PR2. Sabemos que ambos os sistemas ainda requerem ajustes que estao sendo providenciados no momento. No entanto, a Coleta de Dados dos PPGs a ser fornecida a Capes não mais poderá ser feita através da compilação dos dados do SIGMA e, dessa forma, peço aos Senhores(as) que utilizem o CV LAttes. Lembro que no próximo ano a Capes

- ***Recuperação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)***, que deixou de ter limitação no número de usuário simultâneos.
- ***Reformulação e melhoria de diversos cabeamentos de rede*** no CCMN, Restaurante Universitário e Faculdade Nacional de Direito;
- ***Implantação de novos sistemas corporativos:***
  - TIM (*Sistema de Transferência externa, Isenção de concurso de acesso e Mudança de curso*)
  - SIPAC (*Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos*)[11].
- ***Instalação da internet por fibra ótica no Polo Ajuda do Campus Macaé.***
-

META 3: Estruturação das ações de comunicação da gestão superior

Ações realizadas:

Criação da CoordCom-UFRJ, *ligada a uma das novas superintendências gerais*

META 5: Garantia de condições adequadas de trabalho e estudo

Ações realizadas:

1) ***Continuidade na implantação do Plano de Segurança***

- **Campus Macaé:** instalação do primeiro sistema interno de câmeras para vigilância interna no Polo Ajuda.
- **Campus Cidade Universitária[12]:**
  - projeto de guaritas com policiais militares para as saídas Norte (de acesso à Avenida Brasil) e Sul (próxima à Ponte do Saber);
  - solicitação à PM de colocação de uma base fixa da corporação dentro do *campus*;
  - instalação de grades em acesso de pedestres ao CCS;
  - solicitação ao MEC de recursos para aumentar em 100 o número de vigilantes por concurso público, uma vez que os 98 em atividade ingressaram na década de 1980 ;
  - aquisição de 99 câmeras de monitoramento;
  - novos rádios de comunicação;
  - contratos para a segurança de estacionamentos;
  - contratação de 20 profissionais para rondas de bicicleta.

- **Cartilha sobre segurança no *campus***

2) Investimento em transporte, *uma vez que o transporte público é horroroso em qualquer parte da cidade do Rio de Janeiro. Um exemplo de problemas:*

> *1 - A Ouvidora-Geral da UFRJ* [....] *propôs que o Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) aprovasse uma nota cobrando a melhoria desse serviço à Prefeitura do RJ e, consequentemente, à Secretaria Municipal de Transportes. O CSCE, por unanimidade, resolveu reforçar os termos da*

---

operará o sistema através de um novo programa para coleta de dados dos PPGs - Plataforma Sucupira - que, até onde me foi informado, está pronta e em fase de testagem. Sabemos que a desativação do SIGMA poderá vir a causar impacto para alguns PPGs. Nos desculpamos por esse inconveniente e nos colocamos a disposição para ajudar aqueles PPGs que, porventura, nesse período de transição, venham a encontrar qualquer sorte de problemas. Certa de contar com a compreensão de todos me despeço, Debora Foguel.

[11] Em < http://www.plural.ufrj.br/011/noticia.php >. Fases de implantação do SIPAC em 2013: < http://www.pr6.ufrj.br/index.php/noticias/72-informacoes-sobre-implantacao-do-sipac > e em < http://www.pr6.ufrj.br/index.php/noticias/143-informacoes-sobre-implantacao-do-sipac-ii >.

[12] CSCE de 05/02/2013, disponível em < http://www.prefeitura.ufrj.br/index.php/noticias-anteriores-sala-de-imprensa/183-ufrj-tera-novas-medidas-para-garantir-seguranca-no-campus > e de 15/10/2013.

correspondência já enviada à Secretaria Municipal de Transportes pela Ouvidoria-Geral da UFRJ (Carta nº 008/2013) cobrando uma melhoria efetiva na prestação desse serviço, notadamente, da linha 485.

2 - A Ouvidoria, no dia 19 de abril de 2013, enviou ao Sr. Carlos Roberto de Figueiredo Osório, Secretário Municipal de Transportes do Rio de Janeiro, uma carta que traduzia a insatisfação dos usuários dos transportes públicos que servem a Cidade Universitária e participou de reunião na Secretaria de Transportes do município no dia 20 de junho. Eis o conteúdo da carta de resposta enviada pelo chefe de gabinete da SMTR, Breno Vidal:
"A Secretaria Municipal de Transportes está analisando a solicitação encaminhada com o intuito de esclarecer e solucionar as questões levantadas. Desculpe-nos a demora na resposta, mas estivemos acompanhando esta reivindicação durante esse período. Utilizaremos esse momento de férias escolar para implantar as soluções que estão sendo estudadas, visando encontrar a melhor maneira para um retorno às aulas com maior mobilidade e qualidade nos transportes. Entraremos em contato para divulgar as soluções cabíveis assim que estivermos o estudo concluído. Conforme conversado em reunião continuo no aguardo para apresentação dos projetos e soluções desta instituição para que em conjunto possamos buscar a viabilização.".

- **Transporte *intercampi:***

As linhas intercampi funcionam de segunda a sexta-feira (exceto feriados) e permitem a chegada e saída da Cidade Universitária em horários e itinerários diferenciados das linhas comerciais regulares. Facilitam o acesso de alunos dos cursos noturnos de graduação e pós-graduação, dos cursos comunitários de alfabetização e pré-vestibulares, permitem o deslocamento dos alunos residentes no Alojamento Estudantil e os dos cursos de licenciatura para os campi e unidades isoladas. São as seguintes:

Av. Brasil (Escola Bahia) > Cidade Universitária
Horários 6h, 6h30, 7h, 7h30, e 8h
Dentro da Cidade Universitária, tem o mesmo itinerário da linha Estação > COPPEAD

Cidade Universitária > Praia Vermelha
Horários 6h30, 12h15 e 17h15
Partida: Alojamento Estudantil (2 ônibus)

Praia Vermelha > Cidade Universitária
Horários 12h15, 13h, 15h30, 19h e 22h20
Partida: Subprefeitura da Praia Vermelha, ao lado da Coordenação de Segurança (2 ônibus)

Cidade Universitária > Praça XV
Horários 19h30, 20h30 e 22h20
Partida: Centro de Tecnologia (CT) - Bloco A (o horário das 22h30 estende-se até a Praia Vermelha)

Praça XV > Cidade Universitária
Horário 17h20
Partida: Av. Franklin Roosevelt (em frente ao Banco Santander)

Cidade Universitária > Bonsucesso (Norte Shopping)
Horários 19h30, 20h30, 21h20, 21h40 e 22h20* (* itinerário estendido até o terminal rodoviário de Cascadura e o Norte Shopping)*
Partida: CCMN

Cidade Universitária > Polo Xerém

Horários Segunda a quarta-feira - 7h Quinta e sexta-feira - 7h e 16h
Partida: Centro de Ciências da Saúde (CCS - próximo ao prédio da Biofísica)

Polo Xerém > Cidade Universitária
Horários Segunda a quarta-feira - 17h Quinta e sexta-feira - 12h e 17h
Obs.: A linha Intercampi Polo Xerém não possui pontos, nem na ida nem na volta, ao longo do percurso.

- **Linhas internas:**

Estação de Integração UFRJ > Coppead
Segunda a sexta-feira 06h às 10h, 11h às 14h e 15h às 18h, de 7 em 7 minutos; 10h às 11h e 14h às 15h, de 13 em 13 minutos; 18h às 19h, de 10 em 10 minutos

Estação de Integração UFRJ> Vila Residencial
Segunda a sexta-feira 06h às 9h, de 10 em 10 minutos; 19h às 23h, de 15 em 15 minutos; 23h às 24h, de 30 em 30 minutos; Sábados, domingos e feriados 06h às 24h, de 1 em 1 hora

Estação de Integração UFRJ> Alojamento
Circular
Terça a quinta-feira 06h às 19h, de 10 em 10 minutos (até às 24h de quinta-feira); Sexta a segunda-feira 00h às 05h30, de 30 em 30 minutos (incluindo feriados)

Estação de Integração UFRJ > Faculdade de Letras
Horários Sábados (exceto feriados) 6h às 9h, 11h45 às 13h45 e 16h45 às 18h05

- **Linhas interligando o Polo Xerém ao Colégio Estadual Círculo Operário (CECO),** onde são ministradas as disciplinas Física Experimental I e Física Experimental II a partir de 30 de abril de 2013.
- **Uma solução criativa, o** *Minha Carona*:

  Idealizado por Guilherme Pim, aluno do curso de Engenharia Eletrônica e de Computação da Escola Politécnica, o sistema, integrado ao Facebook, lista em cada trajeto os passageiros confirmados em tempo real.

3) Cartilha virtual com orientações relativas a ataques de cães (Cidade Universitária) e gatos (Praia Vermelha), depois das muitas ocorrências de 2012.

Observações

O novo **sistema Gnosys,** em implantação, já demonstra algumas vantagens sobre o SIGA. Uma delas é a implementação, de fato, da integração graduação/ pós-graduação prevista no *Art*. 41 da Resolução CEPG 01/2006, uma vez que permite o lançamento na mesma pauta final de conceito (avaliação final de disciplina na pós-graduação) ou de nota (avaliação final de disciplina na graduação). Para o professor, ter o retrato de cada aluno nas pautas é também um

facilitador. O Gnosys tem, contudo, gerado algumas manifestações virtuais de irritação[13], embora ainda esteja em migração.

Seja qual for o nome do sistema, algumas melhorias poderiam ser implementadas: reconhecer um abandono de curso, calcular para cada aluno, a cada período, os percentuais de integralização do currículo, informação necessária para a inscrição no programa Ciência sem Fronteiras e que onera as secretarias.

A migração poderia ser menos lenta se a DRE contasse com mais funcionários: são apenas 5 indivíduos trabalhando nessa migração: dois funcionários, 3 bolsistas. Problema semelhante para a Digitalização de Documentos, que conta apenas com um servidor da UFRJ e um bolsista.

O impacto da **desativação do SIGMA** no tocante à coleta de dados dos programas de pós-graduação ainda está para ser avaliado. Os dados dos programas de pós-graduação passaram a ser coletados no *curriculum Lattes* a partir do final de setembro de 2013; no entanto a colocação de dados no currículo Lattes de forma correta não é amigável, o que se constata na leitura dos materiais entregues a diferentes bancas de seleção na UFRJ, mesmo que se deixem de lado as notícias sobre preenchimentos despropositados, em especial no tocante à foto do autor e ao resumo inicial[14]. No tocante à *Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural - JICTAC* e às bolsas PIBIC, já em novas plataformas, os problemas foram pontuais e não fugiram do habitual.

Um dos problemas para os usuários das páginas com a extensão ufrj.br são as **notificações de risco**. Ao longo de 2013 desapareceu a mensagem de que o *site* não era confiável ao se tentar acessar o SIGA. Mas ainda é possível, utilizando o *Google Safe Browsing*, obter a informação de que algumas páginas com a extensão ufrj.br baixam e instalam *software* malicioso, como exemplificado a seguir.

Safe Browsing
Diagnostic page for ufrj.br
.....
What happened when Google visited this site?
Of the 1122 pages we tested on the site over the past 90 days, 6 page(s) resulted in malicious software being downloaded and installed without user consent. The last time Google visited this site was on 2014-02-15, and the last time suspicious content was found on this site was on 2014-02-07.

Malicious software includes 97 trojan(s), 3 scripting exploit(s), 2 exploit(s).
Malicious software is hosted on 2 domain(s), including loading-atm.net/, hostads.cn/.
This site was hosted on 9 network(s) including AS2715 (Fundacao de Amparo a Pesquisa/RJ), AS27715 (Locaweb Servi os de Internet), AS30633 (LEASEWEB-US).

Em 2013 ainda era possível, ao procurar páginas institucionais em que se esperaria o protocolo de segurança https, chegar a páginas com aviso de risco, como:

[13] Como em < http://twicsy.com/i/ctd85 >.
[14] Exemplo: Blog *Posgraduando*, "Pérolas do Currículo Lattes", em < http://posgraduando.com/blog/humor/perolas-do-curriculo-lattes >.



Para a **construção democrática de uma política de comunicação da UFRJ,** o Fórum de Ciência e Cultura promoveu consulta pública entre 23 de setembro e 4 de outubro de 2013. Com esse material será elaborada proposta a ser apreciada pelo CONSUNI.

A criação da Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial não ficou livre de problemas, segundo queixa levada ao CONSUNI em 28 de novembro de 2013: os servidores da UFRJ eram administrados pelo antigo NCE, que se tornou o *Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais,* voltado para a pesquisa e o ensino de graduação e de pós-graduação de Informática; a SuperTIC assumiu a responsabilidade sobre a rede e ambiente corporativo da UFRJ, mas a área onde os servidores estão instalados pertence ao NCE, que tem suas regras de acesso aos equipamentos nas suas instalações.

O número de alunos da UFRJ praticamente dobrou em 20 anos: eram 29.700 alunos matriculados na graduação e na pós-graduação em 1995 (FONTE: COOPERA, 1996); eram 55.179 em 2013 (FONTE: DRE-Questionário sobre Internacionalização nas IFES: levantamento CGRIFES 2012-2013). **Mas o transporte público não aumentou de modo a atender dignamente ao aumento na demanda — transporte caro e ruim é problema que, no Rio de Janeiro, não afeta apenas a UFRJ.** O transporte público para o *campus* Cidade Universitária e entre as unidades espalhadas na sede ou fora dela é deficitário e piora à noite. **Por essa razão a UFRJ tem investido pesadamente em linhas que fazem o transporte especialmente nas primeiras horas da manhã e à noite.** Apesar desse esforço, o acesso sem condução própria é especialmente difícil para algumas unidades. É o caso do Museu Nacional. Seria desejável, por exemplo, que houvesse uma ligação entre o CCS e o MN; por outro lado, se as atividades no Horto ficam relativamente próximas ao portão que dá para a via férrea e pontos de ônibus, as atividades no Palácio estão distantes de qualquer portão e, sem transporte próprio, pressupõem caminhadas por alamedas em boa parte do dia ermas, inseguras e sem policiamento.

A questão da segurança traz à mente, de imediato, as ocorrências de atos violentos. Em 2005, em decorrência da Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, o CONSUNI havia disciplinado **o porte de arma institucional na UFRJ** (Resolução 17/2005). O tema voltaria a ser objeto de resolução do CONSUNI em 2012 (Resolução 02/2012), sobre diretrizes para as ações de vigilância nos *campi*. O problema da segurança armada voltaria ao CONSUNI, não como resolução, mas nos informes da sessão de 26 se setembro de 2013: um segurança assassinara um faxineiro na Casa de Altos Estudos, na Praia do Flamengo; seguranças haviam mirado a cabeça de um manifestante na Educação Física; seguranças faziam a ronda no IE com a arma empunhada, dentro ou fora do coldre; que a segurança armada estava presente também no IPUB. E o pedido de que se voltasse a discutir a segurança armada na UFRJ. Voltou também na manifestação de uma Conselheira que fora impedida pelos seguranças de entrar nas dependências do CT, onde se realizava a sessão do CONSUNI, porque não tinha como comprovar que era Conselheira.

Os números sobre as ocorrências em 2013, apresentados pela Prefeitura Universitária, disponíveis em <http://www.prefeitura.ufrj.br/index.php/dados-estatisticos > são preocupantes. Os números incluem encontro de cadáver e lesão corporal seguida de morte. Não incluem casos de violência sexual, mas houve comentários de que existiram. As "*Dicas e Orientações*" no *site* da Prefeitura Universitária dizem respeito a atitudes individuais, mas, além dos cuidados que cada um deve tomar, **uma política de segurança da UFRJ tem de ser objeto de discussão ampla**. Pode-se discutir a viabilidade da proposta de uma política de segurança unificada para as IFES, surgida de trabalhadores ligados à Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA) que lidam com riscos diariamente nas universidades: não só os vigilantes, mas também outros servidores indiretamente envolvidos com a segurança, como porteiros, recepcionistas e administradores de prédios.

Afora os registros de violência, não se pode esquecer que **algumas pesquisas envolvem riscos, e que a Universidade tem o dever de se preocupar com a vida daqueles que nela trabalham e/ou estudam no exercício dessas atividades**. Chuveiros e lava-olhos de emergência são necessários, mas podem não ser o socorro suficiente. Desde o fechamento da Emergência do HUCFF para todos aqueles que não estão em tratamento ou que não sejam profissionais ou alunos no desenvolvimento de suas atividades no Hospital, o atendimento de urgência/emergência pressupõe o transporte para fora da ilha do Fundão, cujas vias de acesso passam boa parte do dia congestionadas.

PLANEJAMENTO, FINANCAS E PATRIMÔNIO - 2013

Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

Objetivos

- Ampliação e consolidação da sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Adoção de mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promoção da descentralização administrativa e financeira;
- Desenvolvimento de políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

Metas e Ações

META 1: Elaboração do orçamento global da universidade, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das unidades.
Ações realizadas:

- ***Orçamento participativo destinado às unidades***

META 2: Resolução dos problemas pendentes relacionados a áreas ou imóveis da UFRJ.
Ações realizadas:

1) Processo de recuperação do HESFA.

2) Processo de reintegração de posse do terreno de 10.000 m² em Vargem Grande (Zona Oeste) doado à UFRJ em 1971 em andamento**.**

3) Devolvido pela Prefeitura do Rio de Janeiro o prédio na R. Luís de Camões.

4) "[E]scritura de promessa de compra e venda entre a UFRJ e o Consórcio formado pelas Empresas Método Engenharia S/A e Tishmanspeyer através de concorrência Pública 02/2001, projeto de construção de duas torres, que irão gerar recursos para a UFRJ" para uma área 8.550 m², na Av. Chile, onde se localizava a antiga Faculdade de Letras **.**

5) Recuperação do prédio da Faculdade de Letras, depois do incêndio de em 09/2012, que atingiu o almoxarifado, o Departamento de Letras Neolatinas e salas de permanência.

6) Construção do novo prédio do ICB**,** iniciada em 07/2013, com entrega prevista para 01/2014.[15]

[15] A obra pode ser acompanhada em <http://www.icb.ufrj.br/Revista-Bio-ICB/Divulgacao-Cientifica/Acompanhe-a-construcao-do-novo-predio-do-ICB-780.html >.

7) Construção do novo Polo de Química da UFRJ, tendo as obras começado em 02/2013 pela construção do prédio destinado ao Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, o Ladetec.

8) Obras no prédio do IF.

9) Cessão de terreno de 1000 m² na Ilha da Cidade Universitária, destinado à instalação de oficinas do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas-CBPF. *Aprovado pelo Comitê Técnico do Plano Diretor e pelo CSCE. Autorizada, por unanimidade, a cessão da área, determinando que no Termo de Cessão seja fixado prazo para devolução à UFRJ do espaço ocupado pela oficina do CBPF na Praia Vermelha.*

META 3: Adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva dos corpos docente e técnico-administrativo

1) Incentivo à qualificação

2) Criação do Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador da UFRJ (CPST- PR4), que *tem por objetivo qualificar profissionais para a melhor gestão em Saúde do Servidor Público.*

Observações

O ano de 2013, na UFRJ, no tocante à gestão de patrimônio e finanças, foi marcado pela discussão relativa à **adesão ou não à EBSERH e, em especial, ao acompanhamento da situação do HUCFF.** Os problemas com a contratação de pessoal, surgidos nas décadas anteriores, com a não realização de concursos, e já muito agravados, e o financiamento levantaram a questão dos limites da autonomia universitária.

> *As universidades públicas são autarquias, possuem personalidade jurídica própria e devem contratar pelo RJU (Regime Jurídico Único) justamente para garantir essa autonomia, que é atingida quando órgãos como o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, por exemplo, limitam e impedem a abertura de concursos para cargos essenciais ao funcionamento da universidade e reduzem o investimento nas universidades; ou quando se propõe a contratação via CLT para atividades inseridas na universidade. Quanto à autonomia de gestão financeira e patrimonial, a universidade deve receber dotação orçamentária suficiente, e a autonomia patrimonial significa que as universidades devem ter patrimônio próprio, e utilizar destes recursos como melhor lhe permitir para atender a seus fins.*
>
> ……
>
> [O] *Hospital Universitário é, acima de tudo, uma instituição de ensino que presta serviços de saúde, e não uma instituição de assistência à saúde que presta eventualmente apoio ao ensino.*
>
> (Ata do CONSUNI de 05/09/2013, p. 16-17)

No tocante ao patrimônio, há necessidade de restauração dos vários prédios tombados[16], o que não custaria menos de 200 milhões. Esse conjunto inclui:

[16] O tombamento da antiga casa de espetáculos *Canecão* pela Lei 3267, de 07 de outubro de 1999, sancionada pelo Governador Anthony Garotinho, foi anulado em 2004 : *"TRF-2 - APELAÇÃO CIVEL :*

- IFCS (INEPAC; IPHAN);
- Museu Nacional (IPHAN);
- Faculdade Nacional de Direito (INEPAC);
- Palácio Universitário (IPHAN);
- HESFA (IPHAN);
- EEAN (IPHAN);
- FUJB (INEPAC);
- CAHO (INEPAC);
- Escola de Música (Secretaria do Patrimônio Cultural);
- Conjunto paisagístico do Observatório do Valongo (IPHAN);
- antigo Instituto de Eletrotécnica (INEPAC);
- Colégio Brasileiro de Altos Estudos (INEPAC);
- IPPMG (INEPAC).

Faz também parte desse conjunto a Capela São Pedro de Alcântara, atingida por um incêndio em 28 de março de 2011 e em fase de restauro.

AC 319217 1999.51.01.062105-7 ADMINISTRATIVO. IMÓVEL. TOMBAMENTO. CANECÃO. ATO ADMINISTRATIVO. NULIDADE. LEI ESTADUAL Nº 3.267/99. ARTIGO 216 DA CF. - O Supremo Tribunal Federal, em sede de Representação nº 1.312-0/RS, se pronunciou no sentido de que o tombamento de imóvel é ato tipicamente administrativo, devendo ser realizado por intermédio do Poder Executivo, mediante procedimento administrativo que culmine em ato devidamente motivado, alicerçado em manifestações de órgãos técnico-jurídicos, no qual seja assegurada ampla possibilidade de defesa do bem pelo proprietário, e não por lei. - Inválido é o ato de tombamento do imóvel onde funciona o estabelecimento comercial denominado CANECÃO, e amplas adjacências inclusas, perpetrado pela Lei 3.267/99, porque atentatório às formalidades prescritas, tanto pelo Decreto-lei 25, de 30 de novembro de 1937 no âmbito do regramento geral (artigo 24, § 1o), como pela Lei do Estado do Rio de Janeiro nº 509, de 03 de dezembro de 1981. - O simples fato de a referida Casa de Espetáculos ter servido de palco para apresentação de grandes e valorosos nomes da música popular brasileira não tem o condão de torná-la, de plano, patrimônio cultural. O bem, tomado em si, é que deve ser portador de algum valor cultural, nunca as atividades que possivelmente foram, estejam e venham a ser nele desenvolvidas. - Recurso não provido. Sentença confirmada"..

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 1

PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS	RECOMENDAÇÕES
Ampliação sistemática do orçamento	Crescimento insuficiente para atender a todas as demandas, em especial, à assistência estudantil.	Reivindicar junto ao Governo Federal que o orçamento para a Educação assuma os fortes gastos na implantação e manutenção das políticas assistenciais, mas não em detrimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades públicas.
Democratização do acesso	A adesão ao SiSU nacionalizou o ingresso na graduação e permite prever dificuldades para os alunos oriundos de outros estados ou de municípios mais distantes.	Aprofundamento das pesquisas sobre o corpo discente. Desenvolvimento de projeto pedagógico para o novo perfil do alunado. Discussão ampla do novo projeto pedagógico.
		Necessidade projetar alojamento para alunos de outros municípios / estados.
Programa de Apoio Pedagógico;	Índices de retenção e abandono por dificuldades de leitura, de conhecimentos gerais, de hábitos de estudo.	Aprofundamento das medidas para sanar as falhas na formação dos ingressantes.
Grupos de pesquisa como o *Núcleo Pró-Acesso*; os *Projetos de acessibilidade do Instituto Tércio Pacitti - NCE/UFRJ;* o *LAPEEL - Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão da LIBRAS.*	Sanitários mal adaptados, acessos estreitos; vagas especiais inexistentes ou com acessos irregulares; pavimentação desnivelada, balcões altos; falta de pisos-guia e/ou pisos de alerta para cegos; acessos com roletas, elevadores sem informações em braille ou sem sonorizadores avisando os andares de parada; alarmes de incêndio apenas sonoros , inexistência de sistemas de consulta à bibliografia informatizados com sintetizadores de voz (o que poderia ser adaptado ao sistema Dos-Vox, desenvolvido pelo NCE-UFRJ).	Sanar esses problemas em todas as unidades.
Criação da DINAAC, que mapeou quem são e onde estão os alunos com deficiência, mobilidade reduzida ou transtorno global.		Prover a SuperEst de condições de trabalho dignas: salas e mesas para TODOS os funcionários , com ambientes para atendimento psicológico e social.
		Prover a SuperEst de pessoal necessário. São necessários pelo menos somar mais: • 1 Psicólogo; • 5 Assistentes Sociais; • 7 Assistentes Administrativos; • Administrador para o Alojamento
		Retirar da página da UFRJ a charge que afirma que a UFRJ não tem cursos para pessoas portadoras de deficiência.

Programa INCLUIR 2013 - Ações de Acessibilidade na UFRJ, com R$ 512.870,00 do MEC.	Condições de trabalho condizentes com a superintendência que executa parte significativa das metas da UFRJ no tocante à sua responsabilidade social, a SuperEst.	Alocação de pessoal necessário ao desenvolvimento dos trabalhos e investimento na sua capacitação.
Ampliação da assistência estudantil;	Poucos Restaurantes Universitários, com filas enormes .	Aumento no número de Restaurantes Universitários
		Transformação dos restaurantes em restaurantes-escolas de fato, com cozinheiro e chefe de cozinha ao invés de motorista para transporte de refeições preparadas fora da UFRJ.
	Poucas vagas na antiga creche.	Mais investimento na Escola de Educação Infantil.
		Estudo da viabilidade de instalação de creches nos diversos *campi*.
	A assistência estudantil tem de cumprir os objetivos com que foi estabelecida.	Controle efetivo sobre a contrapartida acadêmica mínima dos participantes dos programas de assistência estudantil.
		Necessidade de discussão de uma política de Assistência Estudantil na UFRJ.
Criação de cursos e ampliação de vagas	Investimento constante na infraestrutura, em pessoal especializado e em qualificação continuada.	Criação de uma política institucional para áreas em que a UFRJ não oferece graduação/ pós-graduação; para as áreas que têm na UFRJ um de seus últimos redutos no Brasil (como Letras Clássicas) ; para as áreas que, sem apoio institucional, podem terminar na UFRJ.
		A oferta de cursos deve-se fazer em função de projetos estratégicos da UFRJ e do Brasil
Interiorização	Fim do funcionamento em contêineres ou espaços improvisados.	Construção das instalações definitivas dos novos *campi*.
Grande investimento em transporte.	O transporte público é muito ruim no Rio de Janeiro.	Não há perspectivas de melhoras para o transporte público no Rio de Janeiro em futuro próximo.
		Ligação CCS-MN

		Soluções criativas , como o aplicativo para smartphone *Minha Carona.*
Internacionalização	Conseguir atrair mais pesquisadores e alunos, especialmente na pós-graduação.	Apresentar no Portal da UFRJ a opção de acesso à informação em inglês e espanhol.
		Revisão do Portal da UFRJ, atualmente confuso, sem informações importantes na página principal (como o Plano Diretor), muitos cliques para cada informação e alguns levando à mensagem "*not found*" ou de risco ao equipamento do usuário .
	No caso do CsF, mobilidade unidirecional de saída	Apoio institucional aos Depts e Programas (especialmente administrativo) para mais cientistas virem para a UFRJ.
	No caso da mobilidade *in*, problemas com o português, mesmo para os estrangeiros lusófonos .	Reforço ao Setor de Português para Estrangeiros do Dept. de Letras Vernáculas, a fim de que possa tornar-se um Dept. a serviço de toda a UFRJ.
		Estudo e discussão das condições para aulas em inglês.
	O desejo de internacionalização esbarra na questão do alojamento.	A Residência Estudantil tem de proporcionar vagas também para alunos estrangeiros, o que significa bem mais do que os 504 quartos atuais.
Melhorias no sistema de gestão acadêmica (SIGA)	Lentidão nas melhorias	Aumento do número de funcionários.
		Implementação de mais melhorias no SIGA: por exemplo, reconhecer um abandono de curso; calcular para cada aluno, a cada período, os percentuais de integralização do currículo.
		Navegação nas páginas da UFRJ, incluído o SIGA, sem riscos, ocultos ou não.

Reforço de equipamentos de segurança.	Segurança	Rediscutir a segurança armada nos *campi* e, em especial, no IPUB.
		Estudar a viabilidade de uma proposta de política de segurança unificada para as IFES.
		Divulgação das propostas do GT dos Cursos Noturnos.
		Reforço na solicitação à Polícia do Estado para segurança no entorno da FND, em especial à noite.
		Discussão sobre o controle de entrada nas unidades.
		Atendimento de emergência no HUCFF.
Um conjunto de 9 hospitais de ensino.	Complexo Hospitalar, EBSERH e a degradação dos hospitais de ensino da UFRJ.	Divulgação ampla do documento elaborado por comissão de especialistas e comissão de acompanhamento do CONSUNI para *Diagnóstico dos Hospitais Universitários e Estudo de Modelos de Gestão.*
	A continuidade do fechamento da Emergência do HUCFF.	Tratar o Complexo Hospitalar como necessário à formação qualificada na área da Saúde em todos os níveis e não apenas como despesa.
Atuação dos Conselhos Superiores da UFRJ	Lentidão na retomada da elaboração e discussão do PDI e do Estatuto.	Elaboração e discussão urgentes do novo PDI. Início dos trabalhos de revisão do Estatuto.

PARTE 3/2

Dimensão 2
A política para o ensino, a pesquisa, a extensão

O PDI aponta como princípios gerais da estrutura acadêmica os seguintes aspectos:

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

Com isso, pressupõe como base para o planejamento pedagógico institucional da UFRJ:

- a busca pela excelência, refletida no respeito aos padrões internacionais de produção, acumulação e disseminação do saber;
- a obediência à Constituição Federal, submetendo-se a UFRJ ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- o aperfeiçoamento pedagógico, refletido na busca de adequação das atividades didático-pedagógicas da Universidade às exigências da sociedade brasileira e do mundo de hoje;
- a integração de graduação e pós-graduação;
- o compromisso ativo com a busca de soluções para os problemas do desenvolvimento social;
- o respeito à diversidade, representado nas diferenças dos objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — , de visões de mundo e de valores;
- a educação em nível superior — pública, gratuita e universal.

A UFRJ é a mais antiga universidade brasileira. É uma universidade de grande porte com prestígio e boa reputação, o que se evidencia por diferentes avaliações.

A avaliação governamental, a cargo do Ministério da Educação (MEC), conferiu à UFRJ o **Conceito Institucional 5 (cinco), que é a nota máxima**[17], **IGC em 4 e IGC contínuo 3.8365.**

Avaliações externas, independentes, também dão evidências do prestígio científico da UFRJ. Em 2013, a UFRJ foi a melhor colocada dentre as universidades federais brasileiras e, no cômputo geral, a segunda dentre as 192 instituições consideradas numa **classificação nacional** (*Ranking Universitário Folha 2013*). Também foi a melhor das federais (19° lugar) numa **classificação setorizada** (*QS University Rankings: BRICS 201)*; ou ainda a melhor colocada (284° lugar) dentre as universidades federais brasileiras numa **classificação mundial**,

[17] Informações obtidas em 15Jan2014 na página < http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTg2 >.

como o *QS World University Rankings 2013*— o que revela uma **tendência ascendente, uma vez que em 2012 e em 2011 este mesmo *ranking* a classificava, respectivamente, em 333º e em 381º lugar dentre 2000 universidades consideradas**.

Em termos de áreas de conhecimento (*QS World University Rankings by Subject 2013/14*), **História na UFRJ está entre as 50 melhores do mundo (42º posição). Entre os 100 melhores: Filosofia, Línguas Modernas, Geografia, Farmácia, Engenharia Civil, Ciências Ambientais, Sociologia.**

A GRADUAÇÃO

A gestão da graduação

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) compete, regimentalmente, "*estimular, coordenar e supervisionar a elaboração dos planos e da programação de atividades dos Centros, na área de Ensino de Graduação*". Em sua função de planejamento, o CEG estabeleceu as normas básicas para formulação do Projeto Pedagógico e da organização curricular dos cursos de graduação da UFRJ na Resolução CEG 02/2003. As normas para o funcionamento dos cursos de licenciatura foram inicialmente estabelecidas pela Resolução CEG 02/1994, alterada pela Resolução CEG/02/1999. As normas para o planejamento acadêmico constam da Resolução CEG 08/1972.

As Resoluções do CEG em 2013:

- **Resolução CEG nº 01/2013** - Calendário Acadêmico 2013
- **Resolução CEG nº 02/2013** - Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ
- **Resolução CEG nº 03/2013 -** Altera o art. 1º da Resolução nº 03/2002 (Regimento do CEG).
- **Resolução CEG nº 04/2013** - Altera o art. 4º da Resolução nº 02/2005, excluindo a exigência de prova de visto permanente.
- **Resolução CEG nº 05/2013** - Altera a Resolução nº 01/2013 que fixa as épocas para os atos da administração acadêmica de ensino para o ano letivo de 2013.
- **Resolução CEG nº 06/2013** - Normas e procedimentos para Professor Substituto
- **Resolução CEG nº 07/2013 -** Calendário Acadêmico 2014

A execução do planejamento proposto para a graduação compete à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e sua respectiva Superintendência.

No início da década, a PR-1 elaborou o plano de ação ***Programas e Projetos Prioritários da PR-1 2011-2015***, acompanhando os princípios gerais do PDI, voltado especialmente para a infraestrutura da graduação. Esse plano tinha como pontos-chaves: a *modernização e informatização administrativa; a modernização e recuperação da*

infraestrutura acadêmica para a graduação; o acompanhamento e avaliação de cursos; o fortalecimento dos cursos noturnos e integração da UFRJ com a Educação Básica; a interiorização, democratização, expansão e reestruturação.

Metas e Ações

META 1: Busca de aperfeiçoamento acadêmico e pedagógico
Ações realizadas:

1) Reestruturação do currículo de vários cursos.
2) Criação de programas institucionais ou adesão a programas que integrem ensino, pesquisa e extensão

- ***Resolução CEG n° 02/2013*** **-** *Obrigatoriedade de atividades de extensão para toda a graduação*
- ***Adesão ao Programa Jovens Talentos para a Ciência (CAPES)***
- ***Criação de assessoria para divulgação, seleção e controle do Programa CsF para alunos de graduação.***

Essa assessoria faz a seleção dos alunos da UFRJ via editais internos elaborados de acordo com as normas do Programa CSF.

3) Programas especiais:

- Programa de Mobilidade Acadêmica
- Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G)
- Programa de Educação Tutorial (PET)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)
- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação - Ensino Médio Científica (PIBIC- Ensino Médio)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica - Ensino Médio (PIBIT- Ensino Médio)
- Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento (PBPD)
- Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação (PAEALIG)
- Monitoria
- Programa Estudante Cortesia

4) Programa Apoio Pedagógico *(vide Dimensão 1)*

5) Incentivo ao uso de TIC no ensino

- **Implantação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD):**
  - ***Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores -LIFE***

Um dos objetivos do LIFE é oferecer aos alunos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro um ambiente físico de caráter interdisciplinar destinado à realização de videoconferências, e que possa colaborar para a promoção de atividades relativas aos projetos institucionais voltados para a formação de

professores, permitindo o acesso em tempo real a aulas, palestras, seminários e debates decorrentes do trabalho ou voltados para os alunos das licenciaturas. Como um desdobramento desse cenário de oportunidades pretende-se também investir em um conjunto de atividades voltadas para a produção colaborativa de podcasts de vídeo.

- ***Activ UFRJ***

O engenho de interação ActivUFRJ é um software livre publicado no repositório de desenvolvedores de software Launchpad. Ele é fruto de vários anos de pesquisa no uso de redes sociais na educação e foi desenvolvido durante dezoito meses por analistas e programadores no Instituto NCE. Ele foi construído com as tecnologias mais atuais para fornecer um desempenho compatível com uma comunidade de mais de 100.000 usuários ativos diariamente.
A plataforma já tem o seu uso educacional comprovado em diversas atividades acadêmicas feitas na própria UFRJ. A disciplina de Psicologia Geral do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina é um caso de sucesso, a três anos usando duas instalações da plataforma ActivUFRJ, a Escola da Paz e a Plataforma da Medicina. Em 2010, duas disciplinas da Pós-Graduação em Tecnologias da Informática Aplicadas à Educação (PGTIAE) foram ministradas com o uso da plataforma. Nestas disciplinas, todo o material de estudo foi construído colaborativamente pelos alunos. O resultado deste trabalho se constitui em um conjunto de aulas digitais que podem ser aplicadas em escolas do ensino fundamental e médio que disponham de computadores. Recentemente as disciplinas de Neuropedagogia I, II, III e Sistemas Colaborativos também estão utilizando as plataformas Escola da Paz e ActivUFRJ. Nestas disciplinas os alunos estão construindo colaborativamente artigos e experimentos relativos ao estudo da metacognição, da microgênese da cognição humana e da construção da inteligência coletiva.

- ***Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle)***

O Moodle é um Sistema "Open Source" de Gerenciamento de Cursos, também conhecido como Learning Management System (LMS) ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Tornou-se muito popular entre os educadores de todo o mundo como uma ferramenta para criar sites dinâmicos para seus alunos.
O foco principal do Moodle é sempre disponibilizar aos educadores as melhores ferramentas para gerenciamento e promoção da aprendizagem, mas há muitas outras maneiras de se utilizar o Moodle:
O Moodle possui características que lhe permitem usabilidade em grande escala para centenas de milhares de estudantes, mas também pode ser usado para uma
O ambiente suporta muitas tecnologias assistivas, como leitores de tela, tela de lupas, uso de mouse e teclados alternativo, bem como a desativação de AJAX e JavaScript. Para utilizar o Moodle, o usuário só precisa das habilidades básicas de navegação web.

- ***Construtore***

"Constructore" é uma ferramenta de autoria que tem como objetivo apoiar professores no desenvolvimento, publicação e acompanhamento de atividades educativas semipresenciais ou a distância, sem a necessidade de conhecimentos de programação na Web.

Desde o início de 2007 até final de 2011, 65 professores da UFRJ já integraram esta ferramenta em 117 cursos da UFRJ, sendo na graduação (n=62), pós-graduação (n=33) e extensão (n=22) na área de ciências da saúde, envolvendo um total de 6047 alunos.

META 2: Eliminação do vestibular como via principal de acesso

Ações realizadas:

- ***Adesão ao ENEM/SiSU***

META 3 : Ampliação do número de vagas

Ações realizadas:

1) Ampliação do número de vagas para 2013: foram **9231 vagas para o ano de 2013**.

2) Criação de cursos de graduação e consequente ampliação de vagas

- *Bacharelado em Letras-LIBRAS: Tradução e Interpretação* (20 vagas);
- *Licenciatura em Letras-LIBRAS* (20 vagas);
- *Licenciatura em Letras-LIBRAS, turma especial PARFOR/ Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica* (50 vagas).

META 4: Ocupação de vagas ociosas

Ações realizadas:

- ***Programa de Ocupação das Vagas Ociosas e Remanescentes (POVOAR)*** *duas vezes por ano -* **Resolução CEG 06/2010.**

Art. 20 *Semestralmente, a PR1, fará um levantamento das vagas existentes nos cursos de graduação da UFRJ, decorrentes de cancelamento de matrículas a qualquer título, excetuando-se conclusão de curso.*

Parágrafo único – *as vagas a que se refere o caput deste artigo são as registradas como cancelamento de matricula por abandono definitivo, por opção de novo curso por novo ingresso, por transferência para outra IES, mudança de curso ou mudança de campus/polo.*

Art. 21 *As vagas apuradas serão destinadas à ocupação por Transferência Externa, Isenção do Concurso de Acesso, por Convênios, Mudança de Curso e Mudança de Campus/Polo*

META 5: Assistência Estudantil

Ações realizadas:

Vide Dimensão 1.

META 6: Modernização e informatização administrativa

Ações realizadas:

1) Implantação do sistema de pré-matrícula e matrícula online integrado ao sistema de gerenciamento acadêmico (SIGA)

2) Digitalização da documentação acadêmica.

3) Incrementos pontuais no SIGA, tais como, diário de aulas em formato de planilha eletrônica, foto do aluno na pauta de aulas, dentre outros -

4) Definição da Secretaria Acadêmica padrão.

5) Estabelecimento da DRE itinerante nos campi avançados.

6) Continuidade ao processo de informatização processual.

META 7: Modernização da infraestrutura física

Ações realizadas:

1) Reforma de salas de aula e laboratórios.
2) Modernização de equipamentos de informática e multimídia para o ensino.
3) Implantação de 6 (seis) Salas do Futuro[18]***,***

Meta 8: Acompanhamento e avaliação de cursos

1) Criação de subsídios para o trabalho da CPA no tocante à graduação

- Criação da Divisão de Acompanhamento e Avaliação da PR-1
- Apoio ao credenciamento de cursos novos
- Criação de *Comissão de Acompanhamento dos Cursos Novos*, incluindo os multiunidades, com relatório a ser apresentado em maio de 2013.
- Criação de mecanismos de avaliação permanente de cursos.
- Institucionalização do Fórum de Coordenadores de Curso
- Realização de Seminário de Avaliação
- Elaboração de questionário para avaliação docente pelos discentes e sua implantação no SIGA
- Elaboração de questionário para avaliação docente e sua implantação no SIGA.

4) Atenção aos cursos noturnos

- Ampliação até as 20h do horário de atendimento das seções de ensino, da Divisão de Registro de Estudante (DRE) e da Divisão de Assistência Estudantil (DAE).

5) Integração da UFRJ com a Educação Básica

- Integração com ações do estado e municípios, MEC (dentre elas bolsas para os licenciandos, PARFOR, PIBID, Prodocência, REDE, Fórum...).
- Elaboração de projeto para implantação em Macaé, com apoio da Prefeitura local e do CAP-UFRJ, de curso de Formação Superior para formação de Professores das Séries Iniciais.

Observações

Indicadores da graduação 2013

Alunos Matriculados no início do ano letivo	43.647
Títulos de graduação concedidos	5.489
Cursos ativos presenciais	301

FONTE: **DRE-Questionário sobre Internacionalização nas IFES: levantamento CGRIFES 2012-2013**

[18] "Salas do Futuro inauguradas em seis unidades", 30/08/2013. Disponível em <http://www.ufrj.br/mostraNoticia.php?noticia=14275_Salas-do-Futuro-inauguradas-em-seis-unidades.html > , acesso em 13Jan2014.

Ingressos Sistema Enem/SiSu	9.512
Total de ingressos (todas as modalidades)	10.635
Abandonos	27
Trancamentos	1.388

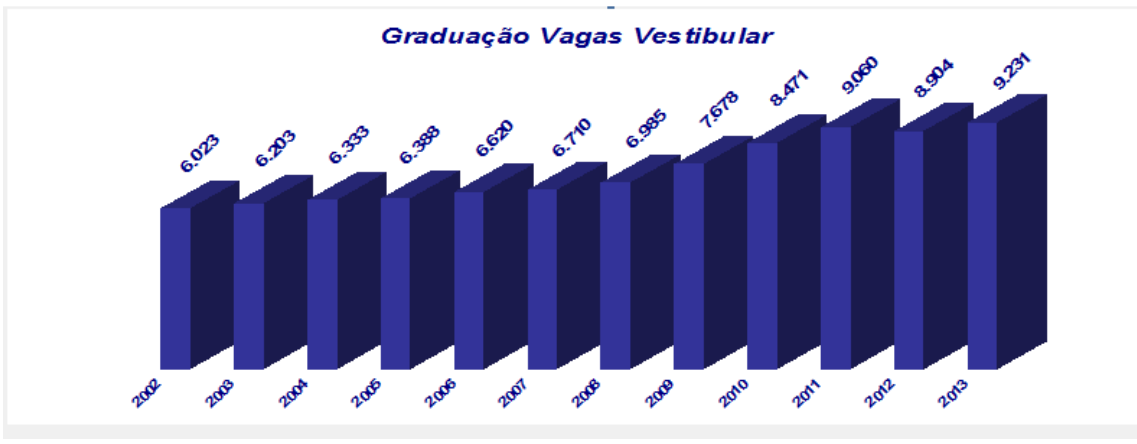
***FONTE*: DRE - Indicadores por ano base Graduação Totais - 2013**

Os números relativos ao corpo discente podem ser comparados a instantâneos: falam sobre determinado momento do ano. Nas palavras do Gerente de Sistemas, Ricardo Storino (mensagem em 05/02/2014):

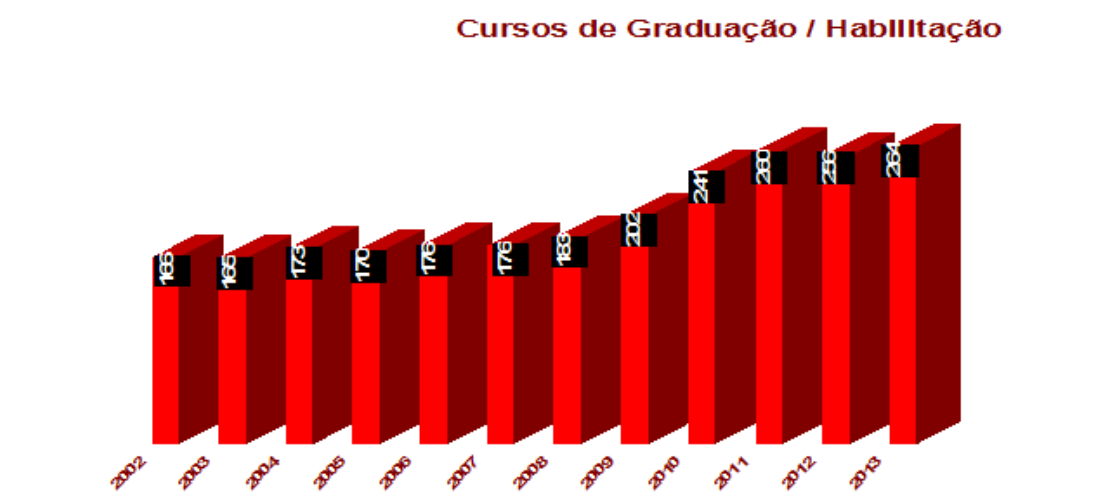
> *Quando passamos estes indicadores (ativos, titulados, etc..) tiramos uma fotografia da UFRJ. Por exemplo, no documento que exibe os ativos por centro, temos uma fotografia do dia 05/09/2013 (como descrito na tabela). Muitos alunos no último semestre, ou seja, que estavam para se formar, estavam computados como ativos. Os totais* [da outra tabela] *foram tirados em uma fotografia de 04/02/2014(ontem), ou seja, vários alunos ativos, de setembro para cá, se transformaram em titulados e com isso o número de ativos diminuiu. Logo receberemos os ingressantes de 2014 e este número subirá novamente.*
> *Os números da UFRJ se referem a uma fotografia e isso muitas vezes, dependendo do mês em que esta fotografia foi tirada, pode apresentar diferenças em relação a uma outra fotografia.*
> *O ano de 2013 ainda terá modificações, pois muitas ações referentes a 2013 ainda são executadas no sistema em 2014*

Essa a razão de alguns quantitativos diferirem.

A ampliação da oferta de vagas para ingresso na graduação teve continuidade em 2013. Em 10 anos, a oferta passou de 6.203 para 9231 (Fonte: Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão. *Indicadores de gestão - 2013).*



Surgiram também **novos cursos/habilitações de graduação.**



Fonte: **Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.** ***Indicadores de gestão - 2013***

O novo *Bacharelado em Ciências Biológicas* (*Ênfases Biotecnologia e Meio Ambiente*), *campus* Macaé, que aguardava autorização da SERES/MEC desde julho de 2012, teve sua aula inaugural em outubro de 2013. Novos cursos estavam previstos para oferta inicial de vagas no ingresso para 2013, mas por motivos diversos, esta oferta adicional foi adiada. Está nesse caso o novo curso em *Ciências Ambientais em Saúde*, ainda não submetido ao CONSUNI. O *Bacharelado em Letras-LIBRAS: Tradução e Interpretação*, a *Licenciatura em Letras-LIBRAS* e a *Licenciatura Letras-LIBRAS turma especial PARFOR* terá início em 2014.

O quadro a seguir (*Fonte: PR-1*) apresenta o *Índice Geral de Cursos* (IGC), classificação de 1 a 5. Logo a seguir, os cursos de graduação da UFRJ, o município, o resultado do *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE*) e o *Conceito Preliminar de Curso (CPC),* também com classificações de 1 a 5. O CPC é divulgado em conjunto com o resultado do *ENADE*. Cursos com CPC 1 e 2 são automaticamente incluídos no cronograma de visitas do INEP; cursos com conceitos de 3 a 5 em princípio não recebem a visita dos avaliadores.

INDICADORES INSTITUCIONAIS						
586	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**		**UFRJ**	**IGC: 4 (3.8500)**	**2011**	
INDICADORES DE CURSO						
107783	**LETRAS (BACHARELADO)**	**Rio de Janeiro / RJ**	**ENADE: 1 (0.2600)**		**CPC: 2 (1.6800)**	**2011**
107788	**LETRAS (BACHARELADO)**	**Rio de Janeiro / RJ**	**ENADE: 1 (0.2600)**		**CPC: 2 (1.6800)**	**2011**
107790	**LETRAS (BACHARELADO)**	**Rio de Janeiro / RJ**	**ENADE: 1 (0.2600)**		**CPC: 2 (1.6800)**	**2011**
107792	**LETRAS (BACHARELADO)**	**Rio de Janeiro / RJ**	**ENADE: 1 (0.2600)**		**CPC: 2 (1.6800)**	**2011**

107794	LETRAS (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 1 (0.2600)	CPC: 2 (1.6800)	2011
107795	LETRAS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011
107796	LETRAS (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 1 (0.2600)	CPC: 2 (1.6800)	2011
107797	LETRAS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011
107798	LETRAS (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 1 (0.2600)	CPC: 2 (1.6800)	2011
107800	LETRAS (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 1 (0.2600)	CPC: 2 (1.6800)	2011
107802	LETRAS (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 1 (0.2600)	CPC: 2 (1.6800)	2011
107804	LETRAS (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 1 (0.2600)	CPC: 2 (1.6800)	2011
107806	LETRAS (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 1 (0.2600)	CPC: 2 (1.6800)	2011
107808	LETRAS (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 1 (0.2600)	CPC: 2 (1.6800)	2011
23969	ARTES VISUAIS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7800)	CPC: 4 (3.0400)	2011
29106	BIOLOGIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7900)	CPC: 3 (2.6000)	2011
29307	FÍSICA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.3500)	CPC: 4 (3.2200)	2011
30273	ARTES VISUAIS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7800)	CPC: 4 (3.0400)	2011
31957	BIOLOGIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7900)	CPC: 3 (2.6000)	2011
31958	BIOLOGIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7900)	CPC: 3 (2.6000)	2011
31959	BIOLOGIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7900)	CPC: 3 (2.6000)	2011
14333	ARQUITETURA E URBANISMO Arquitetura e Urbanismo	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.1900)	CPC: 3 (2.1400)	2011
14324	ASTRONOMIA FÍSICA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.3500)	CPC: 4 (3.2200)	2011
85783	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 4 (3.5100)	CPC: 4 (3.4200)	2011
112584	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS : BIOFÍSICA BIOLOGIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7900)	CPC: 3 (2.6000)	2011
121706	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS : BIOFÍSICA BIOLOGIA (BACHARELADO)	Duque de Caxias / RJ	ENADE: SC	CPC: SC	2011

112586	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS : MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA BIOLOGIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7900)	CPC: 3 (2.6000)	2011
23976	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM HABILITAÇÃO EM BIOLOGIA MARINHA BIOLOGIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7900)	CPC: 3 (2.6000)	2011
44900	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BIOLOGIA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7900)	CPC: 4 (3.1700)	2011
314348	CIÊNCIAS SOCIAIS CIÊNCIAS SOCIAIS (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.2200)	CPC: 2 (1.9300)	2011
107786	CIÊNCIAS SOCIAIS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS CIÊNCIAS SOCIAIS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.6400)	CPC: SC	2011
14338	COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA Arquitetura e Urbanismo	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.1900)	CPC: 3 (2.1400)	2011
44893	EDUCAÇÃO FÍSICA COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 1 (0.3100)	CPC: 2 (1.4100)	2011
83486	ENGENHARIA AMBIENTAL ENGENHARIA (GRUPO VII) - ENGENHARIA AMBIENTAL	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 5 (4.8200)	CPC: 5 (4.1900)	2011
14351	ENGENHARIA CIVIL ENGENHARIA (GRUPO I) - ENGENHARIA CIVIL	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 4 (3.6400)	CPC: 4 (3.6400)	2011
83910	ENGENHARIA DE ALIMENTOS ENGENHARIA (GRUPO IV) - ENGENHARIA DE ALIMENTOS	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 5 (4.0300)	CPC: 4 (3.4800)	2011
83904	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E INFORMAÇÃO COMPUTAÇÃO (ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.8600)	CPC: 3 (2.8500)	2011
83906	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO ENGENHARIA (GRUPO II) - ENGENHARIA DE CONTROLE E	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 5 (4.5600)	CPC: 4 (3.7800)	2011

	AUTOMAÇÃO				
14368	ENGENHARIA DE MATERIAIS ENGENHARIA (GRUPO V) - ENGENHARIA DE MATERIAIS	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 4 (3.8200)	CPC: 4 (3.9400)	2011
83908	ENGENHARIA DE PETRÓLEO ENGENHARIA (GRUPO VII) - ENGENHARIA DE PETRÓLEO	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 5 (4.6400)	CPC: 4 (3.6400)	2011
14352	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO ENGENHARIA (GRUPO VI) - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 5 (4.2700)	CPC: 4 (3.9300)	2011
85825	ENGENHARIA ELETRÔNICA E DE COMPUTAÇÃO ENGENHARIA (GRUPO II) - ENGENHARIA ELETRÔNICA	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 4 (2.9700)	CPC: 4 (3.3200)	2011
14350	ENGENHARIA ELÉTRICA ENGENHARIA (GRUPO II) - ENGENHARIA ELÉTRICA	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.3200)	CPC: 3 (2.1700)	2011
14355	ENGENHARIA MECÂNICA ENGENHARIA (GRUPO III) - ENGENHARIA MECÂNICA	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.5300)	CPC: 4 (3.0100)	2011
14353	ENGENHARIA METALÚRGICA ENGENHARIA (GRUPO V) - ENGENHARIA METALÚRGICA	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 4 (3.7300)	CPC: 4 (3.9300)	2011
14354	ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA ENGENHARIA (GRUPO III) - ENGENHARIA NAVAL	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.4700)	CPC: 3 (2.2900)	2011
14367	ENGENHARIA QUÍMICA ENGENHARIA (GRUPO IV) - ENGENHARIA QUÍMICA	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.0400)	CPC: 3 (2.8700)	2011
314346	FILOSOFIA FILOSOFIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.5700)	CPC: 3 (2.6800)	2011
107720	FILOSOFIA COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM FILOSOFIA FILOSOFIA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 5 (4.0900)	CPC: SC	2011
14323	FÍSICA FÍSICA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.3500)	CPC: 4 (3.2200)	2011
44363	FÍSICA COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.6600)	CPC: 3 (2.6200)	2011

	FÍSICA FÍSICA (LICENCIATURA)				
14326	GEOGRAFIA GEOGRAFIA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.1800)	CPC: 2 (1.8700)	2011
314326	GEOGRAFIA GEOGRAFIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.4700)	CPC: 3 (2.3100)	2011
14347	HISTÓRIA HISTÓRIA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.8500)	CPC: 3 (2.4000)	2011
107717	HISTÓRIA COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM HISTÓRIA HISTÓRIA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 4 (3.1400)	CPC: SC	2011
107799	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS / FRANCÊS LETRAS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011
107801	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS / GREGO LETRAS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011
107784	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS / HEBRAICO LETRAS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011
107805	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS / INGLÊS LETRAS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011
107809	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS / JAPONÊS LETRAS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011
107807	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS / LATIM LETRAS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011
107791	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011

	- PORTUGUÊS / ÁRABE LETRAS (LICENCIATURA)				
107803	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS - POTUGUÊS / ITALIANO LETRAS (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.7400)	CPC: SC	2011
63484	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CONSÓRCIO CEDERJ) BIOLOGIA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7900)	CPC: 4 (3.1700)	2011
99287	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (NUPEM) BIOLOGIA (LICENCIATURA)	Macaé / RJ	ENADE: 4 (2.9600)	CPC: 4 (3.2500)	2011
63486	LICENCIATURA EM FÍSICA (CONSÓRCIO CEDERJ) FISICA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.6600)	CPC: 3 (2.6200)	2011
85786	LICENCIATURA EM MÚSICA MUSICA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.2200)	CPC: 3 (2.6400)	2011
314328	MATEMÁTICA MATEMÁTICA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.9300)	CPC: 4 (3.3900)	2011
71061	MATEMÁTICA APLICADA MATEMÁTICA (BACHARELADO)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.9300)	CPC: 4 (3.3900)	2011
44417	MATEMÁTICA COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.8600)	CPC: 4 (2.9500)	2011
14349	PEDAGOGIA PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 2 (1.5000)	CPC: 2 (1.8400)	2011
45204	QUÍMICA COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM QUÍMICA QUÍMICA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7100)	CPC: 4 (3.1700)	2011
107942	QUÍMICA COM HABILITAÇÃO EM QUÍMICA QUÍMICA (LICENCIATURA)	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.7100)	CPC: 4 (3.1700)	2011
23964	QUÍMICA COM HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.5400)	CPC: 4 (3.0500)	2011

	QUÍMICA (BACHARELADO)				
14379	QUÍMICA INDUSTRIAL	Rio de Janeiro / RJ	ENADE: 3 (2.5400)	CPC: 4 (3.0500)	2011
	QUÍMICA (BACHARELADO)				

Evolução Histórica dos Dados da UFRJ

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Graduação Vagas Vestibular	6.023	6.203	6.333	6.388	6.620	6.710	6.985	7.678	8.471	9.060	8.904	9.231
Alunos de Graduação Ativos	25.507	26.428	28.159	29.065	28.836	31.419	34.055	35.789	37.109	38.706	40.563	41.563
Alunos de Graduação a Distância	-	301	995	1.551	1.907	2.598	2.967	3.284	3.318	3.299	3.512	4.148
Cursos de Graduação/Habilitação	166	165	173	170	176	176	183	202	241	260	256	264

Fonte: **Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.** ***Indicadores de gestão - 2013***

Com isso, em 10 anos o número de alunos ativos passou de 26.423 para 41.563 (Fonte: Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão. *Indicadores de gestão - 2013)*. **Em EAD eram 301 alunos em 2003 e, em 2013, 4.145** (Fonte: Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.*Indicadores de gestão - 2013).*

Diversos entraves em relação à construção de instalações físicas (novos prédios para salas de aulas e laboratórios) foram superados, e 2013 assistiu a vários prédios saírem do chão, em especial no *campus* Cidade Universitária.

Cumpre ressaltar que a política de expansão da UFRJ desenvolve-se em consonância com a realidade e as necessidades regionais, favorecendo aspectos que são estratégicos para o desenvolvimento do país. Nesse sentido, as demandas regionais e nacionais levaram a **política de interiorização da UFRJ** a contemplar a abertura de cursos voltados para inovações biotecnológicas em Xerém, em parceria com o INMETRO, instituição de pesquisa e desenvolvimento tecnológico já estabelecida naquela região; e à criação de cursos nas áreas de Saúde e Engenharias em Macaé, base de atividades *offshore* da indústria do petróleo. Em Macaé a expansão também privilegiou cursos voltados para formação de professores.

O curso de Medicina no *campus* Macaé foi o primeiro curso médico público no Estado desde 1935/1936, ano da fundação da Faculdade de Ciências Médicas, hoje da UERJ (mas que, de início foi o projeto de uma escola médica privada). Nesse caso, ampliou-se o esforço de implantação do *campus* Macaé, incluindo o conjunto dos cursos de Enfermagem, Nutrição e

Farmácia, de modo a permitir a formação não só de médicos, mas também de profissionais que atuam complementar e interdisciplinarmente na atenção básica à saúde.

A plena implantação dos cursos de Medicina e Engenharia em Macaé encontra como obstáculo a dificuldade em atrair docentes qualificados para atuarem em Regime de Dedicação Exclusiva. Em função das atividades ligadas à exploração de petróleo na região de Macaé, o mercado de trabalho na região norte fluminense está aquecido e oferece a médicos e engenheiros padrão salarial bem mais alto que o da carreira de magistério superior, a que se alia o elevado custo de vida na cidade. A estratégia adotada pela UFRJ para enfrentar esse cenário desfavorável tem sido a de ampliar os esforços junto ao mercado de trabalho local, reafirmando convênios com a Prefeitura e com empresas, de modo a conseguir a viabilização plena e consolidação desses cursos.

No tocante à formação médica, um problema que a UFRJ terá de enfrentar diz respeito ao funcionamento da Emergência do HUCFF, não obstante os custos financeiros expressivos desse tipo de atendimento, numa situação já muito grave. Afora a graduação, diversos programas de Residência Médica apontam dentre os requisitos mínimos para seu credenciamento que o "*treinamento entendido como sendo de urgências e emergências deve ser realizado em locais abertos à população*" (Resolução CNRM 02/2006), o que só pode ser contornado com convênio com hospital que tenha emergência aberta que garanta aos cerca de 200 residentes do HUCFF seu aperfeiçoamento — solução estranha, na medida em que os Programas Residência Médica são oferecidos pelo próprio HUCFF (e ainda pelo IPUB, IPPMG, INDC, IDT e Maternidade Escola), não pela Faculdade de Medicina. Mais uma vez citando a ata do CONSUNI de 05/09/2013, "*o Hospital Universitário é, acima de tudo, uma instituição de ensino que presta serviços de saúde, e não uma instituição de assistência à saúde que presta eventualmente apoio ao ensino*".

Os cursos de graduação a distância foram implantados no Estado do Rio de Janeiro no âmbito do Consórcio CEDERJ. Às universidades participantes cabe a responsabilidade acadêmica que resulta, ao fim do curso, na concessão do diploma da IES; à Fundação CECIERJ cabe a gestão dos processos específicos da educação a distância. **A UFRJ oferece as licenciaturas em Ciências Biológicas, Física e Química.** Os cursos são baseados em três pilares: (1) *o material didático*: impresso próprio para educação a distância, produzido integralmente por professores das universidades participantes, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, especializada em linguagem e arquitetura de texto, da Fundação CECIERJ; (2) *a interação*: presencial nos polos regionais entre estudantes e tutores e interação no ambiente virtual de aprendizagem e pelo telefone 0800 entre professores e alunos; (3) *a avaliação de aprendizagem*: com o mesmo nível de dificuldade da dos cursos presenciais, é composta por uma avaliação a distância e por provas presenciais (respectivamente com pesos 2 e 8, na grande maioria das disciplinas).

Os cursos a distância contam com o apoio administrativo e acadêmico das Unidades, oferecendo aos alunos atendimento de dúvidas a distância, acompanhamento e orientação acadêmica. O aluno conta com o suporte de tutores, pessoas graduadas em áreas correlatas aos cursos, que podem ser contactadas por telefone, internet, fax ou pessoalmente. Os Polos Regionais servem como referência física aos alunos, oferecendo infraestrutura de atendimento e estudo com salas de estudo; microcomputadores conectados à internet, com multimídia e videoconferências; supervisão acadêmica por especialistas nas áreas; laboratórios de química, física, biologia; recursos audiovisuais, seminários para complementação ou suplementação curricular e serviço de distribuição do material didático. Nos polos também são prestados os exames presenciais.

Quando se analisa o número de titulados nesses três cursos, em 2013 a *Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD* manteve o padrão de ser, entre os três, o que forma mais alunos: foram 38 os titulados em 2013; segue-se a *Licenciatura em Fisica - EAD*, que titulou 13 alunos. A *Licenciatura em Química - EAD* ainda não titulou (FONTE: DRE - Indicadores por ano base Graduação Totais - 2013). Um dos principais problemas nas licenciaturas EAD é a evasão, que se tem mostrado particularmente importante nos dois primeiros períodos, mesmo se em comparação com os cursos presenciais nas mesmas carreiras. Além dos problemas resultantes da insuficiente formação e da adaptação a um curso superior, comuns também a alunos de cursos presenciais, os alunos das licenciaturas EAD enfrentam as particularidades da educação a distância, que requer um grau de maturidade, autonomia e disciplina que muitos alunos ainda não desenvolveram. Some-se a isso que a infraestrutura de alguns polos é deficiente. A UFRJ tem cobrado melhorias das prefeituras locais, que são as mantenedoras da maior parte deste espaço, fundamental para o bom andamento dos projetos pedagógicos.

O ano de 2013 foi marcado, na PR-1, pela implementação de melhorias na infraestrutura administrativa e na autoavaliação. Em 2013 houve investimento significativo na autoavaliação institucional. A começar por um seminário de graduação sobre a avaliação na UFRJ. O seminário ***Avaliação na UFRJ*** focalizou os seguintes temas:

1. A avaliação externa dos cursos de graduação (10/04/2013);
2. A avaliação interna: a coleta e análise de dados (24/04/2013);
3. A avaliação interna: acompanhamento, evasão e retenção (15/05/2013);
4. A avaliação do ingresso na UFRJ (24/05/2013);
5. O papel dos colégios de aplicação nas universidades (05/06/2013);
6. A interiorização da universidade e a implantação de novos *campi* (19/06/2013).

A implementação no SIGA de questionários não obrigatórios de avaliação das disciplinas começa a dar resultados. Alguns exemplos a seguir sobre os tópicos avaliados. Os resultados completos compuseram dois volumes, inicialmente de circulação interna:

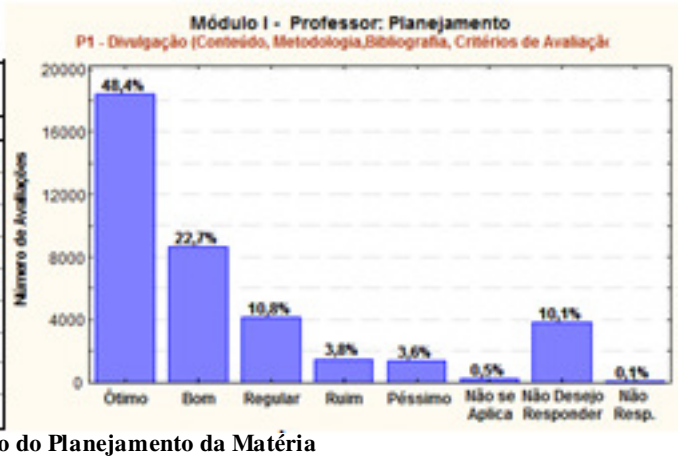
- **BENEZATH, Tereza. *Disciplinas e Docentes por Alunos de Graduação 2013-1.* (165p.)**

- **BENEZATH, Tereza.** ***Coordenadores de Graduação e NDE.*** **(198p.)**

mas já disponíveis na página da PR-1, em Sistemas de Avaliação de Cursos.

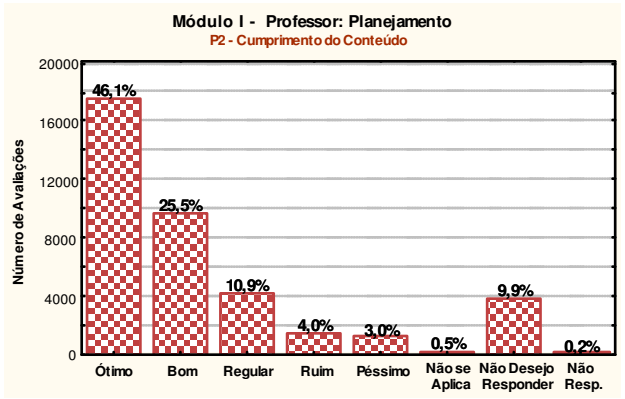
Nos exemplos, a avaliação que os alunos fizeram sobre a apresentação do planejamento da disciplina, sobre o cumprimento do conteúdo e sobre a adequação da bibliografia recomendada.

Conceito	O Professor: Divulgação do Planejamento da Matéria	
	Count	Percent
Ótimo	18395	48,43
Bom	8623	22,70
Regular	4118	10,84
Ruim	1461	3,85
Péssimo	1365	3,59
Não se Aplica	178	0,47
Não Desejo Responder	3819	10,05
Não Respondeu	23	0,06
Total	**37982**	**100**



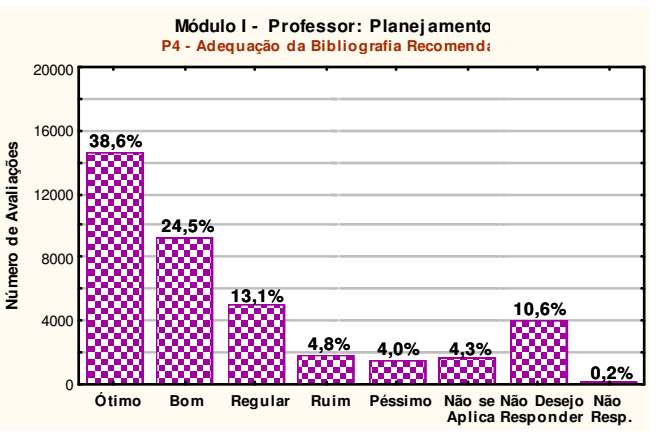
O Professor: Divulgação do Planejamento da Matéria
FONTE: BENEZATH, Tereza. Disciplinas e Docentes por Alunos de Graduação 2013-1

Conceito	O Professor: Cumprimento do Conteúdo da Matéria	
	Count	Percent
Ótimo	17496	46,06
Bom	9672	25,46
Regular	4142	10,91
Ruim	1501	3,95
Péssimo	1149	3,03
Não se Aplica	184	0,48
Não Desejo Responder	3776	9,94
Não Respondeu	62	0,16
Total	**37982**	**100**



Professor: Cumprimento do Conteúdo da Matéria
FONTE: BENEZATH, Tereza. Disciplinas e Docentes por Alunos de Graduação 2013-1

Conceito	O Professor: Adequação da Bibliografia Recomendada	
	Count	Percent
Ótimo	14669	38,62
Bom	9287	24,45
Regular	4978	13,11
Ruim	1805	4,75
Péssimo	1524	4,01
Não se Aplica	1617	4,26
Não Desejo Responder	4015	10,57
Não Respondeu	87	0,23
Total	**37982**	**100**



Professor: Adequação da Bibliografia Recomendada
FONTE: BENEZATH, Tereza. Disciplinas e Docentes por Alunos de Graduação 2013-1

A **Divisão de Acompanhamento e Avaliação**, recentemente criada, tem como função propor e criar mecanismos de acompanhamento dos cursos, a fim de atuar em conjunto com as coordenações de curso na implementação de medidas para o aumento da taxa de sucesso na graduação.

Em relação à **política de intercâmbio e mobilidades**, foi possível ampliar tanto a visibilidade da UFRJ dentro e fora do Brasil, quanto a do próprio programa de mobilidade internamente, com a oferta de palestras sobre intercâmbio nas unidades. Duas são as grandes dificuldades: (1) a UFRJ é uma instituição pública e gratuita, sendo necessária muita negociação para que os alunos da instituição sejam aceitos nas instituições estrangeiras sem o pagamento de taxas; (2) as aulas na UFRJ são ministradas quase que exclusivamente em português. Em conjunto com Faculdade de Letras, vem buscando soluções para os problemas relativos ao domínio de línguas, oferecendo cursos de línguas para os alunos da UFRJ que vão para o Exterior e de português para estrangeiros.

A UFRJ possui atualmente um percentual de alunos participando de programas de intercâmbio em torno de 1% de seu efetivo discente. A UFRJ gerencia cerca de 400 inscrições para *mobilidade out.* **Em 2013 a UFRJ recebeu 235 alunos estrangeiros (<**http://www.scri.ufrj.br/index.php/pt/scri/nossos-numeros>)**.** O percentual recomendado pelos organismos internacionais de fomento é da ordem de 10% do número de alunos. Se a UFRJ contasse hoje com uma movimentação desta grandeza, haveria cerca de 4 mil alunos em programas de intercâmbio e outros tantos estrangeiros cumprindo programas nos *campi* da UFRJ. Destaca-se nesse cenário a **Escola Politécnica: nada menos do que 20% dos seus alunos passam um ano no exterior durante os cinco anos de curso e desenvolveu programas de duplo diploma com muitas escolas de primeira linha da Europa.**

É um desafio aumentar o número de estrangeiros nos *campi* da UFRJ, mas a questão do alojamento é um desafio. Morar no Rio de Janeiro é muito caro; para alugar um imóvel há necessidade de um fiador, opção descartada para a maior parte desses estudantes, ou o depósito de três meses de aluguel, opção difícil mesmo para os naturais.

Alunos Estrangeiros 2013.1

Administração	14
Arquitetura e Urbanismo	14
Belas Artes	8
Belas Artes e EEFD	1
Belas e Música	1
Biofísica	2
Biologia - Ecologia - PG	2
Ciência da Computação	1
Comunicação Social	8
Direito	2
Economia	6
Economia - Pós	1
Enfermagem	2
Engenharia Mecânica - COPPE	1
Administração/Engenharia/COPPE	1
Farmácia	1
História	1
História PG	1
IFCS	2
IFCS PG	2
IGEO	1
IGEO - PG	1
IH e IFCS	5
Letras	2
Medicina	2
Psicologia	1
RI	2
Serviço Social	4
Total	**89**

Alunos Estrangeiros 2013.2

COPPE - Engenharia Biomédica	1
Escola de Belas Artes	4
Escola de Comunicação	11
Escola de Educação Física e Desporto	7
Escola de Música	1
Escola de Música e Faculdade de Letras	1
Escola de Química	1
Escola de Serviço Social	1
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	6
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	16
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - PG	2
Faculdade de Direito	11
Faculdade de Educação	1
Faculdade de Farmácia	3
Faculdade de Letras	10
Faculdade de Letras e Instituto de Economia	1
Faculdade de Medicina	16
Instituto de Biologia	2
Instituto de Economia	20
Instituto de Economia - PG	5
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	7
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - PG	2
Instituto de Geociências	2
Instituto de História	2
Instituto de Historia - PG	1
Instituto de Nutrição	1
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	1
Instituto de Psicologia	8
Relações Internacionais	1
Relações Internacionais e Faculdade de Letras	1
Total	**146**

FONTE:

<http://www.scri.ufrj.br/index.php/pt/scri/nossos-numeros >

A PÓS-GRADUAÇÃO

Objetivos 2013

1. Definição de políticas relacionadas a promover o desenvolvimento da pesquisa, assegurando a eticidade em sua elaboração, condução, comunicação e impacto socioambiental.
2. Apresentação do plano de trabalho da CONEP referente aos Comitês de Ética em Pesquisa.
3. Atuaização da comunidade acadêmica com respeito à discussão contemporânea sobre o tema *integridade e conduta responsável em pesquisa*.
4. Estímulo à pesquisa básica e aplicada, intensificando e aprimorando a produção científica nas diversas áreas do conhecimento.
5. Otimização das informações sobre editais de apoio à pesquisa.
6. Qualificação dos pesquisadores.
7. Internacionalização .
8. Premiação de teses de doutorado de excelência e inovadoras.
9. Apoio à criação de laboratórios na área de nanociência e nanotecnologia.
10. Apoio às atividades de pesquisa realizadas nos laboratórios.
11. Adesão ao Projeto do CNPq e Ministério dos Esportes para o levantamento dos legados da Copa do Mundo.

A gestão da pós-graduação

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) compete, regimentalmente, estimular, coordenar e supervisionar a elaboração dos planos e da programação de atividades dos Centros, na área de graduados e pesquisa. Em sua função de planejamento, em 2013 o CEPG regulamentou diversos aspectos da atividade na pós-graduação:

- **Resolução CEPG 01/2013** - Estabelece o calendário de envio de proposta de criação de Programa ou novo Nível de Curso de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- **Resolução CEPG 02/2013** - Autoriza e estabelece as condições para a dispensa de revalidação de diploma para fins de admissão de alunos portadores de diplomas obtidos no exterior em cursos de pós-graduação da UFRJ.
- **Resolução CEPG 03/2013 -** Dispõe sobre a revogação da Resolução CEPG nº 02/1981 e aprova a adoção do Curriculum Lattes como padrão a ser usado como subsídio para credenciamento de docentes junto a programas de pós-graduação e demais decisões do CEPG.
- **Resolução CEPG 04/2013** - Modifica a Resolução CEPG no 03/2012, que estabelece normas sobre a contratação de professores visitantes, para adaptá-la à Lei 12.772/2012 e estabelecer a dispensa da revalidação de diploma estrangeiro nos casos que especifica.

A execução do planejamento proposto para a pós-graduação compete à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e sua respectiva Superintendência. É responsável pela formulação, coordenação e supervisão das normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, bem como as normas para avaliação e registro das atividades de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

Indicadores de 2013

Alunos Matriculados no Doutorado no início do ano letivo	5.532
Alunos Matriculados no Mestrado no início do ano letivo	6.000
Alunos Matriculados na Especialização no início do ano letivo	2.307
Títulos de Doutorado concedidos	770
Títulos de Mestrado concedidos	1.592
Títulos de Especialização	1.367

FONTE: **DRE-Questionário sobre Internacionalização nas IFES: levantamento CGRIFES 2012-2013**

Ao longo do ano, algumas alterações:

Alunos Matriculados no Doutorado	5538
Alunos Matriculados no Mestrado Acadêmico	5389
Alunos Matriculados no Mestrado Profissional	615
Alunos Matriculados na Especialização	4828
Títulos de Doutorado concedidos	769
Títulos de Mestrado Acadêmico concedidos	1636
Títulos de Mestrado Profissional concedidos	63
Títulos de Especialização	2203

Fonte: PR-2 - Fevereiro-2014

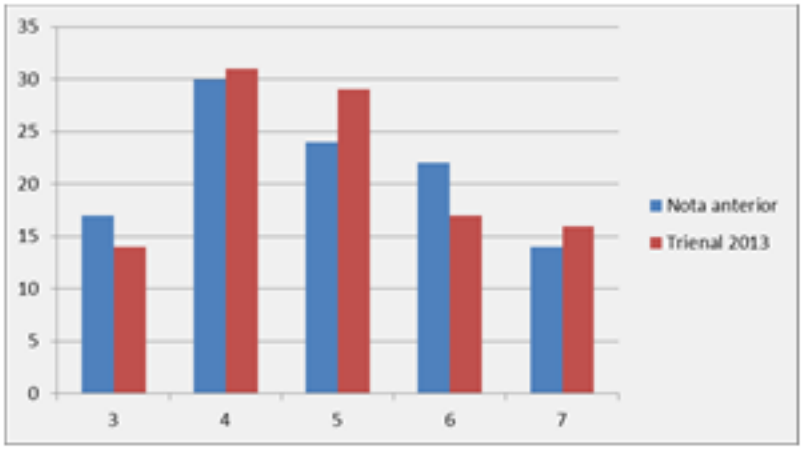
Cursos de Mestrado Acadêmico	92
Cursos de Mestrado Profissional	15
Cursos de Doutorado	86
Especialização	152
Laboratórios	1366

Fonte: PR-2 - Fevereiro-2014

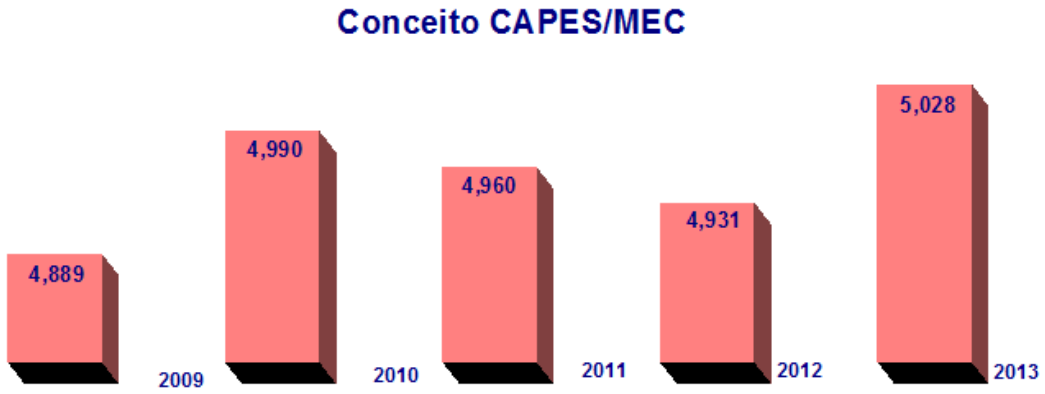
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Alunos de Mestrado	5.501	5.552	5.507	5.523	5.400	5.515	5.352	5.439	5.427	5.527	5.501	5.389
Alunos de Mestrado Pofissional	-	-	-	-	-	-	59	176	318	389	492	615
Alunos de Doutorado	4.033	4.073	4.102	4.194	4.253	4.269	4.232	4.546	4.937	5.123	5.401	5.538
Cursos de Mestrado	84	85	86	86	88	88	84	90	91	90	91	92
Cursos de Mest.Profissional	-	-	-	-	-	-	1	4	5	7	10	15
Cursos de Doutorado	67	68	68	70	71	72	69	77	80	81	82	86
Médico Residente	271	279	308	319	328	352	367	372	383	483	489	660

Fonte: **Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.**
Indicadores de gestão - 2013

Nota CAPES	Trienal 2010	Trienal 2013
3	17	14
4	30	31
5	24	29
6	22	17
7	14	16
No.Prog.	**107**	**107**



Fonte: Superintendência Geral de Pós-Graduação e Pesquisa



Fonte: **Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.**
Indicadores de gestão - 2013

PÓS-GRADUAÇÃO - ANO BASE 2012 - FONTE: SIGA - Janeiro 2013														
Centro	Área TCU	Área CAPES	Curso	nível	Unidade Vinculada	N.º de Alunos Ingressantes			Ativos			Titulados		
						Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc
CLA	A	LLA	Artes Visuais	Doutorado	EBA			11			69			11
CLA	A	LLA	Artes Visuais	Mestrado	EBA	25			61			20		
						25	**0**	**11**	**61**	**0**	**69**	**20**	**0**	**11**
CSS	CB	CB	Biodiversidade e Biologia Evolutiva	Doutorado	I. de Biologia			4			15			0
CSS	CB	CB	Biodiversidade e Biologia Evolutiva	Mestrado	I. de Biologia	10			24			7		
CCS	CB	CB	Biotecnologia Vegetal	Doutorado	CCS			5			34			4
CCS	CB	CB	Biotecnologia Vegetal	Mestrado	CCS	4			20			7		
CCS	CB	CB	Ciências (Microbiologia)	Doutorado	I. Microbiologia			17			98			21
CCS	CB	CB	Ciências (Microbiologia)	Mestrado	I. Microbiologia	29			72			21		
CCS	CB	CB	Ciências Biológicas (Biofísica)	Doutorado	I. Biofísica			26			141			25
CCS	CB	CB	Ciências Biológicas (Biofísica)	Mestrado	I. Biofísica	27			59			26		
FCC	CB	CB	Ciências Biológicas (Botânica)	Doutorado	Museu Nacional			8			38			5
FCC	CB	CB	Ciências Biológicas (Botânica)	Mestrado	Museu Nacional	6			23			3		
CCS	CB	CB	Ciências Biológicas (Farmacologia e Química Medicinal)	Doutorado	I. Ciênc. Biom.			9			34			3
CCS	CB	CB	Ciências Biológicas (Farmacologia e Química Medicinal)	Mestrado	I. Ciênc. Biom.	14			29			13		
CCS	CB	CB	Ciências Biológicas (Fisiologia)	Doutorado	I. Biofísica			16			85			19
CCS	CB	CB	Ciências Biológicas (Fisiologia)	Mestrado	I. Biofísica	11			31			13		
CCS	CB	CB	Ciências Biológicas (Genética)	Doutorado	I. Biologia			17			54			4
CCS	CB	CB	Ciências Biológicas (Genética)	Mestrado	I. Biologia	12			21			6		
FCC	CB	CB	Ciências Biológicas (Zoologia)	Doutorado	Museu Nacional			14			70			9
FCC	CB	CB	Ciências Biológicas (Zoologia)	Mestrado	Museu Nacional	24			51			32		
CCS	CB	CB	Ciências Morfológicas	Doutorado	I. Ciênc. Biom.			13			83			14
CCS	CB	CB	Ciências Morfológicas	Mestrado	I. Ciênc. Biom.	10			38			10		
CCS	CB	CB	Ecologia	Doutorado	I. Biologia			13			57			13
CCS	CB	CB	Ecologia	Mestrado	I. Biologia	14			41			11		
CCS	CB	CB	Imunologia e Inflamação	Doutorado	I. Microbiologia			4			12			0
CCS	CB	CB	Imunologia e Inflamação	Mestrado	I. Microbiologia	7			15			0		
CCS	CB	CB	Química Biológica	Doutorado	I. Bioq. Médica			25			127			31
CCS	CB	CB	Química Biológica	Mestrado	I. Bioq. Médica	24			71			29		
CCS	CB	CS	Neurociência Translacional	Doutorado	I. Ciênc. Biom.									
CCS	CB		Educação, Gestão e Difusão em Biociências	Mest.Prof.	I. Bioq. Médica		10			18			0	
CCS	CB	CB	Formação Científica para Profesores de Biologia	Mest.Prof.	I. Biofísica		26			74			1	
CCS	CB	CB	Formação para a Pesquisa Biomédica	Mest.Prof.	I. Biofísica		4			16			1	
						192	**40**	**171**	**495**	**108**	**848**	**178**	**2**	**148**
CCMN	CE1	ENS	Ensino de Matemática	Mestrado	I. Matemática	8			28			5		
CCMN	CE1	CET	Estatística	Doutorado	I. Matemática			5			20			3
CCMN	CE1	CET	Estatística	Mestrado	I. Matemática	8			19			3		
CCMN	CE1	CET	Matemática	Doutorado	I. Matemática			11			54			5
CCMN	CE1	CET	Matemática (Fusão de Matemática Aplicada + Matemática)	Mestrado	I. Matemática	15			50			10		
	CE1		(*) Matemática em Rede Nacional (Consórcio)	Mest.Prof.	Consórcio Interinstitucional		15			25			0	
						31	**15**	**16**	**97**	**25**	**74**	**18**	**0**	**8**

PÓS-GRADUAÇÃO - ANO BASE 2012 - FONTE: SIGA - Janeiro 2013																
Centro	Área TCU	Área CAPES	Curso	nível	Unidade Vinculada	N.º de Alunos Ingressantes			Ativos			Titulados		
						Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc
CCMN	CE2	CET	Informática	Doutorado	I. Matemática			15			39			0
CCMN	CE2	CET	Informática	Mestrado	I. Matemática	48			127			9		
						48	**0**	**15**	**127**	**0**	**39**	**9**	**0**	**0**
CCMN	CET	CET	Astronomia	Doutorado	Obs. Valongo			4			11			1
CCMN	CET	CET	Astronomia	Mestrado	Obs. Valongo	5			13			4		
CT	CET	CET	Bioquímica	Doutorado	I. Química			8			40			4
CT	CET	CET	Bioquímica	Mestrado	I. Química	10			25			5		
CCMN	CET	CA	Ciência de Alimentos	Doutorado	I. Química			10			53			6
CCMN	CET	CA	Ciência de Alimentos	Mestrado	I. Química	11			42			13		
CCMN	CET	CET	Física	Doutorado	I. Física			13			57			11
CCMN	CET	CET	Física	Mestrado	I. Física	17			41			9		
CCMN	CET	CH	Geografia	Doutorado	I. Geociências			20			71			5
CCMN	CET	CH	Geografia	Mestrado	I. Geociências	26			80			19		
CCMN	CET	CET	Geologia	Doutorado	I. Geociências			10			54			8
CCMN	CET	CET	Geologia	Mestrado	I. Geociências	34			67			24		
CCMN	CET	CET	Meteorologia	Mestrado	I. Geociências	12			32			7		
CCMN	CET	CET	Química	Doutorado	I. Química			28			125			30
CCMN	CET	CET	Química	Mestrado	I. Química	38			112			55		
CCS	CET	CET	Química de Produtos Naturais	Doutorado	NPPN			12			52			8
CCS	CET	CET	Química de Produtos Naturais	Mestrado	NPPN	13			25			6		
CT	CET	CET	Projeto e Patrimônio	Mest.Prof.	FAU		8			8			0	
						166	**8**	**105**	**437**	**8**	**463**	**142**	**0**	**73**
FCC	CH	CH	Antropologia Social	Doutorado	Museu Nacional			14			86			10
FCC	CH	CH	Antropologia Social	Mestrado	Museu Nacional	12			36			9		
FCC	CH	CH	Arqueologia	Doutorado	Museu Nacional			4			18			0
FCC	CH	CH	Arqueologia	Mestrado	Museu Nacional	6			26			5		
CFCH	CH	CH	Filosofia	Doutorado	IFCS			20			77			12
CFCH	CH	CH	Filosofia	Mestrado	IFCS	18			39			18		
CFCH	CH	CH	História Comparada	Doutorado	IFCS			21			89			13
CFCH	CH	CH	História Comparada	Mestrado	IFCS	24			59			20		
CT/CCMN	CH	MULT	História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia	Doutorado	Coppe / IQ / IM			15			68			12
CT/CCMN	CH	MULT	História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia	Mestrado	Coppe / IQ / IM	10			27			8		
CFCH	CH	CH	História Social	Doutorado	IFCS			26			82			15
CFCH	CH	CH	História Social	Mestrado	IFCS	17			35			24		
CFCH	CH	CH	Lógica e Metafísica	Doutorado	IFCS			10			22			0
CFCH	CH	CH	Lógica e Metafísica	Mestrado	IFCS	8			20			10		
CFCH	CH	CH	Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social	Doutorado	I. Psicologia			7			33			6
CFCH	CH	CH	Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social	Mestrado	I. Psicologia	11			24			9		
CFCH	CH	CH	Sociologia e Antropologia	Doutorado	IFCS			20			89			16
CFCH	CH	CH	Sociologia e Antropologia	Mestrado	IFCS	23			69			20		
CFCH	CH	CH	Teoria Psicanalítica	Doutorado	I. Psicologia			11			41			13
CFCH	CH	CH	Teoria Psicanalítica	Mestrado	I. Psicologia	24			39			12		
	CH		Ensino de História		Consórcio Interinstitucional									
						153	**0**	**148**	**374**	**0**	**605**	**135**	**0**	**97**
CFCH	CH1	CH	Psicologia	Doutorado	I. Psicologia			12			51			10
CFCH	CH1	CH	Psicologia	Mestrado	I. Psicologia	14			32			13		
						14	**0**	**12**	**32**	**0**	**51**	**13**	**0**	**10**

PÓS-GRADUAÇÃO - ANO BASE 2012 - FONTE: SIGA - Janeiro 2013														
Centro	Área TCU	Área CAPES	Curso	nível	Unidade Vinculada	N.º de Alunos Ingressantes			Ativos			Titulados		
						Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc
CFCH	CH2	CH	Educação	Doutorado	Fac. Educação			20			93			13
CFCH	CH2	CH	Educação	Mestrado	Fac. Educação	42			91			47		
CCS	CH2	ENS	Educação em Ciências e Saúde	Doutorado	NUTES			8			34			7
CCS	CH2	ENS	Educação em Ciências e Saúde	Mestrado	NUTES	5			23			15		
CCMN	CH2	MULT	Ensino de Física	Mest.Prof.	I. Física		10			29			6	
						47	10	28	114	29	127	62	6	20
CCS	CS3		Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mest.Prof.	Fac. Farmácia		8			8			0	
						0	8	0	0	8	0	0	0	0
CCS	CS1	CS	Ciências Cirúrgicas	Doutorado	Fac. Medicina			1			10			2
CCS	CS1	CS	Ciências Cirúrgicas	Mestrado	Fac. Medicina	9			20			1		
CCS	CS1	CS	Clínica Médica	Doutorado	Fac. Medicina			15			80			5
CCS	CS1	CS	Clínica Médica	Mestrado	Fac. Medicina	33			129			39		
CCS	CS1	CS	Medicina (Anatomia Patológica)	Doutorado	Fac. Medicina			6			12			0
CCS	CS1	CS	Medicina (Anatomia Patológica)	Mestrado	Fac. Medicina	3			15			4		
CCS	CS1	CS	Medicina (Cardiologia)	Doutorado	Fac. Medicina			4			27			5
CCS	CS1	CS	Medicina (Cardiologia)	Mestrado	Fac. Medicina	6			22			3		
CCS	CS1	CS	Medicina (Dermatologia)	Doutorado	Fac. Medicina			0			0			1
CCS	CS1	CS	Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias)	Mestrado	Fac. Medicina	8			21			7		
CCS	CS1	CS	Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias)	Doutorado	Fac. Medicina			3			15			2
CCS	CS1	CS	Medicina (Endocrinologia)	Doutorado	Fac. Medicina			7			22			2
CCS	CS1	CS	Medicina (Endocrinologia)	Mestrado	Fac. Medicina	14			57			15		
CCS	CS1	CS	Medicina (Radiologia)	Doutorado	Fac. Medicina			3			23			8
CCS	CS1	CS	Medicina (Radiologia)	Mestrado	Fac. Medicina	4			26			12		
						77	0	39	290	0	189	81	0	25
CCS	CS2	CS	Odontologia	Doutorado	F. Odontologia			8			17			5
CCS	CS2	CS	Odontologia	Mestrado	F. Odontologia	15			32			15		
CCS	CS2		Clínica Odontológica	Mest.Prof.	Fac. Odontologia		31			31			0	
						15	31	8	32	31	17	15	0	5
CCS	CS3	CS	Ciências Ambientais e Conservação	Mestrado	Campus Macaé	19			44			15		
CCS	CS3	CS	Ciências Farmacêuticas	Doutorado	Fac. Farmácia			9			50			12
CCS	CS3	CS	Ciências Farmacêuticas	Mestrado	Fac. Farmácia	12			36			11		
CCS	CS3	CS	Nutrição	Doutorado	I. Física			10			40			4
CCS	CS3	CS	Nutrição	Mestrado	I. Nutrição	29			60			19		
CCS	CS3	CS	Produtos Biotivos e Biociências	Mestrado	Campus Macaé	22			40			11		
CCS	CS3	CS	Nutrição Clínica	Mest.Prof.	I. Nutrição		10			10			0	
						82	10	19	180	10	90	56	0	16

Fonte: **Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.** ***Indicadores de gestão - 2013***

PÓS-GRADUAÇÃO - ANO BASE 2012 - FONTE: SIGA - Janeiro 2013																
Centro	Área TCU	Área CAPES	Curso	nível	Unidade Vinculada	N.º de Alunos Ingressantes			Ativos			Titulados		
						Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc
CCS	CS4	CS	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	Doutorado	NESC			5			12			0
CCS	CS4	CS	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	Mestrado	NESC	6			10			4		
CCS	CS4	CS	Educação Física	Mestrado	EEFD	23			42			9		
CCS	CS4	CS	Enfermagem	Doutorado	E. Enfermagem			41			87			22
CCS	CS4	CS	Enfermagem	Mestrado	E. Enfermagem	42			110			27		
CCS	CS4	CS	Psiquiatria e Saúde Mental	Doutorado	I. Psiquiatria			8			32			7
CCS	CS4	CS	Psiquiatria e Saúde Mental	Mestrado	I. Psiquiatria	20			41			16		
CCS	CS4	CS	Saúde Coletiva	Doutorado	NESC			10			63			8
CCS	CS4	CS	Saúde Coletiva	Mestrado	NESC	10			32			20		
						101	**0**	**64**	**235**	**0**	**194**	**76**	**0**	**37**
CCJE	CSA	CSA	Administração	Doutorado	COPPEAD			9			28			4
CCJE	CSA	CSA	Administração	Mestrado	COPPEAD	54			138			39		
CFCH	CSA	CSA	Ciência da Informação	Doutorado	ECO			10			52			11
CFCH	CSA	CSA	Ciência da Informação	Mestrado	ECO	20			40			17		
CCJE	CSA	CSA	Ciências Contábeis	Mestrado	FACC	19			30			7		
CFCH	CSA	CSA	Comunicação	Doutorado	E. Comunicação			26			79			12
CFCH	CSA	CSA	Comunicação	Mestrado	E. Comunicação	27			58			26		
CCJE	CSA	CSA	Economia da Indústria e Tecnologia	Doutorado	I. Economia			22			59			10
CCJE	CSA	CSA	Economia da Indústria e Tecnologia	Mestrado	I. Economia	24			63			10		
CFCH	CSA	CSA	Serviço Social	Doutorado	E.Serviço Social			28			112			17
CFCH	CSA	CSA	Serviço Social	Mestrado	E.Serviço Social	24			70			23		
						168	**0**	**95**	**399**	**0**	**330**	**122**	**0**	**54**
CCJE	CSB	CSA	Direito	Mestrado	Fac. Direito	20			43			10		
						20	**0**	**0**	**43**	**0**	**0**	**10**	**0**	**0**
CLA	CSC	CSA	Arquitetura	Doutorado	FAU			10			41			1
CLA	CSC	CSA	Arquitetura	Mestrado	FAU	13			29			21		
CCJE	CSC	CSA	Economia Política Internacional	Doutorado	I. Economia			3			28			6
CCJE	CSC	CSA	Economia Política Internacional	Mestrado	I. Economia	9			25			14		
CCJE	CSC	CSA	Planejamento Urbano e Regional	Doutorado	IPPUR			32			99			11
CCJE	CSC	CSA	Planejamento Urbano e Regional	Mestrado	IPPUR	21			66			15		
CCJE	CSC	CSA	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento	Doutorado	I. Economia			22			109			10
CCJE	CSC	CSA	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento	Mestrado	I. Economia	19			62			12		
CLA	CSC	CSA	Urbanismo	Doutorado	FAU			17			78			8
CLA	CSC	CSA	Urbanismo	Mestrado	FAU	15			40			9		
CLA	CSC	CSA	Arquitetura	Mest.Prof.	FAU									
CLA	CSC	CSA	Arquitetura Paisagística	Mest.Prof.	FAU		14			40			7	
						77	**14**	**84**	**222**	**40**	**355**	**71**	**7**	**36**

PÓS-GRADUAÇÃO - ANO BASE 2012 - FONTE: SIGA - Janeiro 2013														
Centro	Área TCU	Área CAPES	Curso	nível	Unidade Vinculada	N.º de Alunos Ingressantes			Ativos			Titulados		
						Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc	Msc	MP	Dsc
CT	ENG	ENG	Ciência e Tecnologia de Polímeros	Doutorado	I. Macromoléculas			17			84			17
CT	ENG	ENG	Ciência e Tecnologia de Polímeros	Mestrado	I. Macromoléculas	24			67			26		
CT	ENG	ENG	Engenharia Biomédica	Doutorado	COPPE			15			61			2
CT	ENG	ENG	Engenharia Biomédica	Mestrado	COPPE	26			58			8		
CT	ENG	ENG	Engenharia Civil	Doutorado	COPPE			57			273			22
CT	ENG	ENG	Engenharia Civil	Mestrado	COPPE	99			294			54		
CT	ENG	ENG	Engenharia de Produção	Doutorado	COPPE			36			145			21
CT	ENG	ENG	Engenharia de Produção	Mestrado	COPPE	41			118			33		
CT	ENG	ENG	Engenharia de Sistemas de Computação	Doutorado	COPPE			30			152			19
CT	ENG	ENG	Engenharia de Sistemas de Computação	Mestrado	COPPE	56			167			40		
CT	ENG	ENG	Engenharia de Transportes	Doutorado	COPPE			4			53			8
CT	ENG	ENG	Engenharia de Transportes	Mestrado	COPPE	11			55			16		
CT	ENG	ENG	Engenharia Elétrica	Doutorado	COPPE			35			142			12
CT	ENG	ENG	Engenharia Elétrica	Mestrado	COPPE	97			259			46		
CT	ENG	ENG	Engenharia Mecânica	Doutorado	COPPE			22			103			4
CT	ENG	ENG	Engenharia Mecânica	Mestrado	COPPE	76			154			23		
CT	ENG	ENG	Engenharia Metalúrgica e de Materiais	Doutorado	COPPE			20			85			6
CT	ENG	ENG	Engenharia Metalúrgica e de Materiais	Mestrado	COPPE	55			127			17		
CT	ENG	ENG	Engenharia Nuclear	Doutorado	COPPE			21			103			15
CT	ENG	ENG	Engenharia Nuclear	Mestrado	COPPE	27			43			18		
CT	ENG	ENG	Engenharia Oceânica	Doutorado	COPPE			23			85			7
CT	ENG	ENG	Engenharia Oceânica	Mestrado	COPPE	78			193			38		
CT	ENG	ENG	Engenharia Química	Doutorado	COPPE			34			116			8
CT	ENG	ENG	Engenharia Química	Mestrado	COPPE	44			94			28		
CT	ENG	MULT	Planejamento Energético	Doutorado	COPPE			31			106			16
CT	ENG	MULT	Planejamento Energético	Mestrado	COPPE	30			75			15		
CT	ENG	ENG	Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	Doutorado	Esc. Química			50			222			27
CT	ENG	ENG	Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	Mestrado	Esc. Química	101			271			54		
CT	ENG	ENG	Engenharia Ambiental	Mest.Prof.	Escola Politéc.		30			113			23	
CT	ENG	ENG	Engenharia de Biocombustíveis e Petroquímica	Mest.Prof.	Escola Politéc.		39			109			13	
CT	ENG	ENG	Engenharia Urbana	Mest.Prof.	Escola Politéc.		26			70			9	
CT	ENG	ENG	Projeto de Estruturas	Mest.Prof.	Escola Politéc.		13			42			3	
						765	108	395	1.975	334	1.730	416	48	184
CLA	LL	LLA	Interdisciplinar de Linguística Aplicada	Doutorado	Fac. Letras			7			36			3
CLA	LL	LLA	Interdisciplinar de Linguística Aplicada	Mestrado	Fac. Letras	11			27			8		
CLA	LL	LLA	Letras (Ciência da Literatura)	Doutorado	Fac. Letras			15			78			15
CLA	LL	LLA	Letras (Ciência da Literatura)	Mestrado	Fac. Letras	11			32			8		
CLA	LL	LLA	Letras (Letras Clássicas)	Doutorado	Fac. Letras			3			17			0
CLA	LL	LLA	Letras (Letras Clássicas)	Mestrado	Fac. Letras	4			19			0		
CLA	LL	LLA	Letras (Letras Vernáculas)	Doutorado	Fac. Letras			22			106			14
CLA	LL	LLA	Letras (Letras Vernáculas)	Mestrado	Fac. Letras	25			66			26		
CLA	LL	LLA	Letras Neolatinas	Doutorado	Fac. Letras			21			52			6
CLA	LL	LLA	Letras Neolatinas	Mestrado	Fac. Letras	15			28			12		
CLA	LL	LLA	Linguística	Doutorado	Fac. Letras			10			54			7
CLA	LL	LLA	Linguística	Mestrado	Fac. Letras	10			40			17		
	LL		(**) Letras	Mest.Prof.	Consórcio Interinstitucional		20			20			0	
CLA	M	LLA	Música	Mestrado	Esc. Música	27			60			26		
						103	20	78	272	20	343	97	0	45
			TOTAL GERAL			2.084	264	1.288	5.385	613	5.524	1.521	63	769
						3.636			11.522			2.353		

Regras dos totais encontrados no **Mestrado**

Ingressantes: todos os alunos novos matriculados ao longo de 2013

Ativos (em 2013): Somatório dos Oriundos de 2012 + ingressantes de 2013

Titulados/Concluintes: todos os alunos que defenderam dissertação entre 01/01/2013 a 31/12/2013

Legendas:

MsC Mestrao Acadêmico

MP Mestrado Profissional

DsC Doutorado

Metas e Ações

META 1: Democratização do acesso ao ensino superior
Ações realizadas:

Iniciativas para condições de acesso diferenciadas à pós-graduação

- **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PosLing-UFRJ)**

  Art. 23. *Os critérios para a seleção dos candidatos ao curso de Mestrado obedecerão às normas definidas pela Comissão Deliberativa do Programa com base no mérito e segundo procedimentos e responsabilidades fixadas em edital público de seleção.*
  [....]
  § 3° Os candidatos de comunidades indígenas, falantes nativos de uma língua indígena brasileira, terão duas oportunidades para comprovar a proficiência na língua inglesa no período de até um ano, a contar de seu ingresso no curso.

- **Edital do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS-UFRJ)**

  1.2. Em cumprimento à decisão tomada em reunião do dia 4 de outubro de 2012, o PPGAS adotará uma política de ação afirmativa e oferecerá um adicional de vagas dirigidas exclusivamente a candidatos indígenas e negros que desejarem optar por participar da Política de Acesso Afirmativo ao PPGAS/MN/UFRJ.

META 2: Ampliação do número de vagas
Ações realizadas:

1) Criação de cursos de pós-graduação e consequente ampliação de vagas

- ***Administração - Mestrado Profissional.***
- ***Artes da Cena Contemporânea - Mestrado Acadêmico.***
- ***Ensino de Literatura - Mestrado Profissional.***
- ***Ensino de Química - Mestrado Profissional.***
- ***História em Rede Nacional - Mestrado Profissional.***
- ***Ciências Contábeis - Doutorado.***
- ***Ciências Ambientais e Conservação - Doutorado .***
- ***Geociências: Patrimônio Geopaleontológico- Mestrado e Doutorado.***
- ***Campus Macaé - Ciências Integradas da Saúde- Mestrado acadêmico.***

2) Resolução CEPG nº 01/2013, que estabelece o calendário de envio de proposta de criação de programa ou novo curso de pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ.

META 3: Interiorização
Ações realizadas:

1) Criação do mestrado acadêmico em Ciências Integradas da Saúde - Campus Macaé.

2)Em 2013, no âmbito da UAB, a UFRJ deu início ao Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras).

3) Participação como IES promotora em programas MINTER e DINTER

Tiveram início em 2013 (aprovação pela CAPES em outubro de 2012)

Área	IES Promotora	Programa	Conceito CAPES	IES Receptora	Nível
Enfermagem	UFRJ	Enfermagem	5	UFES	DINTER
Planejamento Urbano/Demografia	UFRJ	Planejamento Urbano e Regional	6	UFPb	DINTER
Psicologia	UFRJ	Teoria Psicanalítica	5	UNIMONTES	MINTER
Serviço Social	UFRJ	Serviço Social	5	UFRB	DINTER

Em andamento/finalização

Área	IES Promotora	Programa	Conceito CAPES	IES Receptora	Nível
Educação	UFRJ	Educação	4	UFPI	DINTER
História	UFRJ	História Social	6	UFRR	DINTER
Linguística, Letras e Artes	UFRJ	Letras Neolatinas	4	UFRR	MINTER
Linguística, Letras e Artes	UFRJ	Linguística	5	UEMA	DINTER
	UFRJ/UNIFESP	Enfermagem	5	UFSM	DINTER NOVAS FRONTEIRAS

Para 2014, aprovado o **MINTER -Turma Fora de Sede UFRJ-USP-FMG** em *Ciências Fisiológicas* com a Universidade Estadual do Ceará .

4) Ampliação dos cursos de Residência

Além dos conceituados cursos de *Residência Médica,* a UFRJ conta agora com 6 (seis) cursos de *Residência Multiprofissional,* a saber:

Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Mulher
Residência Multiprofissional Integrada em Saúde
Residência Multiprofissional Perinatal
Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva

META 4: Internacionalização

Ações realizadas:

- **Contratação de Professor Visitante - O CEPG aprovou edital para contratação de Professor Visitante Sênior e de Professor Visitante.**

  Contratação de professores/pesquisadores doutores, em regime temporário, com dedicação exclusiva, em todas as áreas do conhecimento para atuação em Programas de Pós-graduação, divide-se em duas categorias:
  ***Professor Visitante Senior** - contratação de pessoa de reconhecido renome na sua área de especialidade, cujo currículo coincida com perfil de professor titular para desenvolver projetos de excelência no ensino de pós-graduação e pesquisa.*
  ***Professor Visitante** - contratação através de processo seletivo simplificado, com ampla divulgação do edital através da unidade solicitante, na classe de professor titular.*

  O número de vagas foi estipulado de acordo com a Pró-Reitoria de Pessoal. A maioria das vagas foi destinada à contratação de Visitante Sênior, por tratar-se de profissional de renome, com currículo compatível com o cargo de Professor Titular. Estes editais nos possibilitam também contratar professores estrangeiros, estimulando uma constante troca de experiências e a internacionalização da pesquisa.

- **Atração de cientistas do Exterior, no quadro do programa Ciências sem Fronteiras, modalidade Visitante Especial:**

  1. *Cristiane de Morais-Smith;*
  2. *Hans Dijkstra;*
  3. *Paolo Privitera;*
  4. *Roland Wolkowicz;*
  5. *Bernardo Lemos Ferreira da Silva;*
  6. *Apostolis Koutinas;*
  7. *Philippe Yves Paul Michelon;*
  8. *Guy Pujolle;*
  9. *Fabio Boylan;*
  10. *Forrest Rohwer;*
  11. *James E. K Hildreth;*
  12. *Lesley Frances Cohen;*
  13. *Kartik Jayantilal Sheth;*
  14. *Francisco Olivera;*
  15. *Lucia Colombo;*
  16. *Gilles Morel;*
  17. *Kurt Wüthrich*
  18. *Eliot Fried;*
  19. *Nissin Moussatche;*
  20. *Yong-Rak Kim;*

- **Programa PEC-PG:**

  Mestrado = 4
  Doutorado = 8

- **Resolução CEPG nº 02/2013,** que autoriza e estabelece as condições para a dispensa de revalidação de diploma para fins de admissão em cursos de pós-graduação da UFRJ de candidatos portadores de diplomas obtidos no Exterior.

- **Resolução CEPG nº 04/2012,** que autoriza a redação em inglês para teses e dissertações.

- **Escola de Altos Estudos/CAPES:**

  "*A Escola de Altos Estudos é uma iniciativa da CAPES para fomentar a cooperação acadêmica e o intercâmbio internacional em cursos e programas de pós-graduação stricto sensu de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Seu objetivo é trazer professores e pesquisadores estrangeiros de elevado conceito internacional para a realização de cursos monográficos, a fim de fortalecer, ampliar e qualificar os programas de pós-graduação de instituições brasileiras. Parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a EAE se desenvolve com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).*" (extraído do *site* da CAPES).

  Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - Programa de Biofísica (Conceito CAPES: 7) - *Advanced School on Functional Genomics* (maio 2013).

  Faculdade de Letras - Programa de Linguística (Conceito CAPES: 5) e o Language Acquisition Research Center at the University of Massachusetts Amherst (LARC-UMass) - *Recursion in Brazilian Languages and beyond-2013 -* (agosto 2013)

  Faculdade de Letras - Programa de Ciência da Literatura (Conceito CAPES: 5) e UnB
  A Filosofia sob o risco da Literatura - Prof. Danielle Cohen-Levinas (Université Paris IV Sorbonne) - (novembro-dezembro 2013)

- **Cotutela para alunos brasileiros e estrangeiros**

  A UFRJ tem por objetivo promover e acompanhar o intercâmbio com Instituições de Ensino Superior Estrangeira cujo Brasil mantenha Acordos Internacionais de Cooperação Bilateral nas áreas de cultura, educação em ciências e tecnologia, e consequentemente, convênio com a UFRJ.

META 5: Políticas para o desenvolvimento da Inovação em Ciência e Tecnologia
Ações realizadas:

- ***Consolidação da Agência UFRJ de Inovação.***

META 6: Políticas para o desenvolvimento de boas práticas em pesquisa
Ações realizadas:

1) Apoio ao pedido de autorização da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para a criação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas (CEP/CFCH)

2) Criação da Câmara Técnica de Ética em Pesquisa (CTEP)

Estruturação da Câmara Técnica de Ética em Pesquisa (CTEP) como instância colegiada de natureza consultiva, informativa e educativa no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa com a função de delinear ações relacionadas à ética em pesquisa. A CTEP é formada por seis sub-câmaras orientadas pelas seguintes temáticas:

- *Ética em pesquisa com seres humanos;*
- *Ética no uso de animais em pesquisa;*
- *Biodiversidade; Biossegurança;*
- *Relações Universidade - Indústria;*
- *Integridade e conduta responsável em pesquisa e na produção acadêmica.*

3) Solicitar a aquisição de software para análise de plágio em teses e dissertações defendidas na UFRJ.

4) Apresentação do plano de trabalho da CONEP referente aos Comitês de Ética em Pesquisa: *organização de reunião com os coordenadores de pós-graduação da UFRJ*

- *Difusão de informações sobre a regulamentação dos Comitês de Ética em Pesquisa e apresentação de um comparativo entre as duas resoluções existentes (196/1996 e 466/2012) apresentadas pelo Dr. Jorge Venâncio, coordenador da CONEP.*
- *Informações pertinentes ao tempo de tramitação dos processos na Plataforma Brasil.*
- *Destaque sobre a existência de um grupo de trabalho, no âmbito da CONEP, discutindo sobre ética em pesquisa na área de humanas.*

5) Organização do 2° Fórum de Ética em Pesquisa.

Realização do 2º Fórum de Ética em Pesquisa, com ênfase no tema "Integridade e Conduta Responsável em Pesquisa".
Palestrante convidado: Dr. Nicholas H. Steneck, diretor do Comitê de Ética e do Programa de Integridade do Instituto Michigan de Clínica e Pesquisa em Saúde e Consultor do Escritório Federal de Integrity Research, HHS-US. O tema foi amplamente debatido com os pesquisadores da UFRJ, tendo como base a explanação e a experiência do palestrante.

META 7: Estímulo a pesquisa básica e aplicada e à produção

Ações realizadas:

1) Editais da UFRJ e outras agências de fomento.

1. *O orçamento do edital da UFRJ de Apoio a Recém-Doutor foi liberado em abril de 2013, através de recursos próprios, nas rubricas de serviços, consumo e material permanente.*
2. *O edital pró-equipamentos da CAPES 27/2013, contemplou 99% das solicitações, contribuindo para a aquisição de equipamentos essenciais para a pesquisa na UFRJ.*
3. *No edital CT-Infra 2013 da FINEP a UFRJ recebeu 64% do valor solicitado, este edital agrega projetos conjuntos de programas de pós-graduação contemplando as diversas áreas do conhecimento.*

2) Otimizar informações sobre editais de apoio a pesquisa: *aquisição de um sistema de consulta para obter informações sobre os editais de apoio a pesquisa.*

O Financiar é um sistema de busca, via web, que disponibiliza para pesquisadores, professores, gestores informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I). *Ao definirem o seu perfil de atuação, os usuários passam a receber, de forma seletiva e automática, as informações de suas áreas de interesse, gerando economia de tempo e conhecimento de novas oportunidades. As informações são revisadas e atualizadas periodicamente por uma equipe de doutores, mestres e especialistas em projetos.*

3) Oferta de curso para elaboração de artigos científicos:

A PR-2 ofereceu o curso ***Como Elaborar um Artigo Científico Médico-Biológico*** *para os docentes envolvidos na pós-graduação das áreas biológicas e da saúde em duas datas durante o ano de 2013. A oferta em 2012 recebeu avaliação positiva . dos participantes.*

4) Aquisição de software para análise estatística de dados.

A PR-2 realizou um levantamento dos software disponíveis e solicitou a compra do software Statistica, que, por sua importância, já é utilizado em diversas Unidades e Programas de Pós-Graduação. Além disso, a contratação do Statistica para toda a UFRJ trará uma grande economia, pois tem um efeito de escala, que não é possível quando as Unidades e Programas de Pós-Graduação o fazem individualmente.

5) Aprovação, avaliação e entrega do Prêmio UFRJ de Teses Gilberto Velho em parceria com o Parque Tecnológico da UFRJ.

A PR-2 em parceria com o Parque Tecnológico premiou em 2013 as cinco melhores teses de doutorado nas áreas Ciências da Vida, Ciências Tecnológicas e da Natureza, Ciências Sociais e Humanas, Letras e Artes e uma tese inovadora de qualquer área do conhecimento - A avaliação das teses foi realizada por consultores ad hoc externos à UFRJ.

6) Apoio à criação do LabEngNano no âmbito do SisNano/CNPq.

O projeto foi elaborado e encaminha ao CNPq e foi aprovada a criação do LabEngNano na COPPE. Ao longo das discussões para a elaboração do projeto houve diversas reuniões para planejamento na PR-2 e uma reunião com o representante do CNPq, Prof. Flávio Plentz Coordenador Geral de Micro e Nanotecnologias.

7) Adesão ao Projeto do CNPq e Ministério dos Esportes para o levantamento dos legados da Copa do Mundo.

A UFRJ apresentou uma proposta composta por 8 subprojetos que versam sobre diferentes aspectos que norteiam as transformações que a cidade do Rio de Janeiro vem experimentando para receber a Copa do Mundo de 2014. As propostas apresentadas têm acompanhado as obras no estádio do Maracanã, aeroporto do Galeão e Porto do Rio de Janeiro, além do sistema de transporte como os BRTs. Diferentes aspectos serão acompanhados como, por exemplo, a questão da atenção para com as normas de acessibilidade e inclusão dentro e no entorno dos estádios de futebol e rede de transporte. Pretendemos também avaliar a questão da mobilidade urbana de grandes massas, além de tecermos uma reflexão profunda sobre os impactos urbanísticos e socioeconômicos que decorrem da realização desses megaeventos para a cidade.
Cada um dos subprojetos é coordenado por um subcoordenador e apresenta metas, justificativas e objetivos particularizados, além de ter recebido um orçamento específico.

8) Cadastramento dos laboratórios: 1366 laboratórios.

META 8: Integração graduação/ pós-graduação
Ações realizadas:

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação - Ensino Médio Científica (PIBIC-Ensino Médio)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica - Ensino Médio (PIBIT-Ensino Médio)
- Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento (PBPD)

Observações

A pós-graduação na UFRJ tem alguns dos cursos/ programas mais antigos do Brasil em suas respectivas áreas. O indicativo de que a atividade pós-graduada não envelheceu está evidenciado, por exemplo, nos resultados da última **avaliação trienal da CAPES**, que demonstrou melhoria na avaliação de muitos cursos/programas. Talvez o resultado fosse ainda melhor se todos os coordenadores de cursos pudessem contar com secretários e ambos — coordenadores e secretários — fossem instruídos formalmente pela UFRJ no preenchimento da coleta de dados para a avaliação da CAPES, em especial num momento em que se muda a forma de coleta.

Não são apenas os resultados das avaliações da CAPES. **A qualidade da pós-graduação da UFRJ tem como sua maior vitrine a presença constante em listas de premiados em diferentes áreas.** Permite-lhe contar, por exemplo, com uma longa lista de Acadêmicos na *Academia Brasileira das Ciências*, na *Academia Brasileira de Letras*, na *Academia Brasileira de Música*; de *Cientistas do Nosso Estado*, de *Jovens Cientistas do Nosso Estado*, de *Pesquisadores Eméritos do CNPq* e de professores contemplados com premiações diversas, como, por exemplo, o *prêmio UNESCO-Sharjah de Cultura Árabe*[19], o *L'Oréal-*

[19] "João Medeiros Vargens ganha prêmio da Unesco por difusão do árabe no Brasil" , *Veja,* 27/02/2012 . Disponível em < http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/joao-medeiros-vargens-ganha-premio-da-unesco-por-difusao-do-arabe-no-brasil >.

UNESCO Awards for Women in Science[20] , o *Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica*[21], o *Organic Petrology Award*[22], várias edições do *Prêmio Petrobras de Tecnologia*[23], o *Prêmio Werner Von Siemens de Inovação Tecnológica*[24]. Ou ainda de agraciados com o título de *Professor Honoris Causa* por outras universidades[25].

Não apenas os professores, mas também servem de vitrine os alunos agraciados com o Prêmio CAPES de Teses[26] ou com outras premiações, como o *Prêmio Rosa Elena Simeón*[27] *, ou o Texas Instruments Student Paper Award*[28].

Alguns programas bem avaliados no momento têm como problema para futuro próximo o envelhecimento de seu corpo docente. É difícil e moroso formar substitutos para iniciadores de áreas de pesquisa. Por outro lado, **alguns cursos/programas, apesar de estarem no patamar mínimo para a aprovação pela CAPES, que é a nota 3, deveriam merecer apoio institucional, porque são áreas que vêm despertando pouco interesse nas gerações mais jovens.** Um exemplo são os estudos de Grego e de Latim, áreas do programa Letras Clássicas. Talvez fosse o momento de **atrair mais pesquisadores renomados internacionalmente para trabalhar no Brasil.** Para isso se tornar possível, as condições, especialmente de infraestrutura, a serem oferecidas têm de ser atraentes.

Entre os cursos de pós-graduação *stricto sensu* recém-criados na UFRJ há uma quantidade significativa de **mestrados profissionais**. A maioria deles tem sido criada com nota

---

[20] Vide < http://en.wikipedia.org/wiki/L'Or%C3%A9al-UNESCO_Awards_for_Women_in_Science> ; < http://www.sbfisica.org.br/v1/index.php?option=com_content&view=article&id=434:fisica-brasileira-conquista-premio-loreal-unesco-para-mulheres-na-ciencia&catid=110:outubro-2012&Itemid=270 >; < http://www.faperj.br/boletim_interna.phtml?obj_id=5748 >.

[21] "Prêmio José Reis vai para físico da UFRJ - Ildeu de Castro Moreira, criador da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, é o ganhador da edição de 2013". *Pesquisa FAPESP*, 28/06/2013. Disponível em < http://revistapesquisa.fapesp.br/2013/06/28/premio-jose-reis-vai-para-fisico-da-ufrj/ >.

[22] "Geólogo da UFRJ recebe prêmio internacional", *GeofísicaBrasil,* 27/09/2012. Disponível em < http://www.geofisicabrasil.com/noticias/204-clipping/4295-geologo-da-ufrj-recebe-premio-internacional.html >.

[23] Vide < http://www.h2cin.org.br/premios/ >.

[24] "UFRJ ganha prêmio de inovação tecnológica". Disponível em < http://noticias.universia.com.br/ciencia-tecnologia/noticia/2005/12/21/454387/ufrj-ganha-prmio-inovao-tecnologica.html >.

[25] Alguns exemplos: "Reitor Carlos Levi recebe título de Honoris Causa no Peru", 16/12/2013. Disponível em < http://www.ufrj.br/mostraNoticia.php?noticia=14619_Reitor-Carlos-Levi-recebe-titulo-de-Honoris-Causa-no-Peru.html >; "Pesquisador Vivaldo Moura Neto, da UFRJ, é novo professor honoris causa da UFC", disponível em http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2013/3685-pesquisador-vivaldo-moura-neto-da-ufrj-e-novo-professor-honoris-causa-da-ufc > ; "Nelson Maculan Filho recebe título de Professor Honoris da UFC", http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2012/2958-nelson-maculan-filho-recebe-titulo-de-professor-honoris-da-ufc >.

[26] Vide < http://capes.gov.br/premiocapesdetese# >.

[27] "Aluna de doutorado do IF-UFRJ recebe prêmio Rosa Elena Simeón de melhor tese de doutorado".. Disponível em < http://www.if.ufrj.br/noticias-if/aluna-do-if-ufrj-recebe-premio-rosa-elena-simeo%CC%81n-de-melhor-tese-de-doutorado/>,.

[28] "Tecnologia criada por estudante da Coppe ganha prêmio internacional". < http://www.faperj.br/boletim_interna.phtml?obj_id=6055 >.

3, indicando que o CEPG tem de fazer uma avaliação criteriosa de cada proposta de curso novo, cabendo-lhe exigir as alterações necessárias na proposta sem as quais não se daria parecer favorável à aprovação nesse Conselho.

Por conta dos problemas com os hospitais, com o fechamento da emergência do HUCFF, os cursos de residência — médica, odontológica, multiprofissional — de que a UFRJ sempre se orgulhou precisam de apoio institucional.

Um problema que vem afetando todos os níveis de ensino é a apresentação de textos alheios como próprios. Entre os professores da UFRJ há crescente preocupação com a prevenção da ocorrência de plágio nos trabalhos desenvolvidos na pós-graduação. Atenta a isso, **a PR-2 tem envidado esforços no sentido de criar e fornecer instrumentos que auxiliem os professores em ações educativas e mitigadoras desses desvios.** O *Turnitin,* por exemplo, é um sistema permite que os professores avaliem o quanto de um documento é ou não original e fornece ao aluno uma análise educativa do documento, evitando que práticas incorretas de construção de textos sejam utilizadas. De modo algum, porém, os diversos *software* para detecção de plágio podem ser vistos como panaceia. Essas ferramentas têm limitações: podem detectar a cópia, integral ou não, mas não se o texto original foi traduzido pelo aluno, por exemplo. Nenhum deles substituirá a atenção e acompanhamento do orientador.

A EXTENSÃO

A concepção de Extensão está, na UFRJ, firmada na responsabilidade social de que estão imbuídos os princípios norteadores do PDI. A UFRJ adota o conceito de Extensão Universitária definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010):

> *A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.*

A gestão da Extensão tem uma Pró-Reitoria e uma Superintendência Geral específicas. Em 2013, foi a seguinte a agenda da Extensão.

AGENDA EXTENSÃO NA UFRJ 2013

Editais	
Edital PIBEX	
- Envio de propostas pelo SIGPROJ	**Até 17/01**
- Avaliação das propostas	**De 18 a 24/01**
- Sistematização das avaliações	**Dias 28 e 29/01**
- Divulgação do resultado preliminar	**Dia 30/01**
- Interposição de recursos	**A partir de 30/01**
- Interposição de recursos	**Até 04/02**

- Avaliação das solicitações de recursos	**Dias 06 e 07/02**
- Divulgação do resultado final	**Dia 08/02**
- Seleção dos bolsistas pelos coordenadores	**De 08/02 até 05/03**
- Entrega da documentação dos bolsistas na PR-5	**Até 08/03**
Edital PRO-CULTURA E ESPORTE	
- Envio de propostas pelo SIGPROJ	**Até 17/01**
- Avaliação das propostas	**De 18 a 24/01**
- Sistematização das avaliações	**Dia 28 e 29/01**
- Divulgação do resultado preliminar	**Dia 30/01**
- Interposição de recursos	**De 30/01 a 04/02**
- Avaliação das solicitações de recursos	**Dia 06 e 07/02**
- Divulgação do resultado final	**Dia 08/02**
- Seleção dos bolsistas pelos coordenadores	**De 08/02 até 05/03**
- Entrega da documentação dos bolsistas na PR-5	**Até 08/03**
Edital PIBEV – 1ª etapa	
- Envio de propostas pelo SIGPROJ	**Até 30/01**
- Distribuição das propostas para os avaliadores	**Dia 31/01**
- Avaliação das Propostas pelos consultores/avaliadores *ad hoc*	**De 01/02 a 06/02**
- Sistematização das avaliações pela Comissão de Avaliação	**Dia 07/02**
- Divulgação do resultado preliminar	**Dia 07/02**
- Interposição de recursos	**De 08 a 15/02**
- Avaliação dos recursos	**Dia 18/02**
- Divulgação do resultado final	**Dia 19/02**
Edital PIBEV – 2ª etapa	
- Submissão de Proposta pelo SIGPROJ	**De 01 a 31/05**
- Distribuição das Propostas para os consultores/avaliadores *ad hoc*	**03 e 04/06**
- Avaliação das Propostas pelos consultores/avaliadores *ad hoc*	**05 a 12/06**
- Sistematização das avaliações pela Comissão de Avaliação	**13 e 14/06**
- Divulgação do resultado preliminar	**17/06**
- Interposição de recursos	**18 a 20/06**
- Avaliação dos recursos	**21 e 24/06**
- Divulgação do resultado final	**25/06**

Eventos	
Evento: Conhecendo a UFRJ	
- Definição e divulgação	**Março/03**
- Inscrição das Escolas	**A partir de 08/04**
- Realização do evento	**Dias 21 e 22/05**
Evento: 10º Congresso de Extensão da UFRJ (Semana de Integração Acadêmica)	**A partir de 10/04**
- Divulgação	**Abril e maio**
- Inscrição de trabalhos	**30/09 a 04/10**
- Realização do evento	
Evento: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	**A partir de 17/05**
- Divulgação	**01 a 22/06**
- Inscrição	**Até 30/07**
- Definição final	**22 a 25/10 (Campus Cidade Universitária)**
- Realização do evento	

Plenárias	
13ª Plenária de Coordenadores de Extensão da UFRJ	**20/02**
14ª Plenária de Coordenadores de Extensão da UFRJ	**17/04**
15ª Plenária de Coordenadores de Extensão da UFRJ	**15/05**
16ª Plenária de Coordenadores de Extensão da UFRJ	**19/06**
17ª Plenária de Coordenadores de Extensão da UFRJ	**17/07**

18ª Plenária de Coordenadores de Extensão da UFRJ	18/09
19ª Plenária de Coordenadores de Extensão da UFRJ	20/11
20ª Plenária de Coordenadores de Extensão da UFRJ	11/12
Reuniões	
Reunião do Fórum de Extensão da UFRJ	Durante o Congresso de Extensão

Programas e projetos

Um dos principais desafios, senão o principal, da Pró-Reitoria de Extensão foi o de criar um processo de articulação acadêmico institucional através da Extensão Universitária. Diversos instrumentos e estratégias foram utilizados para lograr esse propósito. O primeiro foi o ***Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX*** e o outro o ***Programa de Extensão Universitária - PROEXT***, patrocinado pela Secretaria de Ensino Superior, SESU, do MEC. As duas primeiras edições do PIBEX serviram para mapear, consolidar programas existentes e agregar novos programas. As edições posteriores garantiram a continuidade das ações em curso e estimularam novas iniciativas que ampliassem a formação profissional e cidadã de estudantes, com um aumento considerável das bolsas concedidas. Em semelhança ao que é feito no Programa de Iniciação Científica, foi criado um espaço de divulgação de trabalhos e troca de experiência com a comunidade: o ***Congresso de Extensão.*** Desde a sua primeira edição, esse congresso representa o principal mecanismo de intercâmbio e divulgação das ações de extensão da UFRJ, com a publicação sistemática de Anais contendo todos os trabalhos apresentados, nas suas diversas modalidades.

Com relação aos Movimentos Sociais, vale destacar a existência de dois grandes cursos de extensão na UFRJ em conjunto com o MST (Movimento dos Sem Terra) e com o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens). Outro dos principais eixos de integração dos Programas e Projetos de Extensão da UFRJ foi o Territorial, permitindo uma maior visibilidade e, sobretudo, um maior impacto de suas ações, bem como uma avaliação integrada de seus resultados. A partir desse eixo integrador das ações de extensão no território, a PR-5 incentivou e coordenou programas e projetos que merecem destaque, como os projetos dirigidos ao **entorno do *campus* Cidade Universitária,** articulados e situados na Divisão de Integração Universidade e Comunidade (DIUC) da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) – como por exemplo o Programa do Núcleo de Ação para a Cidadania (NIAC) que atende à população do entorno (especialmente da Maré) nas áreas do Direito, da Psicologia e do Serviço Social.

Com o crescente processo de **interiorização**, diversos projetos de extensão se consolidaram a partir de ações já existentes especialmente aquelas coordenadas pelo Instituto de

Biologia na área ambiental, com destaque para as ações do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio- Ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ). Atualmente, estão em fase de criação novos projetos envolvendo as áreas da Saúde (Enfermagem, Medicina, Nutrição).

A Extensão também contribui para uma das principais metas hoje na UFRJ: o acesso e a permanência de jovens pobres na universidade.

O evento denominado ***Conhecendo a UFRJ*** recebe anualmente alunos da rede de Ensino Médio do estado do Rio de Janeiro, majoritariamente de escolas públicas, apresentando todos os cursos da UFRJ, com ampla participação de estudantes e professores da UFRJ.

Cabe assinalar as principais estratégias incentivadas pela UFRJ para a divulgação da produção acadêmica – como a ***Semana Nacional de Ciência e Tecnologia***; **a divulgação científica nos museus e outros espaços da UFRJ; a produção audiovisual; as publicações e a página da Pró-Reitoria de Extensão.**

Todas as ações de extensão são sempre classificadas segundo a área temática.. As áreas temáticas são as seguintes:

1. ***Comunicação***
2. ***Cultura***
3. ***Direitos Humanos e Justiça***
4. ***Educação***
5. ***Meio ambiente***
6. ***Saúde***
7. ***Tecnologia e Produção***
8. ***Trabalho.***

Programas	**Projetos Vinculados**
Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos	1. Formação inicial e continuada para educadores de Jovens e Adultos 2. Projeto de Alfabetização da UFRJ para jovens e adultos de espaços populares 3. Novos experimentos no campo da cultura: ampliando outros sentidos para a vida social 4. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos - NUPEEJA
Programa Ações Integradas de Inclusão Social UFRJ-CENPES	1. Programa de Alfabetização da UFRJ para jovens e adultos de espaços populares 2. Programa NIAC 3. Projeto Laboratório de Inclusão Digital

	4. Projeto Musicultura na Maré 5. Projeto Arte para todos 6. Projeto Mobilização e Divulgação de Resultados (Núcleo de Comunicação) 7. Projeto de Monitoramento e Avaliação
Programa de Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular na Universidade Pública	1. Projeto Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares 2. Projeto Pré-Universitário de Nova Iguaçu 3. Pré-Vestibular Samora Machel 4. Conhecendo a UFRJ
Programa Ciência, Arte e Cultura: Caminhos para a Popularização da Ciência http://www.casadaciencia.ufrj.br/	1. Ciência para Poetas na Casa e nas Escolas 2. Clube dos Descobridores 3. Ciência por Aí 4. Palco da Ciência 5. Exposições Interativas 6. Borboletário
Centro de Referência das Mulheres da Maré-CRMM http://www.nepp-dh.ufrj.br/crmm/projetos.html	1. Oficinas Sociais: Intervindo com Artes 2. Oficinas de Educação e direitos humanos 3. Oficinas de educação não-sexista
Farmácia Universitária http://www.farmaciauniversitaria.ufrj.br/	1. Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial na Farmácia Universitária/UFRJ 2. Acompanhamento da Farmacoterapia de Usuários de Medicamentos Manipulados na Farmácia Universitária 3. Centro Regional de Informações de Medicamentos CRIM/UFRJ: Uma Estratégiapara a Promoção do UsoRacional de Medicamentos 4. Assistência Farmacêutica e Gestão Participativa noSistema Único de Saúde (SUS).
Programa de Inclusão Social Vila Residencial da UFRJ	1. A Família com Unidade de Serviço em um Programa de Atenção à Saúde da Comunidade. 2. Gerenciamento de Resíduos Sólidos na Vila Residencial da UFRJ: minimização de desperdício de alimentos e melhoria da qualidade de vida. 3.Diagnóstico e Promoção Nutricional e de Saúde dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ 4. Inclusão Urbana da Vila Residencial da UFRJ 5. Informática para a educação - Programa de Inclusão Social da Vila Residencial 6. Vila Residencial: Histórias de Morador e Histórias de Ocupação 7. A Música como Base para o Ensino da Língua Portuguesa 8.Internet & Mídia Digital: um projeto de Comunicação Comunitária 9. Odontologia como inserção social - Sorrisos Saudáveis na Vila Residencial da UFRJ. 10.Capacitação, Diagnóstico e Elaboração de Projetos na Área de Arquitetura e Urbanismo -Equipamentos Urbanos e Espaços Livres na Vila Residencial da UFRJ 11. Ambulatório de Promoção da Saúde

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP http://www.itcp.coppe.ufrj.br/	1. Inserção econômica e cidadã de população de baixa renda através da incubação de cooperativas populares na ITCP/COPPE/UFRJ: incubação direta na área de influência da UFRJ e sua difusão como política pública em outros territórios 2. Cyber-Escola – Inclusão Produtiva de Jovens 3. Tecnologia da Informação e comunicação para setores populares 4. Empreendimentos populares na rede de saúde mental 5. Recicla UFRJ
Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania – NIAC	1. Projeto Assessoria em Arquitetura e Urbanismo em comunidades populares – Escritório Público de Arquitetura e Urbanismo – FAU/UFRJ 2. Escritório Modelo de Atendimento Interdisciplinar em Psicologia 3. Escritório Modelo de Atendimento Interdisciplinar em Serviço Social 4. Escritório Modelo de Atendimento Interdisciplinar em Direito 5. Os Direitos da Cidadania e Promoção do Acesso à Justiça-Fórum de Criminologia Crítica Aplicada
Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação em Direitos Humanos (NEDH) é uma iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania.	
Núcleo de Solidariedade Técnica – SOLTEC http://www.soltec.ufrj.br/	1. Comunicação Comunitária e Novas Tecnologias 2. Gerência de Projetos Sociais e Solidários 3. Informática para a educação – Educação para o trabalho SOLTEC 4. Mapeamento energético para aproveitamento de fontes alternativas de energia em Parati 5. Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca - PAPESCA 6. Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos 7. Tecnologia Social para Beneficiamento de Pescado 8. TIFS - Tecnologias da Informação para Fins Sociais
Programa de Orientação em Saúde Reprodutora – Papo Cabeça	1. Projeto Papo Cabeça na Praça 2. Projeto Saúde Cidadã 3. Projeto Diversidade Sexual na Escola
Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica - PROIPAD	1. Projeto Intervenção psicológica em comunidades sem acesso à justiça:Atuações do núcleo de criminologia 2. Projeto de assistência comunitária em orientação

	vocacional e informação profissional 3. Projeto de extensão Universitária: Família adolescente
FCC - Programa de difusão das atividades acadêmicas, científicas e culturais	4. Oriente e Ocidente 5. Sons do Fórum - série Música no Fórum

A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão: os museus e as coleções universitárias

Segundo o International Council of Museums (ICOM), um museu caracteriza-se por ser

> *uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, com propósitos de estudo, de educação e de lazer, a herança material e imaterial do homem e de seu meio* [29]

Reconhecendo as particularidades dos museus universitários, o ICOM criou em 2001 a **University Museums and Collections (UMAC)**. Em 2004 foi criado o **Sistema Brasileiro de Museus**, em cujo âmbito foi criado, em 2006, o **Cadastro Nacional de Museus**(< http://www.museus.gov.br/sistemas-2/cadastro-nacional-de-museus/ >).

A UMAC arrola 154 registros de museus universitários no Brasil, 9 deles no Rio de Janeiro. **Dos nove museus universitários do Rio de Janeiro registrados pela UMAC, cinco pertencem à UFRJ: Casa da Ciência, Museu D. João VI, Museu da Escola Politénica, Museu de Química Prof. Athos da Silveira Ramos, Museu Nacional.**

É interessante observar que a UFRJ não arrola como museu a ela vinculado o ***Espaço COPPE Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano***, cadastrado no CNM; por outro lado, o ***Museu Virtual da Faculdade de Medicina*** não está cadastrado no CNM. Nem arrolados pela UFRJ, nem cadastrados no CNM são o ***Espaço Memorial Carlos Chagas Filho*** e o ***Museu Delgado de Carvalho***. São indícios de que não há na UFRJ uma política para o conjunto de seus museus universitários.

Manter um museu do porte do **Museu Nacional (MN/UFRJ)**, por exemplo, exige recursos vultosos. Afora **o prédio, patrimônio histórico do Brasil,** o MN conta com o maior, o mais representativo e o mais diversificado **acervo** arqueológico de todo o País, reúne coleções

[29] A definição de ***museu*** para o ICOM: "*A museum is a non-profit, permanent institution in the service of society and its development, open to the public, which acquires, conserves, researches, communicates and exhibits the tangible and intangible heritage of humanity and its environment for the purposes of education, study and enjoyment*". Disponível em < http://icom.museum/the-vision/museum-definition/ >.

de diferentes partes do mundo e do Brasil, testemunhos da diversidade cultural através dos tempos. Entre as mais expressivas estão as do paleolítico e neolítico do Velho Mundo (Europa e África), a coleção egípcia dos imperadores, a coleção greco-romana da imperatriz Tereza Cristina, as coleções pré-colombianas da América do Norte (Estados Unidos), Mesoamérica (México, Nicarágua, Honduras, Costa Rica) e América do Sul (Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Venezuela), a coleção amazônica, as coleções dos caçadores-coletores do planalto e do litoral brasileiros, dos ceramistas tupi-guarani, as coleções históricas dos séculos XVIII e XIX, entre muitas outras. Os problemas, por exemplo, com a conservação do acervo da coleção egípcia, em parte derivado das condições do histórico prédio que abriga o MN, tornou-se de conhecimento público ao ganhar os jornais. Nesse mesmo ambiente e no espaço do Horto **o MN sedia quatro programas de pós-graduação bem avaliados pela CAPES** (Antropologia Social, Arqueologia, Botânica, Zoologia), **três cursos de Especialização** (Geologia do Quaternário, Gramática Gerativa e Cognição, Línguas Indígenas) **além de atividades de extensão de um museu**.

A UFRJ conta ainda com Coleções. Uma delas é a **Coleção de Objetos de Ciência e Tecnologia do Observatório do Valongo**, uma coleção histórica de ensino e pesquisa, constituída por instrumentos, aparatos e acessórios científicos fabricados nos séculos XIX e XX. Foram utilizados nas aulas práticas no ensino da astronomia, geodésia e topografia. Também esse é um conjunto arquitetônico tombado. A **Coleção Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU/UFRJ,** *com cerca de quinze mil peças (entre desenhos de projetos arquitetônicos elaborados em diferentes técnicas, fotografias de obras executadas, croquis, modelos tridimensionais em madeira e gesso, notas de aulas de professores, correspondências, documentos pessoais de diferentes arquitetos e periódicos raros brasileiros e estrangeiros), o NPDdispõe de um dos maiores acervos da produção arquitetônica brasileira desde o século XIX (constituído principalmente por trabalhos de arquitetos e urbanistas cariocas e ex-alunos da FAU).*

O investimento em conservação e ampliação dos acervos nos prédios que os abrigam e em pessoal especializado não se constitui apenas em preservação do patrimônio do país: são o único meio de se tornar possível atrair público (não só universitário), permitindo, entre outras coisas, a expansão dos horários de visitação pública às exposições. São os seguintes os museus da UFRJ.



Museu D. João VI
Situação de funcionamento: Aberto
Endereço: Avenida Pedro Calmon,550,7º andar (Prédio da Reitoria) - Cidade Universitária ,Ilha do Fundão.

Rio de Janeiro,RJ
Cep: 21941-590
Email: djoaovi@acd.ufrj.br; museu@eba.ufrj.br
Site: www.museu.eba.ufrj.br
Natureza administrativa: Pública Federal
Ano de criação: 1979
Ano de abertura: 1979
Tipologia do acervo:
- Artes Visuais
- História
- Imagem e Som
- Outros

Dias e horários de abertura ao público:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00		

Para visitação do público em geral é necessário agendamento? Sim
O ingresso ao museu é cobrado? Sim
Valor cobrado: 0
O museu possui infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros? Não
O museu promove visitas guiadas? Sim
O museu possui biblioteca? Sim
A biblioteca tem acesso ao público? Sim
O museu possui arquivo histórico? Sim
O arquivo tem acesso ao público? Sim
Museu Cadastrado? Sim



Museu da Escola Politécnica / UFRJ
Situação de funcionamento: Aberto
Endereço: UFRJ - Avenida Athos da Silveira Ramos,149,Prédio do Centro de Tecnologia - Bloco A - 2º andar - Cidade Universitária,Ilha do Fundão.
Rio de Janeiro,RJ
Cep: 21949-909
Email: museu_da_poli@poli.ufrj.br
Site: www.poli.ufrj.br/museu
Natureza administrativa: Pública Federal
Ano de criação: 1970
Ano de abertura: 1977
Tipologia do acervo:
- Ciência e Tecnologia
- História
- Imagem e Som

Dias e horários de abertura ao público:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00		

Para visitação do público em geral é necessário agendamento? Não
O ingresso ao museu é cobrado? Não
O museu possui infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros? Não
O museu promove visitas guiadas? Sim
O museu possui biblioteca? Não
O museu possui arquivo histórico? Sim
O arquivo tem acesso ao público? Sim
Museu Cadastrado? Sim



Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos
Situação de funcionamento: Aberto
Endereço: Avenida Athos da Silveira Ramos ,149,Departamento de Química Analítica do Instituto de Química da UFRJ - Instituto de Química - Bloco A - Sala A 517 - Centro de Tecnologia da Cidade Universitária,Ilha do Fundão.
Rio de Janeiro,RJ
Cep: 21941-909
Email: julio@iq.ufrj.br
Site: http://server2.iq.ufrj.br/museu

Natureza administrativa: Pública Federal
Ano de criação: 2001
Ano de abertura: 2001
Tipologia do acervo:
- Biblioteconômico
- Ciências Naturais e História Natural
- Ciência e Tecnologia
- História
- Imagem e Som

Dias e horários de abertura ao público:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
	09:00 - 19:00	09:00 - 19:00	09:00 - 19:00	09:00 - 19:00		

Para visitação do público em geral é necessário agendamento? Não
O ingresso ao museu é cobrado? Não
O museu possui infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros? Não
Instalações destinadas às pessoas com deficiência:
- Elevadores com cabine e portas de entrada acessíveis para pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Sanitários adaptados com equipamentos e acessórios próprios.

O museu promove visitas guiadas? Sim
O museu possui biblioteca? Não
O museu possui arquivo histórico? Sim

O arquivo tem acesso ao público? Não
Museu Cadastrado? Sim



Museu Nacional
Situação de funcionamento: Aberto
Endereço: Quinta da Boa Vista,s/n,São Cristóvão.
Rio de Janeiro,RJ
Cep: 20942-040
Email: museu@mn.ufrj.br; limaraquel@gmail.com
Site: www.museunacional.ufrj.br
Natureza administrativa: Pública Federal
Ano de criação: 1818
Ano de abertura: 1821
Tipologia do acervo:
- Antropologia e Etnografia
- Arqueologia
- Ciências Naturais e História Natural
- Imagem e Som

Dias e horários de abertura ao público:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
12:00 - 17:00	10:00 - 17:00	10:00 - 17:00	10:00 - 17:00	10:00 - 17:00	10:00 - 17:00	10:00 - 17:00

Para visitação do público em geral é necessário agendamento? Não
O ingresso ao museu é cobrado? Sim
Valor cobrado: R$ 3,00 - público em geral. Estudantes da rede pública agendados, entrada franca; R$ 1,00 - estudantes da rede privada agendados; Gratuidade - maiores de 60 anos e crianças até 5 anos de idade. Gratuidade para guias turísticos devidamente identificados.
O museu possui infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros? Não
Instalações destinadas às pessoas com deficiência:
- Elevadores com cabine e portas de entrada acessíveis para pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Sanitários adaptados com equipamentos e acessórios próprios.

O museu promove visitas guiadas? Sim
O museu possui biblioteca? Sim
A biblioteca tem acesso ao público? Sim
O museu possui arquivo histórico? Sim
O arquivo tem acesso ao público? Sim
Museu Cadastrado? Sim



Espaço COPPE Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano
Situação de funcionamento: Aberto
Endereço: Avenida Brigadeiro Trompowsky ,s/n,Centro de Tecnologia, Bloco I, Sala 238.,Ilha do Fundão.
Rio de Janeiro,RJ

Cep: 21945-970
Email: esp@espaco.COPPE.ufrj.br
Natureza administrativa: Pública Federal
Ano de criação: 1996
Ano de abertura: 2002
Tipologia do acervo:
- Ciência e Tecnologia
- Imagem e Som
- Virtual

Dias e horários de abertura ao público:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
	13:30 - 16:00	13:30 - 16:00				

Para visitação do público em geral é necessário agendamento? Sim
O ingresso ao museu é cobrado? Não
O museu possui infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros? Não
Instalações destinadas às pessoas com deficiência:
- Rampa de acesso.
- Sanitários adaptados com equipamentos e acessórios próprios.

O museu promove visitas guiadas? Sim
O museu possui biblioteca? Não
O museu possui arquivo histórico? Não
Museu Cadastrado? Sim

NÃO CADASTRADOS

Museu Virtual da Faculdade de Medicina da UFRJ
Situação de funcionamento: Aberto
Site: www.museuvirtual.medicina.ufrj.br
Natureza administrativa: Pública Federal
Dias e horários de abertura ao público:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
00:00 - 23:59	00:00 - 23:59	00:00 - 23:59	00:00 - 23:59	00:00 - 23:59	00:00 - 23:59	00:00 - 23:59

Para visitação do público em geral é necessário agendamento? Não
O ingresso ao museu é cobrado? Não
O museu possui infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros? Não
O museu promove visitas guiadas? Não
O museu possui biblioteca? Não
O museu possui arquivo histórico? Não
Museu Cadastrado? Não

Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ
Situação de funcionamento: Aberto
Endereço: Rua Lauro Muller,3,Botafogo.
Rio de Janeiro,RJ
Cep: 22290-160
Email: casadaciencia@casadaciencia.ufrj.br
Site: www.casadaciencia.ufrj.br
Natureza administrativa: Pública Federal
Ano de criação: 1995
Ano de abertura: 1995

Dias e horários de abertura ao público:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
	09:00 - 20:00	09:00 - 20:00	09:00 - 20:00	09:00 - 20:00	10:00 - 20:00	10:00 - 20:00

Para visitação do público em geral é necessário agendamento? Não
O ingresso ao museu é cobrado? Não
O museu possui infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros? Não
O museu promove visitas guiadas? Não
O museu possui biblioteca? Não
O museu possui arquivo histórico? Não
Museu Cadastrado? Não

Espaço Memorial Carlos Chagas Filho < http://www.biof.ufrj.br/memorial/acervo/ >

Museu Delgado de Carvalho <
http://musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=121>

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 2

PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS	RECOMENDAÇÕES
O corpo social da UFRJ é ativo e produtivo.	As lacunas nas informações coletadas não permitem quantificar o volume de trabalho na UFRJ nem mesmo quanto à produção científica e à carga horária média de atividades. Por exemplo: quantos artigos foram publicados por cada segmento do corpo social em 2013? Quantos e quais prêmios foram recebidos?	Estabelecer uma contagem automática da produção científica lançada pelos membros do corpo social, mas também da carga horária de cada tipo atividade (aulas, orientações, projetos ...), dos prêmios e distinções recebidos...
		Tornar a informação acessível .
	Quadro técnico em pequeno número	Ampliação do quadro técnico das divisões responsáveis por esses dados
Cursos bem avaliados	Manter a boa reputação dos cursos de graduação na área da Saúde e de Residência da UFRJ face aos problemas com os hospitais.	Reunião de coordenadores com o CEPG para o planejamento de ações de apoio institucional.
	Cursos em áreas que despertam pouco interesse nos jovens.	Reunião de coordenadores de cursos nessas áreas com o CEG e com CEPG para planejamento em curto, médio e longo prazo de ações que evitem que se encerrem áreas de conhecimento na UFRJ.
	Na pós-graduação, evitar que a solidão administrativa do coordenador de programa/curso leve ao envio de relatório com problemas, que se refletirão no conceito CAPES.	Criação de uma divisão na PR-2 que acompanhe os relatórios antes da data final de fechamento da nova plataforma que serve de base à avaliação trienal ou que pelo menos treine os coordenadores e secretários, em especial na introdução de nova plataforma.
	Envelhecimento de corpo docente altamente qualificado	Novos concursos; Ampliação do número de Visitantes Sêniores.
	As aulas de graduação não são uma atividade menor da UFRJ.	Rever os diferentes sistemas de avaliação que sinalizam que o trabalho com a graduação tem menos importância que o trabalho com a pós-graduação.

Ocupação de vagas ociosas	As diversas reclassificações para ingresso na graduação fazem muitos alunos novos começarem efetivamente o curso semanas após seu início. Em 2011 o problema foi tão grave que originou decisão do CEG, em 20 de abril de 2011, de permitir aos novos alunos, ingressantes de fato um mes após o início do semestre letivo, de "*Cursar normalmente o primeiro período, com abono das faltas e obrigatoriedade de 2ª chamada para provas escritas*", embora os alunos ingressantes não se enquadrassem nos casos previstos de abono de faltas.	Necessidade de instruções claras sobre como os professores devem proceder , uma vez quer não existe abono de faltas, os demais alunos podendo receber faltas. Se não é aluno ainda, porque lhe falta a matrícula, não pode receber faltas, embora esteja perdendo aulas e trabalhos.
	Evitar que a inscrição numa disciplina seja um artifício para manter a matrícula ativa e poder receber auxílios, ocupando a vaga na turma sem nunca comparecer.	Estudar um meio de evitar a ocupação irreal de vagas em disciplinas
Implantação dos *Sistemas de Avaliação de Cursos da UFRJ - PR-1*	Mais pessoal para esse trabalho, para que tenha continuidade.	Acesso do professor às avaliações discentes que recebeu.
		Divulgação das ações acerca da persistência da maioria de boas/más avaliações para um dado professor.
Implantação do Fórum de Coordenadores de Curso.		
Reformas de salas e laboratórios.	Estender a melhoria a todas as salas e laboratórios.	Mais salas de aula com lousas digitais interativas em todos os centros da UFRJ..
Interiorização	Atrair profissionais qualificados para o regime de DE em Macaé	
	Melhoria nos polos de EAD	Cobrar das prefeituras sua parte nas condições de funcionamento dos polos.

		Resolver a incompatibilidade entre o sistema da UFRJ e o do CEDERJ, o que gera falsos trancamentos de matrícula e necessita de que o CEDERJ faça o envio das atualizações.
Internacionalização	Ampliar para 10% do total o número de alunos de *mobilidade in*	Serviço de acolhimento e informação para o aluno estrangeiro, incluído já no Portal da UFRJ (o que já é feito pela Escola Politécnica).
		Melhorias no alojamento e restaurantes universitários.
		Sensibilização de professores, técnicos e administrativos para a recepção ao aluno estrangeiro.
	Equivalência para as disciplinas cursadas fora.	Tornar automáticas equivalências já analisadas em processos anteriores.
		Apoio a projetos Minter e Dinter Internacional
Ética em pesquisa na pauta da UFRJ.	Desmontar a cultura do "copia e cola".	Sensibilizar o corpo discente com palestras e seminários. Encontros com a importância do I e II BRISPE têm de receber mais divulgação.
Criação do CEP do CFCH, o primeiro não ligado a uma unidade de Saúde da UFRJ.	Trabalhos em Linguística em área indígena têm especificidades nem sempre bem compreendidas pelos atuais comitês.	Criação de um CEP do CLA.
		A direção de cada unidade deve decidir a que CEP da UFRJ está vinculada.
	Os prazos (30 dias para o primeiro parecer e 60 dias para pendências) ainda é muito longo.	Estudar a viabilidade de diminuição desses prazos, uma vez que a pesquisa só pode ter início após a aprovação pelo CEP.
Criação da Superintendência de Acesso e Registro	Grande número de alunos para realizar a matrícula presencial e insuficiência de pessoal	Treinamento dos funcionários para atendimento aos ingressantes a fim de garantir a celeridade do processo.
Pré-matrícula online		

Melhorias no SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), já totalmente informatizado.	Número insuficiente de funcionários especializados e de equipamentos. Servidores comprados e não instalados.	Remanejamento de funcionários capacitados para o setor em questão
Novas instalações na DRE, adequando-se as necessidades atuais		
Implementação de sistemas de avaliação: formulários eletrônicos Incorporados ao SIGA para avaliação de discentes, docentes, disciplinas e infraestrutura.	Análise completa dos dados obtidos e posterior divulgação	Informatizar e automatizar o método de análise e publicação.
Realização de seminários sobre mecanismos de avaliação (com participação do INEP e outras IFES)	----	Garantir a disseminação das práticas avaliatórias por toda a comunidade e garantir a participação na elaboração de um sistema próprio de avaliação para a UFRJ.
Criação da Divisão de Acompanhamento e Avaliação		
Participação ativa na Comissão Própria de Avaliação		
Implantação e consolidação do Programa de Apoio Pedagógico	Avaliação consistente da efetividade do programa	Melhoria na divulgação e ampliação para todas as áreas.
Estudos iniciais comparativos	Planejar e implementar ações visando, a curto prazo, a redução destas taxas.	Definição de fatores determinantes e de um método de avaliação própria
Planejamento e execução de obras que garantam uma infraetrutura adequada para o corpo docente e discente.	Atraso no cronograma previsto	Desenvolvimento de parcerias com as unidades para solidificar a infraestrutura e o projeto político-pedagógico para atingir as metas de excelência acadêmica.
Contratação de docentes e funcionários técnico-administrativos	Defasagem entre concursos e períodos letivos.	
Incentivo a oferta de cursos em regime noturno	Operacionalização da secretaria acadêmica	Criação de um novo turno de trabalho que contemple as necessidades dos alunos deste turno.
Por meio das políticas de ação elaboradas e implementadas, evidenciou-se uma maior uniformidade no ensino da graduação	Morosidade, em algumas câmaras, em fornecer a resolução dos processos.	Informatização de todas as etapas dos processos.
Resolução da regulamentação e registro das atividades de extensão		Reforma da legislação, adequando-a as leis vigentes e compatibilizando-as com as necessidades atuais.

Alto percentual de doutores e mestres		Desenvolvimento de um programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico
Renovação docente devido a criação de novas vagas oriundas da ampliação de cursos pelo REUNI	Docentes sem experiência didática.	
Participação no recém criado Conselho de Relações Internacionais	Criar mecanismos para facilitar mobilidade internacional	Adequação da legislação existente
Visitas periódicas aos diversos campi	Infraestrutura existente em descompasso com as necessidades	Modernização e recuperação da infraestrutura acadêmica
Participação ativa nos conselhos e colegiados		Estabelecimento de formas de controle mais eficientes para avaliar indicadores de qualidade e produtividade
Apoio as iniciativas existentes e as em desenvolvimento		Integrar atividades de pesquisa ao ensino de graduação
Estruturação do NEAD (Núcelo de Ensino a Distância)	Instalação de rede de informática e de telefone	Disponibilizar para toda a UFRJ recursos destinados a tecnologia do ensino e incentivar sua utilização.
Reuniões para tratar sobre temas específicos de acordo com a demanda necessária.	Institucionalização de reuniões regulares com diretores e coordenadores de ensino	Conscientização da importância da participação da comunidade no processo.
Modernização das salas de aula utilizando quadros interativos, projeções, um computador por mesa, todos ligado em rede, além de cadeiras que se movimentam, podendo adotar diversos padrões de estudo. Este ambiente dinâmico favorece uma grande interação entre alunos e professores (Salas do Futuro).	Demora na aquisição de equipamentos devido aos processos licitatórios.	Previsão antecipada das necessidades para garantir o suprimento das mesmas no tempo preciso.
Reequipamento dos Laboratórios de Informática para Graduação (LIG's) e dos Laboratórios de Ensino		
Integração com ações do Estado, Municípios e MEC e consoidação dos seguintes programas visando valorizar e fortalecer os cursos de Licenciatura	Dificuldade de integração entre as diversas esferas governamentais, por ex,assinatura de convenio.	
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)		Estreitar a colaboração com os Sistemas de Ensino para a melhoria da formação inicial e

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação - Ensino Médio Científica (PIBIC - Ensino Médio)		continuada de professores
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica - Ensino Médio (PIBIT - Ensino Médio)		
Elaboração de projeto para implantação em Macaé, com apoio da Prefeitura local e do CAP-UFRJ, de curso de Formação Superior para formação de Professores das Séries Iniciais		Fortalecer a parceria entre a UFRJ e a Prefeitura de Macaé.
Participação no PARFOR, oferecendo vagas e turmas especiais para professores da rede pública estadual e municipal.	Divulgação deficitária, ocasionando vagas ociosas	
Realização anual da Jornada de Iniciação de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC)	Dificuldade em conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância do Programa Jovens Talentos para a Ciência.	Participação da Pró-reitoria de Graduação no processo de realização da JICTAC
Adesão ao Programa Jovens Talentos para a Ciência (CAPES)		Reuniões periódicas com coordenadores dos cursos envolvidos no programa Jovens Talentos para a Ciência.
Programa institucional de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)		
Digitalização dos documentos e processos	Carência de Pessoal	Normatização da informatização processual e documental em todas as suas etapas

Parte 3/3

Dimensão 3
A responsabilidade social

A RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO PARTE DA MISSÃO DA UFRJ

A UFRJ é, por excelência, uma instituição com responsabilidade social, expressa nos princípios que regem suas atividades:

- a gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- o compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- o comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;

O ingresso na UFRJ contempla cotas raciais, baixa renda e estudos anteriores em escola pública. As muitas ações assistenciais para a manutenção desse alunado na UFRJ, acrescidas dos programas de auxílio acadêmico, uma vez que se detectara que a evasão entre cotistas estava maior que entre os não cotistas (CONSUNI, ata de 09/02/2012, p. 2), foram apresentadas neste Relatório ao se tratar das *dimensões 1 e 2*.

No âmbito da Extensão, os programas são variados (*vide* Dimensão 2) em termos de temas/áreas de atuação — de saúde (como o *Programa de Assistência Integral à Gestante HIV Positiva*) a temas econômicos (como *Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo*) — e em termos de público-alvo: de trabalhadoras rurais, militantes do MST, MTST, MAB a moradores da Maré, a alunos, a pacientes.

Além de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ deverá exercer atividades ligadas à criação artística e literária e difusão da cultura (*Estatuto*, Art. 14). A importância da UFRJ no cenário cultural resulta de parte de seu patrimônio arquitetônico, mas também de atividades inerentes às áreas de ensino, pesquisa e extensão que desenvolve.

Conjuntos arquitetônicos tombados:

- IFCS (INEPAC; IPHAN);
- Museu Nacional (IPHAN);
- Faculdade Nacional de Direito (INEPAC);
- Palácio Universitário (IPHAN);

- HESFA (IPHAN);
- EEAN (IPHAN);
- FUJB (INEPAC);
- CAHO (INEPAC);
- Escola de Música(Secretaria do Patrimônio Cultural);
- Conjunto paisagístico do Observatório do Valongo (IPHAN);
- Antigo Instituto de Eletrotécnica (INEPAC);
- Colégio Brasileiro de Altos Estudos (INEPAC);
- IPPMG (INEPAC)
- Prédio da Reitoria, premiado em 1957 na IV Bienal de São Paulo.

Museus

1. *Casa da Ciência ;*
2. *Museu da Escola de Belas Artes D. João VI ;*
3. *Museu da Escola Politécnica ;*
4. *Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramo;*
5. *Museu Nacional;*
6. *Museu da Geodiversidade ;*
7. *Espaço COPPE Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano;*
8. *Museu Virtual da Faculdade de Medicina ;*
9. *Espaço Memorial Carlos Chagas Filho;*
10. *Museu Delgado de Carvalho .*

Espaços

- Fórum de Ciência e Cultura;
- Espaço Ciência - Macaé < http://www.macae.ufrj.br/nupem/index.php/extensao/projetos-e-atividades/33-espaco-ciencias >

Bibliotecas

[1]Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH
Áreas: Ciências Humanas, Ciências Sociais, Educação, Sociologia, Filosofia, Serviço Social, Psicologia e Comunicação Social, Jornalismo, Radialismo, Publicidade e Propaganda, Editoração, Direção Teatral e Relações Internacionais.
Endereço: Av. Pasteur, 250 - Prédio do CFCH / 22295-900 Urca - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 9 - 21h.

[2]Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS
Áreas: História, Filosofia e Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Relações Internacionais e Comunidade Européia
Endereço: Largo de São Francisco de Paula, 1 - Térreo / 20051-070 Centro - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 20h.

[3]Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS
Área: Antropologia Social
Endereço: Quinta da Boa Vista, s/n / 20940-040 São Cristóvão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 7h. - 17h.

[4]Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia - PGG
Área: Geografia
Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Prédio do CCMN/ Bloco I - Sl.14 / 21941-916 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 9h. - 16h.

[5]**Biblioteca Eugenio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE**
Áreas: Economia, Administração, Contabilidade e Biblioteconomia
Endereço: Av. Pasteur, 250. 22295-900 Urca - Rio de Janeiro, RJ.
Horário: 8:30 - 21h.

[6]**Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito**
Área: Direito
Endereço: Rua Moncorvo Filho, 8 - 2º andar / 20211-340 Centro - Rio de Janeiro - RJ.
Horário: 8h. - 21h.

[7]**Biblioteca do Instituto COPPEAD de Administração**
Área: Administração
Endereço: Rua Pascoal Lemme, 355 / 21941-918 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ Tel.: (21)
Horário: 7:30 - 17:45

[8]**Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR**
Áreas: Planejamento Urbano, Planejamento Regional, Economia Urbana e Regional, Geografia, Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas, Arquitetura, Urbanismo, História Urbana e Meio Ambiente
Endereço: Av. Pedro Calmon, 550, Prédio da Reitoria - 5º and. sl. 543 / 21941-901 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 9h. - 17h

[9]**Biblioteca Lúcio Costa - Faculdade de Arquitetura**
Áreas: Arquitetura e Urbanismo
Endereço: Av. Pedro Calmon, 550, Prédio da Reitoria da UFRJ - 2º andar/ 21941-901 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 8h. - 17h.

[10]**Biblioteca do Centro de Tecnologia - CT**
Área: Tecnologia, Engenharia, Energia, Meio Ambiente e Planejamento Energético
Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149, Prédio do CT - Bloco A - 2º andar / 21941-909 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 18h.

[11]**Biblioteca de Eletro e Eletrônica**
Áreas: Engenharia Elétrica e Eletrônica
Endereço: Prédio do CT - Bloco H - 3º andar, sala 325 / CEP: 21945-970 - Ilha do Fundão Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 17h.

[12]**Biblioteca do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza - CCMN**
Áreas: Geologia, Meteorologia, Química, Física, Matemática, Ciência da Computação e Geografia
Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Prédio do CCMN/ Bloco A / 21945-970 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 8 - 21h.

[13]**Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática - IM**
Áreas: Matemática, Estatística e Ciência da Computação
Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Prédio do CCMN/ Bloco C - sl. 120 / 21945-970 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 9 - 20:20.

[14]**Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química - IQ**
Área: Química
Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Prédio do CT - Bloco A, 5º andar - sl. 527 e 529 / 21941-909 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ

Horário: 9h. - 21h.

[15]Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química - EQ
Áreas: Engenharia Química e Biotecnologia
Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149, Prédio do CT - Bloco E - 2º andar - sl. 210/ 21941-909 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 21h.

[16]Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Profª Eloísa Mano - IMA / Central Bibliográfica de Polímeros - CBP
Área: Polímeros
Endereço: Rua Horácio Macedo, Prédio do CT, 2º andar - Bloco J / 21945-970 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h - 17h. / Sábados: 9h - 13h.

[17]Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica - NCE
Área: Ciência da Computação
Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Prédio do CCMN/ Bloco C / 21941-916 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 9h. - 17h.

[18]Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física - IF
Área: Física
Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Prédio do CT - Bloco A - 3º andar - sl.340 / 21941-909 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8:30 - 20:30.

[19]Posto de Serviço de Informação - Polo de Xistoquímica
Área: Xistoquímica, Química orgânica, Geoquímica orgânica e Química fina
Endereço: Prédio do Polo de Xistoquímica / 21941-590 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 9h. - 17h.

[20]Biblioteca do Museu Nacional
Áreas: Ciências Naturais e Antropologia
Endereço: Av. General Herculano Gomes, s/n, Quinta da Boa Vista / 20941-360 - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 17h.

[21]Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
Área: Astronomia
Endereço: Ladeira Pedro Antonio, 43 / 20080-090 - Saúde - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 11h. - 20h.

[22]Biblioteca Professor Aloisio Teixeira
Área: Biologia
Endereço: Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ). Av. São José do Barreto, nº 764, Barreto - Macaé/ RJ - CEP: 27.971-550.
Horário: 9h. - 20h.

[23]Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde - CCS
Áreas: Medicina, Nutrição, Enfermagem, Educação Física, Fitoquímica, Farmácia, Odontologia, Química de Produtos Naturais e Biologia
Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 373 - Centro de Ciências da Saúde - Bloco L / 21941-902 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 7:30 - 21:15.

[24]Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - IPPMG

Áreas: Medicina, Nutrição, Enfermagem, Educação Física, Fitoquímica, Farmácia, Odontologia, Química de Produtos Naturais e Biologia
Endereço: Rua Bruno Lobo, 50 3° andar / 21941-612 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 9 - 16h.

[25]**Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes - IMICRO**
Áreas: Microbiologia e áreas correlatas
Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 373 - Prédio do CCS - Bloco I / 21941-902 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 17h.

[26]**Biblioteca de Recursos Instrucionais do NUTES**
Áreas: Tecnologia Educacional e Educação em Saúde
Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 373 - Centro de Ciências da Saúde - Bloco A - Sl. 26 / 21949-970 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 9h. - 17h.

[27]**Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HU**
Áreas: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição, Doenças do Tórax, Pneumologia e Tisiologia
Endereço: Rua Professor Rodolpho Paulo Rocco, 255 - 13º andar / 21941-913 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 7h. - 16h.

[28]**Biblioteca da Faculdade de Farmácia - FF**
Áreas: Biologia, Botânica, Bromatologia, Drogas, Farmácia, Farmacologia, Química, Terapêutica e Toxicologia
Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 373 - 2º andar - Centro de Ciências da Saúde / 21941-599 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 17h.

[29]**Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - IESC**
Áreas: Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas; Saúde Ambiental e do Trabalhador, Bioestatística, Informação em Saúde, Políticas e Planejmaento em Saúde
Endereço: Praça Jorge Machado Moreira, 100 / 21941-598 - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 17h.

[30]**Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC**
Áreas: Neurologia, Neurocirurgia, Neuropsicologia, Fonoaudiologia e Fisioterapia
Endereço: Av. Venceslau Brás, 95 - 3ºandar / 22290-140- Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 9 - 16h.

[31]**Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria**
Áreas: Filosofia, Neuropsiquiatria, Psiquiatria, Psicofarmacologia, Psicologia, Psicoterapia, Religião e Saúde Mental
Endereço: Av. Venceslau Brás, 71 - fundos / 22290-140 Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8 - 17h.

[32]**Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola**
Áreas: Obstetrícia, Ginecologia e Neonatologia
Endereço: Rua das Laranjeiras, 180 / 22240-001 - Laranjeiras - Rio de Janeiro, RJ / 22290-140- Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 17h.

[33]**Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery**
Área: Enfermagem

Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Térreo / 20211-110 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 8 - 17h.

[34]**Biblioteca do Instituto de Ginecologia**
Área: Ginecologia
Endereço:Rua Moncorvo Filho, 90 / 20.211-340 - Centro - Rio de Janeiro
Horário: 7:30 - 15:30.

[35]**Posto de Serviço de Informação do Núcleo dePesquisas Ecológicas de Macaé - NUPEM**
Área: Ecologia
Endereço: Rodovia Amaral Peixoto - Km 181, Parque de Exposições Latiff Mussi / 28971-130 São José do Barreto - Macaé, RJ
Horário: 9h. - 17h.

[36]**Biblioteca do Polo de Xerém**
Área: Biofísica, Biotecnologia e Nanotecnologia
Endereço: Estrada de Xerém, 27, Parque Barão do Amapá - Duque de Caxias / 25245-390 - Rio de Janeiro
Horário: 8h. - 17h.

[37]**Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras**
Áreas: Literaturas e Linguística
Endereço: Av.Horácio Macedo, 2151, Prédio da Faculdade de Letras / 21941-917 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 7:30 - 20h.

[38]**Biblioteca Prof. Afredo Galvão da Escola de Belas Artes**
Áreas: Artes, Artes Cênicas, Desenho Industrial e Educação Artística
Endereço: Av. Pedro Calmon, 550, Prédio da Reitoria - Sala 716 / 21941-901 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 8h. - 17h.

[39]**Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música**
Área: Música
Endereço: Rua do Passeio, 98 / 20021-290 - Lapa - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 18h.

[40]**Centro de Documentação de Línguas Indígenas - CELIN**
Áreas: lingüísticos textuais e sonoros referentes às línguas indígenas e variedades do português do Brasil, com produção bibliográfica associada em lingüística teórica e aplicada, literatura, etnologia e educação
Endereço: Quinta da Boa Vista, s/n., Museu Nacional - Setor de Lingüística / 20940-040 São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 10h. - 16h.

[41]**Central de Memória Acadêmica - CMA**
Área: Depósito legal da produção discente da UFRJ de teses e dissertaçãoes
Endereço: Rua Paulo Emídio Barbosa, Cidade Universitária / 21941-615 - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 8h. - 16h.

[42]**Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia**
Áreas: Assuntos Gerais, Física, Química, Matemática, Engenharia e História das Ciências
Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149, Prédio do CT - Ligação ABC - sl. 106 / 21941-909 Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 9h. - 16:30.

[43]**Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura - FCC**
Coleções: Afonso Carlos Marques dos Santos, Estudos de Problemas Brasileiros, Memória UFRJ, Obras Raras, Reitores da UFRJ e Acervo Geral. Depositária das obras da Editora UFRJ. Arquivos Históricos.
Endereço: Av. Pasteur, 250 sala 101 / 22995-900 - Urca - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 8:30 - 16:30.

[44]**Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional**
Áreas: História do Museu Nacional e História da Ciência
Serviços: Consulta, Empréstimo, Empréstimo entre Bibliotecas, Comutação Bibliográfica, Serviço de Cópias, Treinamento de Usuários, Serviços de Alerta, Acesso a Bases de Dados.
Endereço: Museu Nacional, Quinta da Boa Vista , s/n / 20940-040 São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ
Horário: 9h. - 17h.

[45]**Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ - CAP**
Área: Disciplinas de Ensino básico e Médio
Endereço: Rua J.J. Seabra s/n° / 22470-130 Lagoa - Rio de Janeiro, RJ
Horário: 8:30 - 16:30.

Bibliotecas Virtuais:

[1]**Biblioteca Digital de Música** http://www.docpro.com.br/escolademusica/bibliotecadigital.html
A Biblioteca Digital de Música, reúne obras raras dos séculos XVI ao XVIII, manuscritos autógrafos de compositores brasileiros, documentos históricos, periódicos e iconografia.

[2]**Biblioteca Virtual de Ciências Sociais** http://www.bibvirtuais.ufrj.br/cienciassociais/
Sob a coordenação científica do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA), do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ), a Biblioteca Virtual de Ciências Sociais reúne e comenta informações disponíveis na Internet nas áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

[3]**Biblioteca Virtual de Economia**
http://www.bibvirtuais.ufrj.br/economia/asp/SaidaCat.asp?cod=0&id=port
Reúne, de forma sistemática, sites, artigos, bibliografias, cadastro de pesquisadores, dados econômicos, programas de pós-graduação, empresas, sociedades e associações de interesse para a área de economia.

[4]**Biblioteca Virtual de Estudos Culturais** http://www.bibvirtuais.ufrj.br/estudosculturais/
Organizada pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC/UFRJ) e desenvolvida pela Coordenação Interdisciplinar de Estudos Culturais (CIEC), do Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ, inclui na sua agenda os seguintes temas: gênero e sexualidade, identidades nacionais, pós-colonialismo, etnia, cultura popular e seus públicos, políticas de identidade, práticas político-estéticas, discurso e textualidade, pós-modernidade, multiculturalismo e globalização, entre outros.

[5]**Biblioteca Virtual de Literatura** http://www.bibvirtuais.ufrj.br/literatura/
A Biblioteca Virtual de Literatura é um veículo de divulgação e informação destinado a especialistas e pesquisadores, alunos e professores das diversas literaturas e também a leitores e usuários da rede em geral. Com especial atenção à Literatura Brasileira, a BVL ocupa-se ainda das demais literaturas em língua portuguesa e das literaturas latino-americanas e abrange todas as outras literaturas. A literatura dramática está incluída, vinculada às atividades que a levam à cena.

[6]**Biblioteca Digital do Museu Nacional** http://www.obrasraras.museunacional.ufrj.br/

Fruto do projeto "Implantação do laboratório de digitalização, edição e disponibilização em meio eletrônico de In-Fólios e Obras Raras do Museu Nacional/UFRJ", coordenado pelo Prof. Dr. Sergio Azevedo e financiado pela FINEP (Nº 3111/04).

Música - Conjuntos Estáveis:

1. *Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ)*
2. *Orquestra Juvenil da UFRJ*
3. *Orquestra de Sopros*
4. *Trio UFRJ*
5. *Brasil Ensemble*
6. *UFRJazz Ensemble*
7. *Quinteto Experimental de Sopros*
8. *Violões da UFRJ*
9. *Conjunto de Saxofones da UFRJ*
10. *Sacra Vox*
11. *Coro Sinfônico da UFRJ*
12. *Coral Infantil da UFRJ*

Programa Radiofônico

Um programa exclusivo produzido pela Escola de Música da UFRJ (EM) em parceria com a Rádio Roquette Printo e dedicado aos espetáculos da temporada artística da instituição. Vai ao ar todas as segundas-feiras, 22h, na frequência 94,1FM. A apresentação é de André Cardoso, docente da EM e regente titular da Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ).

Embora haja espaço para apresentações consagradas, os talentos da universidade, gravados ao vivo, são o grande destaque. Professores, alunos, técnicos, conjuntos da instituição, além de eventualmente convidados, se revezam durante uma hora de boa música.

O primeiro programa foi veiculado na noite de 2 de agosto de 2010.

As edições anteriores podem ser ouvidas a seguir a partir da página da Escola de Música.

Temporada 2013 (os links permitem a audição do concerto)

1	Concertos UFRJ: Matinas de Natal, de Nunes Garcia	24 Dez 2013
2	Concertos UFRJ: Música brasileira para oboé, fagote e piano	17 Dez 2013
3	Concertos UFRJ: Réquiem de Verdi	26 Nov 2013
4	Concertos UFRJ: Bicentenário de Verdi	19 Nov 2013
5	OSUFRJ interpreta compositores barrocos italianos	11 Nov 2013
6	Radamés Gnattali: Flauta, piano e violão	28 Out 2013
7	Vinicius de Moraes em Concertos UFRJ	28 Out 2013
8	Concertos UFRJ: Gigli canta no Teatro João Caetano	22 Out 2013
9	Concertos UFRJ: Gravações raras de compositores brasileiros	15 Out 2013
10	Concertos UFRJ: Serguei Prokofiev	08 Out 2013
11	Concertos UFRJ: Vento Trio	30 Set 2013
12	Concertos UFRJ: Duo Santoro lança CD Bem Brasileiro	24 Set 2013
13	Concertos UFRJ: O Violino e seu Repertório	17 Set 2013
14	Concertos UFRJ: 20 anos sem Guerra-Peixe	10 Set 2013
15	Concertos UFRJ: Danças e invenções brasileiras	03 Set 2013

16	Concertos UFRJ: Sonatas de Beethoven por Alexander Panizza	26 Ago 2013
17	Música para viola e piano em Concertos UFRJ (reprise)	19 Ago 2013
18	Concertos UFRJ: Camargo Guarnieri	14 Ago 2013
19	Concertos UFRJ: OSUFRJ executa sinfonias de Haydn	06 Ago 2013
20	Concertos UFRJ: Witold Lutosławski	30 Jul 2013
21	Música Sacra em homenagem ao Papa Francisco	23 Jul 2013
22	Turíbio Santos, 70 anos (reprise)	15 Jul 2013
23	Concertos UFRJ: Francis Poulenc	08 Jul 2013
24	Concertos UFRJ: Paul Hindemith	01 Jul 2013
25	150 anos de Ernesto Nazareth (reprise)	24 Jun 2013
26	Concertos UFRJ: Centenário de nascimento de Benjamin Britten	17 Jun 2013
27	Concertos UFRJ: Trio alemão grava música de câmara brasileira	11 Jun 2013
28	Ana Vidovic interpreta o Concerto de Aranjuez com a OSUFRJ	03 Jun 2013
29	Concertos UFRJ: Música Brasileira para Violino e Cordas	28 Mai 2013
30	Concertos UFRJ: Wagner 200 anos	21 Mai 2013
31	Obras para oboé em Concertos UFRJ	13 Mai 2013
32	Concertos UFRJ: música para alaúde	05 Mai 2013
33	OSUFRJ interpreta compositores barrocos italianos	29 Abr 2013
34	Radamés Gnattali: Flauta, piano e violão	23 Abr 2013
35	Música para viola e piano em Concertos UFRJ	16 Abr 2013
36	Ana Vidovic interpreta o Concerto de Aranjuez com a OSUFRJ	08 Abr 2013
37	Turíbio Santos, 70 anos	02 Abr 2013
38	Concertos UFRJ: 150 anos de Ernesto Nazareth	26 Mar 2013
39	Obras escritas para oboé em Concertos UFRJ	19 Mar 2013
40	Ana Vidovic interpreta o Concerto de Aranjuez com a OSUFRJ	10 Mar 2013
41	Concertos UFRJ: Do clássico ao choro	04 Mar 2013
42	A orquestra de cordas no romantismo brasileiro	25 Fev 2013
43	Ana Vidovic no III Festival Internacional de Violão da UFRJ	18 Fev 2013
44	Concertos UFRJ em ritmo de carnaval	04 Fev 2013
45	Concertos UFRJ: Porgy and Bess	27 Jan 2013
46	Do barroco à modernidade: a tradição do concerto grosso	22 Jan 2013
47	Concertos UFRJ: "Il ballo delle ingrate", de Monteverdi	14 Jan 2013
48	Concertos UFRJ: Canarinhos de Petrópolis	07 Jan 2013

Ópera na UFRJ - Temporada 2013

Data	Nome	local
17 de Jun de 2013 19.00 h	Caso no Júri	CCPJ-Rio
18 de Jun de 2013 19.00 h	Caso no Júri	CCPJ-Rio
20 de Jun de 2013 19.00 h	Caso no Júri	CCPJ-Rio
21 de Jun de 2013 19.00 h	Caso no Júri	CCPJ-Rio
24 de Jun de 2013 19.00 h	Caso no Júri	CCPJ-Rio
25 de Jun de 2013 19.00 h	Caso no Júri	CCPJ-Rio
28 de Jun de 2013	Caso no Júri	CCPJ-Rio

Data	Nome	local
19.00 h		
29 de Jun de 2013 16.00 h	Caso no Júri	CCPJ-Rio
2 de Jul de 2013 12.30 h	Caso no Júri	Auditório do Centro de Tecnologia (CT/UFRJ)
6 de Jul de 2013 20.30 h	Caso no Júri	Theatro D. Pedro
11 de Jul de 2013 19.00 h	Caso no Júri	Teatro Municipal de Niterói
12 de Jul de 2013 19.00 h	Caso no Júri	Teatro Municipal de Niterói

X Semana do Cravo / Outubro de 2013

Entrada Franca
Coordenação: Prof. Marcelo Fagerlande
(contato@marcelofagerlande.com.br)
Local e horário: Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sala da Congregação, 18h00
Endereço e telefone do local dos concertos: Rua do Passeio 98, Centro, Rio de Janeiro, tel: 2240-1391

Recitais

28 de outubro, segunda-feira

Intérpretes
Ana Isabel Cartaxo Guimarães Brasil (cravo), Gildo Legure Neto (cravo), Ladson Ferreira de Matos (cravo) e Vinícius Passos (cravo)

Programa:
Jean- François Dandrieu (Troisième livre de Pièces de clavecin: 3eme suitte) ; J-H d'Anglebert (Prélude non mesuré em Do maior) ; Elisabeth-Claude Jacquet de la Guerre (Prèlude) ; J. S. Bach (Preludio e Fugheta em re menor BWV 899) ; D. Scarlatti (Sonata em la menor, K 218); Georg Ph. Telemann (Fantasia Nº 1, em Ré Maior); Padre Vicente Rodriguez (Sonata em Fá Maior); Claude B. Balbastre (La D'Héricourt); C.P.E. Bach (Leichte Sonata, nº 2 em Sib); J.S. Bach (Praeludium und Fughetta, sol maior , BWV 902); Carlos Seixas (Sonata em Dó Maior); Johann Jacob Froberger (Toccata II); François Couperin (Sixiême Ordre); Domenico Scarlatti (Sonata em lá maior, K 113).

29 de outubro, terça-feira

Intérpretes
Giovana Ceranto (cravo); Jaime Ninice de Moraes Junior (cravo); Rodrigo Hoffmann (cravo); Carlo Arruda (cravo) .

Programa

François Couperin (Premier Prelude, Second Prèlude, Troisième Prèlude, Quatrième Prèlude) ; Dixseptiême Ordre (La Superbe ou la Forqueray,Courante, Les petits moulins à vent) ; J. S. Bach (Inventio Lá M, BWV 783 ; Praeludium Ré m, BWV 875) ; Domenico Scarlatti (Sonata Ré m, K.18); Louis Couperin (Prelúdio em sol menor) ; Johann Jacob Froberger (Toccata em re menor, FbWV 102); Domenico Scarlatti (Sonata K. 208 e Sonata K. 209); Louis Couperin (Suíte em Lá menor: Prelude a l'imitation de Mr. Froberger, Allemande, Courante, Seconde Courante, Sarabande, La Piémontaise)

Dia 30 de outubro, quarta-feira

Intérpretes
Gabriela Alkmim (cravo); Ilene Riitano (cravo)

Programa
F. Couperin (Prelúdio III de L'Art de Toucher Le Clavecin) ; H. Purcell (Suíte em Dó Maior : Prelude, Almand, Corant e Saraband; Chacone); François Couperin (Prelúdios 1, 2 e 8 de L'Art de Toucher le Clavecin) ; J.S. Bach (Invenção a Duas Vozes em Lá menor); D. Scarlatti (Sonata em Mi maior, K.380).

Dia 30 de outubro, quarta-feira

Intérpretes
Pedro Ribeiro Cardoso (cravo); Raquel Di Maria (cravo); Átila de Paula (cravo); Andreia Rocha de Andrade (cravo).

Programa
F. Couperin (Terceiro Prelúdio de L'Art de toucher le Clavecin) ; D'Anglebert (Prelúdio em Sol Maior); J. S. Bach (Aria BWV 988 e Invenção nº 1, BWV 772); D. Scarlatti (Sonata K.81); Carlos Seixas (Sonata em Dó menor); Louis Couperin (Prelude non mesure n° 14) ; François Couperin (La Superbe ou la Forqueray, Les Petits Moulins à Vent); J. S. Bach (Prelúdio e Fuga do Cravo Bem Temperado em Mi m, Vol. I, BWV 855); D. Scarlatti (Sonata K 239 e Sonata K 55); P. Royer (Allemande); J. S. Bach (Suite Francesa n º 2); D. Scarlatti, Sonata X); Jean-Philippe Rameau (Suite em lá menor: Allemande e Courante); J. S. Bach (Preludio e Fuga em ré maior, BWV850, vol I)

Mesas-redondas
Dia 28 de outubro, segunda-feira, 14h00, Sala da Congregação (EM/UFRJ)

Lançamento da publicação "Tratados e métodos de Teclado – Sancta Maria, Frescobaldi, Couperin e Rameau"

Mesa-redonda com os autores:
Profa. Ana Cecilia Tavares (CEP-Escola de Música de Brasília),
Profa. Maria Aida Barroso (UFPE),
Dra. Mayra Pereira, pesquisadora (UNIRIO).
Clara Albuquerque (Escola de Música da UFRJ)
Prof. Dr. Marcelo Fagerlande (Escola de Música da UFRJ)

Dia 29 de outubro, terça-feira, Sala da Congregação (EM/UFRJ)

9h00
Mesa-redonda: O papel dos instrumentos históricos nas atividades interpretativas e pedagógicas no Brasil do século XXI"
Profa. Maria Eugênia Sacco
(Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" – Tatuí, SP)
Profa. Dra. Luciana Camara (UFPE)

Profa. Patricia Michelini (Escola de Música da UFRJ).
Mediador: Eduardo Antonello (Escola de Música da UFRJ).

14h00
Mesa-redonda: "Os instrumentos históricos de teclado no Brasil: pesquisa e preservação"
Prof. Dr. Marcos Holler (UDESC),
Profa. Elisa Freixo (pesquisadora, organista titular da Sé de Mariana, MG)
Erasmo Estrada (pesquisador independente, doutorando Universidade de Edimburgo).
Mediador: Profa. Dra. Luciana Camara (UFPE)

Dia 30 de outubro, quarta-feira, Sala da Congregação (EM/UFRJ)

14h00
Mesa-redonda: "O curso de cravo no Museu de Arte de São Paulo (1975) e seus desdobramentos para o ensino e desenvolvimento do instrumento no país"

Profa. Regina Schlochauer
(FIAM FAAM Faculdade de Artes Alcântara Machado, SP)
Profa. Maria de Lourdes Cutolo (Buenos Aires / CEP-Escola de Música de Brasília)
Profa. Dra. Helena Jank (UNICAMP),
Mediador: Profa. Ana Cecilia Tavares (CEP-Escola de Música de Brasília).

Dança

Cia. de Dança Contemporânea da UFRJ

"Corpos Móveis"
De 10 a 19 de maio de 2013
Sexta e Sábado às 20:00 / Domingo às 18:00
Ingresso: R$12,00
Faixa etária: Livre

"Ìyá Omi"
Data: 10 e 24/nov (domingo)
Horário: 19:00h
Duração: 70 min
Classificação Indicativa: Livre
Entrada: R$20 (inteira) e R$10 (meia)

Cia. Folclórica de Dança do Rio - UFRJ

"Tamborzada"
Centro Coreográfico do Rio de Janeiro – Teatro Angel Vianna
Rua José Higino, 115 – Tijuca, Rio de Janeiro (junto ao Hipermercado Extra)
Dias 02, 03, 04, 09, 10 e 11 de Agosto.
sextas e sábados às 20h, domingo às 18h
Ingresso: R$ 20,00 (inteira) / R$ 10,00 (meia)
Classificação Etária: LIVRE
Duração: 90 minutos

22/09 - ÁrvoreSer - Festa da Arte e Ecologia (TEAR) - Quinta da Boa Vista 10h às 14h

27/09 - RODA CULTURAL - Em frente ao CCS - UFRJ/Fundão 18h

28/09 - Radio Maluca - 9:30h no Teatro SESI na Av. Graça Aranha.

24/10 - XXX Mostra Municipal de Dança no Teatro Odylo Costa, filho na UERJ. 11h e 14h.

25/10 - Semana Nacional de Ciência e Tecnolgoia, às 14h Hall da Reitoria UFRJ/Fundão.

25/10 - RODA CULTURAL a partir das 18h em frente ao CCS - UFRJ/Fundão.

Teatro

XIII Mostra de Teatro da UFRJ
08/11 a 15/12/2013
12 espetáculos
Entrada franca

Mostra Mais 2013
08 a 19/07/2013
Entrada franca

Literatura

Polo Literário da UFRJ - 21 e 22/11/2013

Ciclo 100 Anos Vinícius - de 10/10 a 24/10/2013.

Apoio a eventos estudantis

LISTA DE EVENTOS CONTEMPLADOS (Edital de Apoio a Eventos Estudantis 01/2013 - 2ª Fase)			
NOME DO EVENTO	**UNIDADE GESTORA**	**DATA**	**VALOR APROVADO**
VIII Semana da Engenharia Civil da UFRJ	CT	02 a 06 de setembro	R$ 7.500,00
36º Encontro Nac. Est. de Enfermagem	CCS	03 a 10 de agosto	R$ 4.400,00
1º Enc. Educação e Relações Étnico-raciais	CFCH	22 de novembro	R$ 3.000,00
Workshop de Prod. Audiovisual Universitária	ECO	26 a 30 de agosto	R$ 1.520,00
X Arraiá da UFRJ - Professor Carlos Tannus	CT	09 e 10 de agosto	R$ 9.600,00
1º Encontro de Prevenção e Prom. de Saúde	ESS	03 e 04 de setembro	R$ 700,00
Axéi o Eixú	EEFD	15 a 25 de agosto	R$ 1.560,00
Semana de Recepção 2013.2	FM	11 a 15 de agosto	R$ 3.444,00
Recepção de Calouros	EEFD	19 a 23 de agosto	R$ 3.800,00
Nossa América	ESS	11 de outubro	R$ 3.400,00
Amistosos UFRJ	FM	31/08 e 1º de setembro	R$ 3.800,00
Encontro de Pesq. de Graduação em História	CFCH	21 a 25 de outubro	R$ 1.690,00
I Encontro Minerva sobre Assuntos Globais	NEPP-DH	setembro (2ª quinzena)	R$ 1.520,00
Portas Abertas Futebol Clube	EEFD	28 de outubro	R$ 3.400,00
I Rio Model United Nations (Rio Mun)	NEPP-DH	26 a 28 de outubro	R$ 1.366,00
LXXX Semana da Escola de Química	Escola de Química	02 a 06 de setembro	R$ 3.800,00
Jogos Interperíodos	EEFD	02 a 07 de dezembro	R$ 3.400,00
DNA Urbano	EEFD	27 e 28 de setembro	R$ 3.161,00
Espetáculo Funke-se	EEFD	12 de setembro	R$ 3.240,00
Pró-Cedendo (espetáculo de dança)	EEFD	agosto a outubro	R$ 3.400,00
Tatoo: o corpo transformado pela pele	EEFD	setembro a novembro	R$ 3.800,00
Dança Contemporânea na UFRJ	EEFD	agosto a outubro	R$ 3.800,00
Fast UFRJ - Primeiros socorros aos calouros	CCS	08 e 09 outubro	R$ 9.000,00
IX UFRJ Ambientável	CT	08 a 11 de outubro	R$ 8.960,00
Evento de Div. Cient. em Ciências Ambientais	Instituto de Biofísica	15 a 18 de outubro	R$ 4.200,00
XIX Semana de Microbiologia e Imunologia	IMPG	07 a 11 de outubro	R$ 4.200,00
Semana Interativa	Campus Macaé	outubro	R$ 8.414,00
40º aniversário Independência Guiné-Bissau	CLA	14 a 25 de setembro	R$ 4.978,00
I Semana de prevenção e primeiros socorros	FM	09 a 13 de setembro	R$ 4.982,00
Taiany Cappozzi - Performances	CLA	dezembro	R$ 3.120,00
Doppelgänger	CLA	novembro	R$ 3.100,00
I Concurso Internacional Língua Portuguesa	CLA	29/11 a 02 de dezembro	R$ 6.550,00
Fazendo e aprendendo - 10 anos	CCS	09 de novembro	R$ 9.850,00
Bio na Rua	Instituto de Biologia	08 de setembro	R$ 1.520,00
2ª Mostra Coreográfica Helenita Sá Earp	EEFD	05 e 06 de dezembro	Aprov. Condicionada*

Fonte: SuperEst < http://www.superest.ufrj.br/index.php/estrutura-da-superest/decult >

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 3

PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS	RECOMENDAÇÕES
Patrimônio de valor incalculável	Manutenção do acervo e dos prédios dos museus, coleções e bibliotecas. Aquisição de novos itens.	Todos museus deveriam permitir visitas virtuais e não apenas o acesso a informações sobre sua história .
		Digitalização e acesso via internet a todas as obras raras das diversas bibliotecas da UFRJ.
		Cadastramento na UMAC e no CNM de todos os museus da UFRJ.
		Todos os museus devem estar preparados para o recebimento de turistas estrangeiros e de pessoas com deficiência.
		A manutenção implica também análise de riscos e plano de segurança — para o patrimônio, para o corpo social e para todos aqueles que transitam pelas instalações, incluídas as pessoas com mobilidade reduzida ou outra deficiência..
Conjunto de museus e bibliotecas de obras raras	Pessoal qualificado para estudo e manutenção dos acervos e para atendimento ao público.	Necessidade de atenção ao quadro de trabalhadores especializados para os museus e coleções de obras raras da UFRJ.
		Investimento na sua conservação.
Música, Teatro, Literatura, Dança	Diminuir o preconceito em relação às áreas consideradas não científicas dentro da própria UFRJ.	Reconhecer que essas áreas implicam ensino, pesquisa e extensão e que precisam de recursos.

Parte 3/4

Dimensão 4
A Comunicação com a sociedade

Para as atividades voltadas para a comunicação institucional e com a sociedade, a UFRJ possui uma **Coordenadoria de Comunicação Social (CoordCOM),** subordinada ao Gabinete do Reitor, atuando como mecanismo comunicacional com as as unidades acadêmicas e com a sociedade em geral.

Dois eixos de atuação são articulados pela CoordCOM. Um deles se estrutura a partir do atendimento à demanda de comunicação institucional oriunda da Reitoria, Pró-reitorias e das unidades acadêmicas, no sentido de tornar públicas as ações e os posicionamentos de gestão. O outro está relacionado ao seu perfil como prestadora de serviços, posicionando as unidades acadêmicas como clientes internos que necessitam de serviços especializados na área da Comunicação Social Institucional. Assim, garante-se visibilidade frente aos órgãos governamentais, frente às demais instituições (nacionais e internacionais) de Ensino e Pesquisa e, sobretudo, frente à sociedade civil de uma forma geral.

Devido à natureza institucional da CoordCOM, que é voltada às iniciativas de comunicação da UFRJ, foram desenvolvidos materiais de suporte e ferramentas de produtividade que possam facilitar a operação e construção da informação bem como para interação entre as demais áreas de produção de comunicação da UFRJ:

- Manual de Redação para Mídias Virtuais
- Acesso ao Banco de Fontes Jornalísticas, de uso exclusivo das áreas de comunicação da UFRJ, que se dá através de login e senha de acesso gerenciados pela CoordCOM.
- *Mailing* de divulgação, cuja finalidade é distribuir, através de suas listas, a divulgação de eventos, atividades e conteúdos da UFRJ. O usuário é capaz de se inscrever ou desligar desta lista ou até mesmo escolher em quais listas participará. Uma lista pode ser criada e ser gerenciada por assessorias de comunicação da UFRJ.

Ficam no âmbito da CoordCom:

- Serviço de Mídias Impressas, Virtuais e de Produção Editorial: *Agência UFRJ de Notícias; Agência CCS; Agência Praia Vermelha; Agência CT/CCMN;*
- Jornalismo Impresso: *Jornal da UFRJ;*
- Jornalismo Virtual: *UFRJ Online, Olhar Virtual, Olhar Vital, Clipping*;
- Produção Editorial: *Série Memorabilia, Série UFRJ.doc, Série Unidades.UFRJ.doc, UFRJ em Debate;*
- Programação Visual e Criação de Produtos.
- Pauta, Pesquisa e Documentação: *UFRJ Imagens, Banco de Imagens.*

- Serviço de Mídias Audiovisuais e Multimídia: Produção Audiovisual (*UFRJ Imagens, Clip Imagens, TV Consuni, WebTV UFRJ*), Rádio e Webdifusão, Multimídia e Computação Gráfica;

- Serviço de Promoção Institucional: Relações Públicas, Promoção Institucional, Assessoria de Imprensa (*Atendimento, UFRJ em Pauta*);
- Serviço de Tecnologia de Informação e Informática: Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento do Portal da UFRJ, Webdesign;
- Serviço de Administração e Logística: Secretaria, Administração de Pessoal, Distribuição e Logística.

A CoordCom tem enfrentado problemas, como a contratação de assessores sem concurso e a falta de pessoal especializado, chegando ao final de 2013 com apenas um jornalista, o que provocou, por exemplo, a suspensão de dois boletins virtuais – *Olhar Vital* e *Olhar Virtual* – e do *Jornal da UFRJ*, desativados pela falta de mão de obra e de responsáveis competentes. "*Segundo Ricardo Pereira, o Portal da UFRJ ainda é mantido, mas com dificuldade, visto que é impossível cobrir uma universidade gigantesca e descentralizada sem a atualização tecnológica de sua plataforma"* (ROCHA, Raquel Fernandes Mandarino. "*Política de comunicação para UFRJ é debatida em seminário*", 116/09/2013.)[30]

A Editora UFRJ foi criada em 1986, tendo como projeto a consolidação de um canal eficaz para a divulgação científica gerada na UFRJ e fora dela. Presente a todas as Bienais do livro no Rio e São Paulo,no estande da ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias), ganhadora de dois Jabutis, a editora também participa, de todos os eventos de divulgação científica, Brasil afora. Sua produção engloba desde livros requisitados no meio universitário até clássicos do pensamento social - como a reedição dos 12 títulos do educador Anísio Teixeira. As publicações da editora estão agrupadas em várias coleções. Entre elas Pensamento Crítico; Etnologia; Estudos; Risco Original; História, cultura e ideias; Economia e sociedade; Philosophia Analytica; Cultura urbana; Estudos; Copea. Em convênio com a FUJB (Fundação Universitária José Bonifácio), a Editora UFRJ lançou a Série-Didáticos, destinada especialmente aos docentes da UFRJ.

A **Ouvidoria-Geral** interpreta as demandas que recebe para contribuir para o aperfeiçoamento da gestão das áreas administrativas e acadêmicas da universidade. A Ouvidoria é uma das portas de comunicação para o corpo social da UFRJ e para a comunidade externa. A Ouvidoria-Geral, no ano de 2013, recebeu **2595 manifestações cadastradas no sistema** da Ouvioria-Geral da UFRJ, classificadas como *solicitações de informação, reclamações, denúncias, sugestões e elogios.*

MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS EM 2013 NA OUVIDORIA-GERAL DA UFRJ:

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
275	234	265	382	180	231	244	199	171	155	145	114

TOTAL: 2595

[30] Em < http://www.ufrj.br/mostraNoticia.php?noticia=14346_Politica-de-comunicacao-para-UFRJ-e-debatida-em-seminario.html >.

MEIOS DE ACESSO

SITE (www.ouvidoria.ufrj.br): 1.832
E-MAIL (ouvidoria@ouvidoria.ufrj.br) : 753
OUTROS: 10

TIPOS DE MANIFESTANTES

COMUNIDADE INTERNA: 1.177
COMUNIDADE EXTERNA: 879
OUTROS: 539

IDENTIFICAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO

ABERTA: 1.877
SIGILOSA: 328
ANÔNIMA: 390

ASSUNTOS

Acesso: 449
Assistência à Saúde: 64
Administração: 570
Diversos: 124
Graduação: 495
Infraestratura: 356
Pós-Graduação: 114
Relações Interpessoais: 349
Serviços: 33
Outros: 41

ÓRGÃOS E SETORES DA UFRJ DEMANDADOS

CCJE: 137
CCMN: 154
CCS: 372
CFCH: 214
CT: 198
FCC: 13
Administração Central: 1.335
Outros: 18

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO: SIC-UFRJ de acordo com a determinação da Lei de Acesso à Informação (www.acessoainformacao.gov.br/sistema).

SIC	2012 (16/MAI/A DEZ)	2013 (JAN/DEZ)
PEDIDOS	164	232
RECURSO 1ª INSTÂNCIA	16	19
RECURSO 2ª INSTÂNCIA	5	3
RECURSO CGU	1	1
RECLAMAÇÃO	0	0

Tempo médio de resposta: 4 dias

Dentre as ações e atividades realizadas em 2013, destacam-se:

- a edição do *Boletim Eletrônico da Ouvidoria-Geral da UFRJ* (www.ouvidoria.ufrj.br);
- coordenação de Grupo de Trabalho para elaboração e divulgação da *Carta de Serviços ao Cidadão das Unidades Hospitalares da UFRJ* , para cumprimento do Decreto n° 6932/2009;
- elaboração da *Carta de Serviços ao Cidadão da Ouvidoria-Geral da UFRJ* ;
- participação no Grupo Técnico de Diagnósticos dos Hospitais Universitários, por decisão do Conselho Universitário da UFRJ.

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 4

PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS	RECOMENDAÇÕES
Serviço de comunicação	Quadro especializado e em número suficiente.	Concurso para pessoal especializado.
Ouvidoria	Maior visibilidade para o trabalho da Ouvidoria.	Maior integração entre a Ouvidoria e a CPA.
A qualidade dos títulos da Editora	Maior visibilidade para a Editora UFRJ.	Dar à Editora UFRJ o renome e a eficiência das editoras das grandes universidades do Reino Unido.
		Renovação do equipamento.

Parte 3/5

Dimensão 5
As políticas de pessoal

META: Adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva dos corpos docente e técnico-administrativo

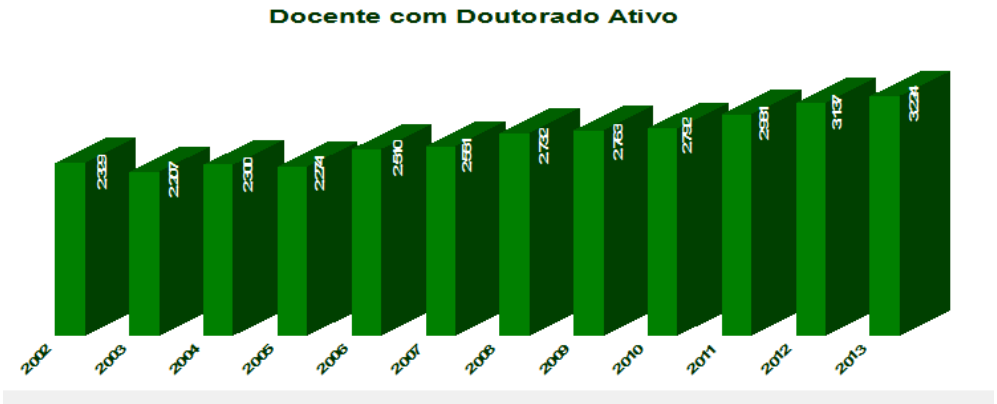
1) Incentivo à qualificação

TABELA DE PERCENTUAIS DE INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO

A partir de 1° de janeiro de 2013 (EM VIGOR):

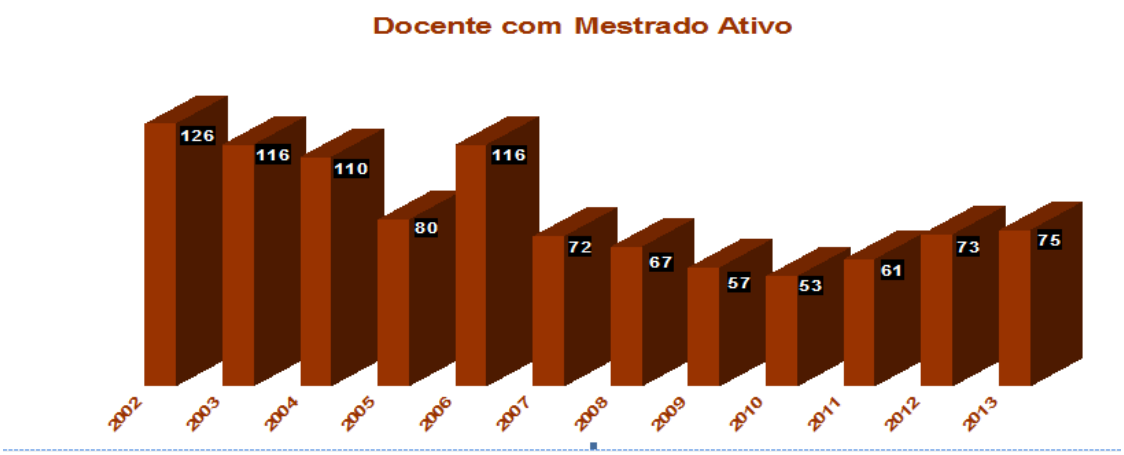
Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo (curso reconhecido pelo Ministério da Educação)	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino Fundamental Completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

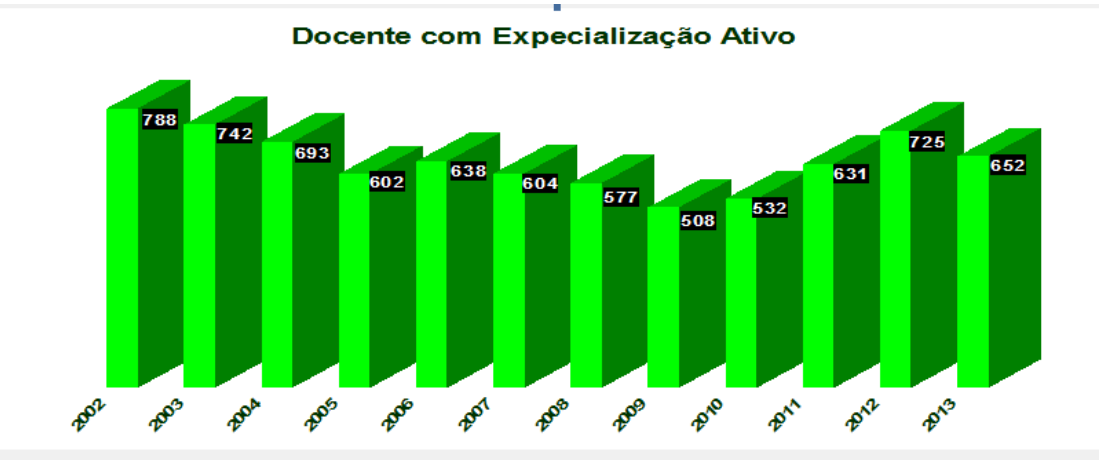
FONTE: CPP-PR4[31]

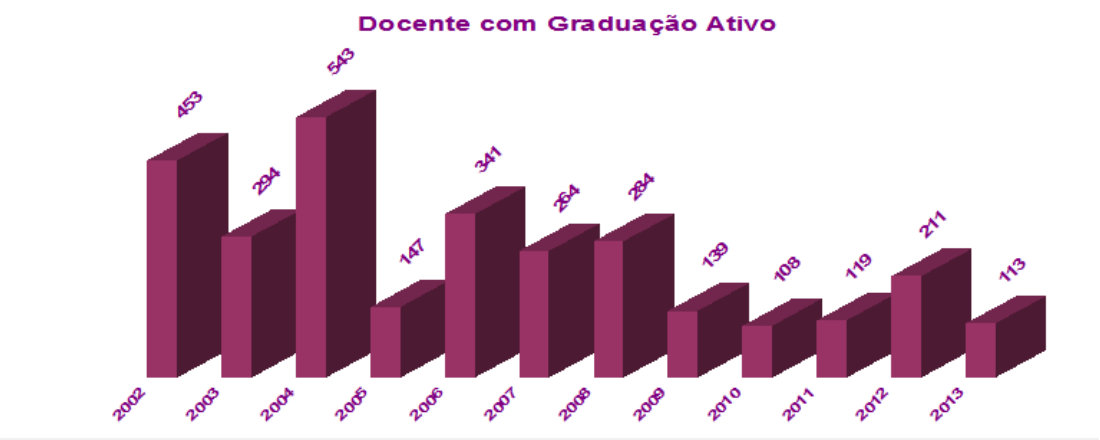


Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.
Indicadores de gestão - 2013

[31] Disponível em < http://cpp.pr4.ufrj.br/index.php/secao-de-acompanhamento-funcional/incentivo-a-qualificacao >.







Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.
Indicadores de gestão - 2013

Evolução Histórica dos Dados da UFRJ

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Docentes Graduação Ativos	453	294	543	147	341	264	284	139	108	119	211	113
Docentes Especialização Ativos	126	116	110	80	116	72	67	57	53	61	73	75
Docentes Mestrado Ativos	788	742	693	602	638	604	577	508	532	631	725	652
Docentes Doutorado Ativos	2.329	2.207	2.300	2.274	2.510	2.551	2.732	2.763	2.792	2.981	3.137	3.224
Funcionário Ativo Geral	8.528	8.544	8.967	8.793	8.538	8.604	8.809	8.632	9.193	9.241	9.464	9.133
Funcionário Ativo HU´s	4.071	4.029	4.376	4.670	4.187	4.063	4.045	3.967	3.983	3.869	3.756	3.582
Funcionário Terceirizado	637	718	754	1.113	1.286	1.328	1.213	1.459	871	1.736	4.411	5.311

TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS - com Hospitais Universitários - Ano 2013			
Regime de Dedicação	Nº Total	Peso	Total Ponderado
20 Horas	364	0,50	182
24 Horas	88	0,50	44
25 Horas	62	0,50	31
30 Horas	112	0,75	84
40 Horas	8.507	1,00	8.507
Prestadores de Serviço	4.052	1,00	4.052
Prestadores de Serviço (HU´s)	1.259	1,00	1.259
Sub-Total	14.444		14.159
Cedidos e Afastados	194		
Total Geral	14.638		

TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS - sem Hospitais Universitários - Ano 2013			
Regime de Dedicação	Nº Total	Peso	Total Ponderado
20 Horas	60	0,50	30
24 Horas	3	0,50	2
25 Horas	62	0,50	31
30 Horas	76	0,75	57
40 Horas	5.350	1,00	5.350
Prestadores de Serviços	4.052	1,00	4.052
Prestadores de Serviço (HU´s)	1.259	1,00	1.259
Sub-Total	10.862		10.781
Cedidos e Afastados	194		
Total Geral	11.056		

DOCENTES - Ano 2013			
Regime de Dedicação	Nº Total	Pesos	Total Ponderado
20 horas/semanais	265	0,50	133
40 horas/semanais	305	1,00	305
Dedicação Exclusiva	3.494	1,00	3.494
Sub-Total	4.064		3.932
Cedidos e Afastados	344		
Total	4.408		

Com Hospitais Universitários - 2013		
Técnicos e Administrativos	14.159	Func./Prof.
Docentes	3.932	3,60

Sem Hospitais Universitários - 2013		
Técnicos e Administrativos	10.781	Func./Prof.
Docentes	3.932	2,74

Observações

Na maior universidade federal do país, de 2009 a 2011 foram chamados cerca de 800 servidores técnicos administrativos para vagas abertas em concurso; desse total, depois de empossados, em torno de 300 pediram exoneração; das vagas abertas por essas vacâncias, 180 candidatos não compareceram para ocupá-las por desistência ao concurso da UFRJ.

A carreira dos servidores técnicos e administrativos das IFES ocupa os patamares inferiores dentre a remuneração das diferentes carreiras que compõem a Administração Pública Federal. Em alguns casos o teto da remuneração da classe E, onde estão os servidores de nível superior, equivale ao da classe intermediária de outra carreira. Essas disparidades, combinadas com a realidade de ofertas de concurso para diversas áreas do serviço público, faz com que muitos dos novos servidores sejam atraídos por outras perspectivas, e o concurso para a universidade acabe servindo como titulação na disputa por um futuro posto.

No tocante aos professores, já se referiu anteriormente a dificuldade para atrair professores em regime de dedicação exclusiva para Macaé. Afinal, para atingir um rendimento líquido de menos de 10 mil reais mensais, é necessário ter alcançado a classe Associado — o que significa ter-se submetido a avaliações periódicas — após quase um quarto de século na UFRJ atuando na graduação e na pós-graduação, tendo doutorado e pós-doutorado, muitas vezes no Exterior. A diferença salarial pode se dar mesmo em relação a instituições privadas, que passaram a pagar não somente um salário mais alto, mas também por cada trabalho publicado — mais se publicado no Exterior[32].

No tocante à qualificação do corpo docente, vem-se reduzindo ano a ano o número de docentes com titulação abaixo de doutorado. Mas 2013 viu também os concursos para provimento de vagas docentes serem feitos **obrigatoriamente para o nível de Professor Auxiliar, com exigência de diploma de graduação ou certificado de especialização**, em decorrência da Lei 12.772 de 28 de dezembro de 2012. A Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013 alterou a exigência de titulação para doutorado, mas manteve a entrada no nível mais baixo (Auxiliar) da nova Classe A.

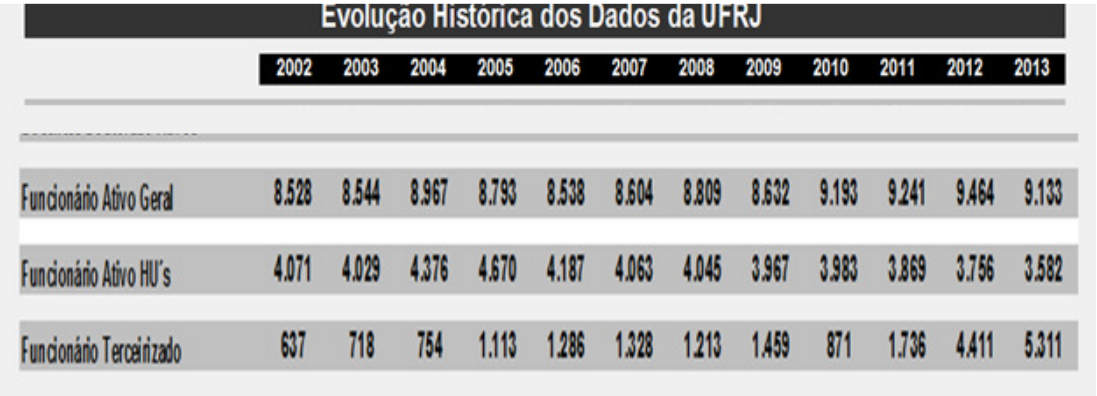
O aumento na titulação também vem acontecendo com o corpo técnico-administrativo.

Infelizmente, um percentual significativo de trabalhadores ficam alijados de qualquer política de qualificação continuada: são os **terceirizados**, cujo número vem crescendo, em

---

[32] "Salário de Professor Adjunto 1 por R$ 12.197,45 na particular", *Acerto de Contas,* 21/06/2012. Disponível em < http://acertodecontas.blog.br/educacao/salrio-de-professor-adjunto-1-por-r-12-19745-na-particular/ >.

detrimento de carreiras que vêm deixando de existir. **Eram 637 em 2002; eram 5311 em 2013** (Fonte: Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão. - *Indicadores de gestão - 2013*)



Evolução Histórica dos Dados da UFRJ

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Funcionário Ativo Geral	8.528	8.544	8.967	8.793	8.538	8.604	8.809	8.632	9.193	9.241	9.464	9.133
Funcionário Ativo HU´s	4.071	4.029	4.376	4.670	4.187	4.063	4.045	3.967	3.983	3.869	3.756	3.582
Funcionário Terceirizado	637	718	754	1.113	1.286	1.328	1.213	1.459	871	1.736	4.411	5.311

Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão.
Indicadores de gestão - 2013

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 5

PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS	RECOMENDAÇÕES
Corpos docente e técnico-administrativo cada vez mais qualificados.	Atrair e manter pessoal qualificado, face aos salários pagos.	Incentivo à qualificação dos servidores da UFRJ.
	Parar o aumento continuado do número de terceirizados	Recomposição de quadros.

Parte 3/6

Dimensão 6
A organização e a gestão da UFRJ

A UFRJ organiza-se em três grandes níveis de hierarquia administrativa: a Infraestrutura, a Estrutura Média e a Estrutura Superior, assim definidos em seu Estatuto:

> **Art. 16. A Infraestrutura** é integrada:
> I – pelos órgãos de execução do ensino, da pesquisa e da extensão; e
> II – por órgãos suplementares de natureza técnica, científica e cultural.
>
> **Art. 17. A Estrutura Média** é constituída por um conjunto de Centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas suas grandes áreas de ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura e pelo Complexo Hospitalar da UFRJ. (**Redação dada pela Resolução CONSUNI nº 15/2008**).
>
> **Art. 18 A Estrutura Superior** é constituída dos seguintes órgãos de jurisdição sobre toda a Universidade Federal do Rio de Janeiro:
> I – de deliberação:
> a) Conselho Universitário;
> b) Conselho de Curadores;
> c) Conselho de Ensino de Graduação; e
> d) Conselho de Ensino para Graduados.
>
> II – de direção:
> a) Reitoria; e
> b) Superintendências Gerais.
>
> III – de coordenação:
> a) Conselho Superior de Coordenação Executiva.
>
> IV – de assessoramento:
> a) Comissão Permanente de Pessoal Docente; e
> b) Comissão Permanente do Pessoal Técnico-Administrativo.

. Em 2013, os Conselhos Acadêmicos, CEG e CEPG aprovaram diversas deliberações.

As Resoluções do CEG em 2013:

- **Resolução CEG nº 01/2013** - Calendário Acadêmico 2013
- **Resolução CEG nº 02/2013** - Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ
- **Resolução CEG nº 03/2013** - Altera o art. 1º da Resolução nº 03/2002 (Regimento do CEG).

- **Resolução CEG nº 04/2013** - Altera o art. 4º da Resolução nº 02/2005, excluindo a exigência de prova de visto permanente.
- **Resolução CEG nº 05/2013** - Altera a Resolução nº 01/2013 que fixa as épocas para os atos da administração acadêmica de ensino para o ano letivo de 2013.
- **Resolução CEG nº 06/2013** - Normas e procedimentos para Professor Substituto
- **Resolução CEG nº 07/2013** - Calendário Acadêmico 2014

As Resoluções do CEPG:

- **Resolução CEPG 01/2013** - Estabelece o calendário de envio de proposta de criação de Programa ou novo Nível de Curso de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- **Resolução CEPG 02/2013** - Autoriza e estabelece as condições para a dispensa de revalidação de diploma para fins de admissão de alunos portadores de diplomas obtidos no exterior em cursos de pós-graduação da UFRJ.
- **Resolução CEPG 03/2013 -** Dispõe sobre a revogação da Resolução CEPG nº 02/1981 e aprova a adoção do Curriculum Lattes como padrão a ser usado como subsídio para credenciamento de docentes junto a programas de pós-graduação e demais decisões do CEPG.
- **Resolução CEPG 04/2013** - Modifica a Resolução CEPG no 03/2012, que estabelece normas sobre a contratação de professores visitantes, para adaptá-la à Lei 12.772/2012 e estabelecer a dispensa da revalidação de diploma estrangeiro nos casos que especifica.

O Conselho de Curadores aprovou uma Resolução em 2013:

- **Resolução 01/2013 -** Fixa critérios e trâmites para cessão de espaços físicos na UFRJ.

As Resoluções do CONSUNI em 2013:

- **Resolução nº 01/2013 -** Altera o Inciso IV da Resolução nº 18/2012 do CONSUNI, que trata da aplicação da Lei nº 12.711/2012 para o ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Publicada no Boletim UFRJ nº 09, de 28/02/2013)

- **Resolução nº 02/2013** - Aprova o novo Regimento do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ. (Publicada no Boletim UFRJ nº 09, de 28/02/2013)

- **Resolução nº 03/2013** - Altera o § 3º do Artigo 53 e o Parágrafo único do Artigo 54 do Estatuto da UFRJ em decorrência da transformação do Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais/NPPN em Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors-IPPN e da transformação do Hospital Escola São Francisco de Assis-HESFA em Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis-HESFA, como Institutos Especializados do Centro de Ciências da Saúde, da criação do Núcleo de Biologia Estrutural e Bioimagem-CENABIO/UFRJ, como Órgão Suplementar do Centro de Ciências da Saúde, e da criação do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social-NIDES, como Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia. (Publicada no Boletim UFRJ nº 10, de 07/03/2013 e no DOU de 01/03/2013-Seção 1 - Páginas 16/17)

- **Resolução nº 04/2013** - Altera a Resolução nº 01/2004-CONSUNI, que regulamenta as sanções a serem aplicadas pelas Unidades de Informação do SiBI/UFRJ. (Publicada no Boletim UFRJ nº 14, de 04/04/2013)

- **Resolução nº 05/2013** - Altera a Resolução nº 19/2012 que estabelece normas para reposicionamento de docente admitido na UFRJ através de concurso público. (Publicada no Boletim UFRJ nº 14, de 04/04/2013)

- **Resolução nº 06/2013** - Encaminha recurso imediato à decisão do Ministro de Estado Chefe da Controladoria-Geral da União à Presidência da República. (Publicada no Boletim UFRJ nº 16, de 18/04/2013)

- **Resolução nº 07/2013** - Cria os Departamentos de Fonoaudiologia, de Terapia Ocupacional, de Fisioterapia e de Medicina de Família e Comunidade e altera o Regimento da Faculdade de Medicina. (Publicada no Boletim UFRJ nº 25, de 20/06/2013)

- **Resolução nº 08/2013 -** Altera a Resolução nº 22/2012 que estabelece o calendário das atividades acadêmicas de ensino para o ano letivo de 2013. (Publicada no Boletim UFRJ nº 29, de 18/07/2013)

- **Resolução nº 09/2013** - Altera o Parágrafo Único do Artigo 51 do Estatuto da UFRJ em decorrência da criação da Escola de Educação Infantil, como Órgão Suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. (Publicada no Boletim UFRJ nº 35 Extraordinário, de 30/08/2013 e no DOU de 02/09/2013 - Seção 1 - pg. 23)

- **Resolução nº 10/2013** - Estabelece o calendário das atividades acadêmicas de Ensino para o ano letivo de 2014. (Publicada no Boletim UFRJ nº 42, de 17/10/2013) - (Alterada pela Resolução nº 15/2013 - BUFRJ nº 51, de 19/12/2013)

- **Resolução nº 11/2013** - Aprova o novo Regimento da Faculdade de Odontologia da UFRJ. (Publicada no Boletim UFRJ nº 42, de 17/10/2013)

- **Resolução nº 12/2013** - Cria o Departamento de Letras-LIBRAS e altera o Regimento da Faculdade de Letras. (Publicada no Boletim UFRJ nº 45, de 07/11/2013)

- **Resolução nº 13/2013** - Aprova o Regimento do Núcleo de Biologia Estrutural e Bioimagem da UFRJ. (Publicada no Boletim UFRJ nº 45, de 07/11/2013)

- **Resolução nº 14/2013** - Altera o Artigo 6º do Anexo à Resolução nº 09/2011 que estabelece as Normas Provisórias para o funcionamento do Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloisio Teixeira. (Publicada no Boletim UFRJ nº 49, de 05/12/2013)

- **Resolução nº 15/2013** - Altera a Resolução nº 10/2013 que estabelece o calendário das atividades acadêmicas de Ensino para o ano letivo de 2014. (Publicada no Boletim UFRJ nº 51, de 19/12/2013)

- **Resolução nº 16/2013** - Altera a Resolução nº 19/2012 que estabelece normas para reposicionamento de docente admitido na UFRJ através de concurso público. (Publicada no Boletim UFRJ nº 51, de 19/12/2013)

- **Resolução nº 17/2013** - Determina que sejam adotados os procedimentos necessários no sentido de tornar extinto o Núcleo de Estudos Internacionais (NEI), Órgão Suplementar do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, e dá outras providências. (Publicada no Boletim UFRJ nº 51, de 19/12/2013

Além das discussões que levaram às 17 resoluções aprovadas, a EBSERH foi o grande tema do CONSUNI em 2013.

> *O tema EBSERH surge no CONSUNI na primeira sessão do ano de 2011, em 24 fevereiro, ainda como um informe. Volta em 24 de março seguinte, com o pedido de*

que fosse pautada a discussão; entra como longo informe do Reitor em 28 de abril; retorna em 30 de junho como nota de que a MP 520/2010 fora derrubada e se tornaria Projeto de Lei. Retorna ao plenário em 10 de novembro de 2011, em meio a uma moção de repúdio sobre reportagem exibida na televisão. É mencionada em 14 de junho de 2012 e retorna nas duas sessões seguintes por conta de ofício da Diretora de Gestão de Pessoas da EBSERH dispondo sobre o não pagamento de Adicional de Plantão Hospitalar durante a greve apesar da inexistência de uma decisão da UFRJ sobre a adesão ou não à EBSERH e com o reconhecimento de que o CONSUNI havia perdido ano em meio sem pautar o tema. Em 27 de setembro novamente se pede que entre em pauta. Em 11 de outubro de 2012 há uma apresentação sobre a EBSERH no CONSUNI. Em 25 de outubro a discussão começa de fato, com o convite ao então diretor do HUCFF e o debate no Conselho. Na sessão seguinte se solicita a apresentação de visões contrárias à Empresa. A última sessão de 2012 teve a apresentação de um grupo de servidores do CCS que estudava alternativas à EBSERH. Na primeira sessão de 2013 se propõe um calendário de discussão e a distribuição de documentos para fundamentá-la. Em 28 de março é lida a carta da Congregação da Faculdade de Medicina favorável à EBSERH. Vários debates começaram a ocorrer na UFRJ. Cria-se o Grupo Técnico para Diagnóstico dos Hospitais Universitários e Estudo de Modelos de Gestão, cujo trabalho se encerraria em 29 de agosto. A sessão de 16 de maio revela que o tema EBSERH cindiu o corpo social de forma apaixonada. Em 29 de agosto se discute a metodologia para a votação da adesão ou não à EBSERH. Com a proposta da Reitoria de adesão de 4 hospitais à EBSERH (a ME, o IPPMG, o HUCFF e o IPUB) e com outras duas contrárias à adesão e mais a discussão de se a adesão à EBSERH punha fim ao CH, a sessão de 05 de setembro de 2013 é suspensa em meio a tumulto. Nova reunião, levada para o CT, em 26 de setembro seguinte é encerrada por ter terminado a duração regimental da sessão sem decidir nada, mas propondo "estabelecer um programa de conversas, de reunião".

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 6

PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS	RECOMENDAÇÕES
Representação democrática dos diversos segmentos do corpo social nas instâncias decisórias da UFRJ	Parte do corpo social desconhece o trabalho desenvolvido nos Conselhos.	Compor completamente o Conselho de Curadores, atualmente sem 2 (MEC e Comunidade) de seus 4 componentes, afora o Reitor, que o preside.
		Prover o Conselho de Curadores de assessoria técnico-contábil e jurídica
		Estabelecimento de prazos razoáveis para a análise dos documentos sob a responsabilidade dos Conselheiros.
		Averiguação da referência à "*precariedade funcional da AUDIN, afirmando haver risco de omissão de alguns controles e comprometimento de outros*" o que, na compreensão do Conselho de Curadores levou a suspeitar de "*que as auditorias da AUDIN apresentam indícios de fragilidade, o que vem comprometer todo o processo de análise dos documentos*" (ata de 25/04/2013, p. 3).
		Acesso, via Portal, às atas de todos os conselhos superiores da UFRJ.

Parte 3/7

Dimensão 7
A infraestrutura física

A LOCALIZAÇÃO

A UFRJ tem como sede o muncípio do Rio de Janeiro, mas não um único *campus*. Em razão de como foi instituída[33] e de como se desenvolveu a partir da década de 1920, localiza-se em diferentes pontos do **município-sede: no Centro, na Zona Sul e na Zona Norte do Rio de Janeiro, perfazendo uma área de 7.155.195,54 m^2**.

No Centro da cidade do Rio de Janeiro, 16.406,82 m^2 são ocupados por unidades localizadas no Passeio, no Largo de São Francisco, em frente à Praça da República, na Avenida Presidente Vargas e na Av. Mem de Sá. **Na Zona Sul** 108.329,80 m^2 localizam-se nas Laranjeiras, no Flamengo, na Lagoa e na Urca (o *campus Praia Vermelha*). Neste *campus* está também instalado o *Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF),* instituto de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Do outro lado da cidade, **na Zona Norte fica a *Cidade Universitária*,** ilha de 5.238.337m^2 resultante do aterro que interligou nove ilhas da antiga Enseada de Inhaúma que integrava a Baía de Guanabara. Uma dessas ilhas era a ilha do Fundão, denominação atualmente aplicada à ilha que substituiu o arquipélago — sendo as demais as ilhas Cabras, Baiacu, Catalão, Pindaí Grande ou do França, Pindaí Pequeno ou do Ferreira, Bom Jesus, Sapucaia e Pinheiros.

---

[33] A *Universidade Federal do Rio de Janeiro* foi criada pelo Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920, assinado pelo então Presidente Epitácio Pessoa, com o nome de *Universidade do Rio de Janeiro*, que reuniu três escolas cuja origem remonta aos séculos XVIII e XIX: a Escola Politécnica, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito. A Lei nº 452, de 5 de julho de 1937, que a reorganizou, mudou sua denominação para *Universidade do Brasil*. A Lei nº 452 renomeava as antigas Escola Politécnica, a Escola de Minas, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Farmácia, a Faculdade de Direito e o Instituto Nacional de Música. Ao mesmo tempo, criava novas unidades: Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, a Faculdade Nacional de Educação e a Faculdade Nacional de Política e Economia, a partir de cursos implantados desde a Reforma Francisco Campos, de 1931. Incorporava à Universidade o Museu Nacional, o Instituto de Física, o Instituto de Eletrotécnica, o Instituto de Hidro-aero-dinâmica, o Instituto de Mecânica Industrial, o Instituto de Ensaio de Materiais, o Instituto de Química e Eletroquímica, o Instituto de Metalurgia, o Instituto de Nutrição, o Instituto de Eletro-radiologia, o Instituto de Biotipologia, o Instituto de Psicologia, o Instituto de Criminologia, o Instituto de Psiquiatria, o Instituto de História e Geografia, o Instituto de Organização Política e Econômica. Incorporava também à UB o Colégio Universitário, a Escola Ana Neri e o Hospital das Clínicas. À Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, deve-se a atual denominação como *Universidade Federal do Rio de Janeiro*.

Segundo o que dispunha o decreto do então Presidente da República, Juscelino Kubitschek (Decreto nº 47.535, de 29 de dezembro de 1959) , essa área foi criada,

> *exclusivamente, para edifícios e instalações da Universidade do Brasil, em tôda a sua área, com exceção de 246.984,00m2, de superfície, delimitada pelo Serviço do Patrimônio da União, para as instalações do Asilo dos Inválidos da Pátria do Ministério da Guerra .*

Com esse Decreto alterava-se a localização prevista 22 anos antes pelo Presidente Getulio Vargas, na Lei nº 452/ 1937 (*Art.* 10, Parágrafo único) e multiplicava-se a área destinada à Universidade do Brasil:

> *O terreno destinado a Universidade do Brasil terá a área de dois milhões e trezentos mil metros quadrados e se achará compreendido dentro das seguintes confrontações: Quinta da Bôa Vista, rua da Quinta, praça Vicente Neiva (largo da Cancela), rua São Luiz Gonzaga, largo do Pedregulho, rua Ana Neri, rua Visconde de Niterói, Viaduto da Mangueira, rua Oito de Dezembro, rua São Francisco Xavier, rua Conselheiro Olegário, rua Derbi Club, avenida Maracanã, Viaduto São Cristovão e avenida Bartolomeu de Gusmão.*

A Cidade Universitária abriga 21 unidades acadêmicas, a Administração Central da UFRJ, o HUCFF, o IPPMG, a Residência Estudantil, a Vila Residencial. Abriga também o 3º Posto Avançado do Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro, o escritório da Companhia Municipal de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro, a Escola Municipal Tenente Antônio João, além de agências de diversos bancos.

Atualmente a *Cidade Universitária* abriga também centros de pesquisa que não pertencem à UFRJ: o *Polo de Biotecnologia do Rio de Janeiro*, o *Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello* (CENPES), da Petrobras; o *Centro de Tecnologia Mineral* (CETEM), unidade de pesquisa do MCTI; o *Centro de Pesquisas de Energia Elétrica* (CEPEL), da Eletrobras; o *Instituto de Engenharia Nuclear* (IEN), unidade da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), vinculada ao MCTI; o *Parque Tecnológico*, que abriga centros de pesquisa de importantes empresas nacionais e internacionais do setor de óleo e gás (Schlumberger, Baker Hughes, FMC Technologies, Halliburton, Usiminas e Tenaris) e também uma empresa francesa de soluções tubulares (Vallourec).

A cessão de quase 5 hectares para a implantação do *Brazil Technology Center* da General Electric, com previsão de inauguração em março de 2014, foi feita em terreno que, pelo Decreto de 1959, pertencia ao Ministério do Exército, portanto, terreno não pertencente à UFRJ. Resultou da lei municipal nº 5.360, de 3 de janeiro de 2012, em que o Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, celebrou termo de concessão de direito real de uso com a multinacional.

A primeira unidade que a agora UFRJ teve fora da sede foi a *Escola de Minas*. Criada em Ouro Preto em 12 de outubro de 1876, foi incorporada à UFRJ, então Universidade do Brasil, pela Lei nº 452/1937, e dela desligada em 1960[34].

Não mais resultante da força de decretos, o processo de interiorização recente foi gerado pela indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho do Instituto de Biologia, ainda na década de 1980, nas lagoas costeiras de Macaé gerou o *Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental* (NUPEM) em 2005. No ano seguinte, em 2006, teria início o curso de graduação fora da sede de Ciências Biológicas, a que se seguiram as iniciativas de cursos de graduação e de pós-graduação pelo Instituto de Química, a Faculdade de Farmácia, a Escola de Enfermagem Anna Nery, a Faculdade de Medicina, o Instituto de Nutrição e a Escola Politécnica. Em 2008, através da Resolução Consuni nº 2 de 2008, o Conselho Universitário criava o *Campus de Macaé* (atualmente *Campus de Macaé Prof. Aloisio Teixeira*[35]) para integrar as atividades da UFRJ na Região dos Lagos e na Região do Norte Fluminense.

Atualmente o *Campus de Macaé Prof. Aloisio Teixeira* está organizado em quatro polos: *Núcleo em Pesquisa Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé* (*NUPEM*), *Polo Universitário*, *Polo Ajuda* e *Polo Lagomar*. Em março de 2012, a Câmara Municipal de Macaé aprovou o projeto de lei que autorizava a cessão de 62.000 m², junto ao *Polo Universitário*, para a expansão da UFRJ em Macaé, como cedera, em maio de 2011, o direito de uso do prédio da antiga Incubadora de Cooperativas de Macaé para o *Polo Ajuda*.

Ainda em 2008, a UFRJ e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) e a Prefeitura de Duque de Caxias, através da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico e Políticas Sociais (FUNDEC) estabeleceram um convênio visando à implantação de um novo *campus* da UFRJ em **Xerém. A área foi cedida pelo INMETRO**, e a construção inicial do conjunto de prédios ficou a cargo da Prefeitura de Duque de Caxias.

A área de atuação da UFRJ é o Estado do Rio de Janeiro, unidade da federação que conta com 92 municípios. A interiorização facilitou o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade oferecido pela UFRJ àqueles que residem fora do município-sede. Essa facilitação foi ainda mais ampliada com a adesão à Universidade Aberta do Brasil (UAB), através do consórcio CEDERJ. Com esse objetivo surgiram os cursos de Educação a Distância (EAD), licenciatura, especialização e aperfeiçoamento, que contam com polos em Campo Grande, no município-sede, mas também em Angra dos Reis, Bom Jesus, Duque de

[34] Lei nº 3.843, de 15 de dezembro de 1960. Com a criação da Universidade Federal de Ouro Preto (Decreto-Lei nº 778, de 21 de agosto de 1969), passou a integrá-la.
[35] Em homenagem póstuma ao Reitor Aloisio Teixeira (1944-2012), que o instituiu.

Caxias, Itaperuna, Macaé, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí, São Gonçalo, Três Rios e Volta Redonda.

Em 2013, ainda no âmbito da UAB, a UFRJ deu início ao Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), curso em rede nacional coordenado pela Universidade Federal do Rio Grand do Norte, voltado para a formação de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

As atividades da UFRJ não se restrigem aos *campi* ou polos institucionalizados, porque a pesquisa ultrapassa esses limites.

É nessa ampla distribuição geográfica que se abrigam as grandes áreas no ensino, pesquisa e extensão da UFRJ, coordenadas por **6 (seis) Centros Universitários** — Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Ciências da Saúde (CCS) — pelo **Fórum de Ciência e Cultura** (FCC) e pelo **Complexo Hospitalar**[36] (CH) — e executadas nas 59 escolas, faculdades, institutos e órgãos suplementares (aqui referidos como *Unidades Acadêmicas*).

AS BIBLIOTECAS

Distribuída a UFRJ em tantos espaços, o "coração da universidade" — a biblioteca — não poderia ser única. A UFRJ conta com **45 bibliotecas** (*vide* Dimensão 3) que, de caráter público, estão abertas à sociedade e contabilizaram em 2013 **um fluxo de usuários de mais de 1.300.000.** Além desse conjunto, de existência física, há ainda **6 bibliotecas virtuais** (*vide* Dimensão 3) e **coleções virtuais** quer de livros, como a *Brasiliana Eletrônica da UFRJ*, os *Livros Eletrônicos Springer*, quer de periódicos, como, por exemplo, o *Portal de Periódicos da UFRJ* ou o periódico *Notes and Records: the Royal Society Journal of the History of Science*. A consulta aos catálogos da biblioteca é realizada através da Base Minerva, base de dados da UFRJ gerenciada pelo *software* Aleph, onde se encontra todo o acervo das respectivas unidades de informação. A base pode ser acessada livremente a partir de qualquer computador ligado à Internet.

Como outras 325 instituições brasileiras, a UFRJ conta ainda com **o acesso aos cerca de 31 mil periódicos do *Portal de Periódicos da CAPES* de qualquer um de seus computadores ligados à internet ou nos locais com acesso *wi-fi*.** No entanto, **desde 2002 a UFRJ facilitou a consulta a este acervo: disponibilizou o acesso remoto ao *Portal* da**

[36] Basicamente, um conjunto de 9 hospitais: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis - HESFA, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), Maternidade Escola (ME), Instituto de Ginecologia (IG), Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB), Instituto de Doenças do Tórax (IDT), Instituto do Coração Edson Saad (ICES).

CAPES a professores, funcionários, alunos de pós-graduação e alunos dos programas de Iniciação. A iniciativa foi bem sucedida e, **em 2012 a UFRJ foi premiada pela Revista *Science* como a instituição com maior acesso a revistas científicas**[37].

ACERVO GERAL DAS BIBLIOTECAS DA UFRJ

Tipo	Títulos	Vol_Exemplares
ACERVO GERAL	1.071.748	1.317.909
LIVROS ELETRÔNICOS	17.209	17.209
PERIÓDICOS	38.633	1.893.541
Total	**1.127.590**	**3.228.659**

Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2013

SERVIÇOS AOS USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS DA UFRJ

Tipo	Consultas	Empréstimos
Coleções Especiais	12.380	11.524
Documentos de Arquivo	2.847	0
Materiais Especiais	1.204	1.150
Monografias	195.700	214.360
Obras Raras	367	0
Periódicos	11.153	1.787
Teses & Dissertações	6.207	2.258
Total	**229.858**	**231.079**
CONSULTAS BASE MINERVA WEB	**5.203.509**	
PORTAL CAPES		
Cadastros efetuados para acesso remoto em 2013	**1.621**	
Cadastros efetuados para acesso remoto em 2013 (acumulado)	**14.945**	

Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2013

[37] "Revista *Science* premia UFRJ por maior acesso a revistas científicas", *Portal CAPES*, 24/07/2012. Disponível em < http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/5618-revista-science-premia-ufrj-por-maior-acesso-a-revistas-cientificas >.

USUÁRIOS INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS
41.678

FLUXO NAS BIBLIOTECAS
1.397.044

Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2013

A INFORMAÇÃO

- Todos os *campi* e unidades isoladas da UFRJ estão interligados à internet através da Rede Rio e da Rede Nacional de Pesquisa.
- Projeto de Digitalização de Documento, que se seguiu à Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012 , que dispõe sobre a elaboração e o arquivamento de documentos em meios eletromagnéticos, mas que não faz equivaler o documento digitalizado ao original em papel.
- Migração do sistema SIGA para o Gnosys, a ser completada em 2014.
- Desativação do sistema SIGMA em setembro de 2013 .
- Recuperação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), que deixou de ter limitação no número de usuário simultâneos.
- Reformulação e melhoria de diversos cabeamentos de rede no CCMN, Restaurante Universitário e Faculdade Nacional de Direito;
- Implantação de novos sistemas corporativos, o TIM (Sistema de Transferência externa, Isenção de concurso de acesso e Mudança de curso) e o SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos) , além dos já existentes SAP (Sistema de Acompanhamento de Processos), SIRHU (Sistema Integrado de Recursos Humanos), SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica) e Sistema do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.
- Instalação da internet por fibra ótica no Polo Ajuda do *campus* Macaé.
- Rede *wi-fi*.
- Sistema de gerenciamento acadêmico (SIGA), acessível através da internet.
- Laboratórios de Informática da graduação.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

- 6 salas do futuro em 2013

  equipadas com quadros interativos, projetores e um computador por mesa. Além disso, todas as mesas e cadeiras mudam de posição, sobre um eixo, possibilitando diversas opções de organização A ideia é que esses novos espaços auxiliem estudantes e professores no uso de novas tecnologias. As formas de interação são ampliadas e vão além da sala de aula: através das Salas do Futuro também podem ser realizadas conferências. - Vídeo ilustrativo disponível em:
  < http://www.revoluti.com.br/sistema-revoluti/#video >.

- obras (início e término previstos):
  - Expansão Bloco F - 3º pavimento - CCMN (fev/2010-ago/2012);

- Expansão CCMN - prédio do IM ((fev/2010-dez/2013);
- Expansão CCS - bloco J (dez/2009-ag/2012);
- Expansão CCS - bloco H (jul/2012-abr/2013)
- Expansão prédio da EBA (mar/2010-jan/2013);
- CCMN- Complexo Estudantil - 1a. Etapa (mar/2011-abril/2013);
- CCMN- Complexo Estudantil - 2a. Etapa (mar/2011-fev/2014);
- Complexo Acadêmico CLA-CFCH-CCJE (dez/2011-fev-2012);~
- CT - Biblioteca unificada (jan/2011-mai/2013);
- CRM - 3a Etapa (nov/2012- abr/2013);
- ESS -1a Etapa - acessibilidade (dez/2011-jan/2013);
- LADETEC 1a Etapa (dez/2012-mai/2013);
- LADETEC 2a Etapa (fev/2013-jan/2014);
- NUPEM-Macaé Biotério (dez/2011- nov/2012)
- Reestruturação da Residência Estudantil , primeira reforma em 40 anos, com projeto de expansão e modernização da rede em que todos os quartos terão serviço de interfonia, telefonia e internet. Iniciada em 07/2013, tem previsão de término em 02/2015.
- Construção do Complexo Residencial da Cidade Universitária, com previsão de conclusão em 2015.
- Recuperação do Canal do Fundão, projeto financiado pela Petrobras em parceria com o governo do Estado e a UFRJ - concluído em 12/2012.
- Processo de recuperação do HESFA.
- Recuperação do prédio da Faculdade de Letras, depois do incêndio de em 09/2012, que atingiu o almoxarifado, o Departamento de Letras Neolatinas e salas de permanência.
- Construção do novo prédio do ICB, iniciada em 07/2013, com entrega prevista para 01/2014.[38]
- Construção do novo Polo de Química da UFRJ, tendo as obras começado em 02/2013 pela construção do prédio destinado ao Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, o Ladetec.
- Obras no prédio do IF.
- Reforma de salas de aula e laboratórios, destacando-se:

    - Reforma dos prédios da Escola de Música (parte do patrimônio tombado da UFRJ), com término previsto para 2016:

      restauro das duas edificações principais; construção de um novo edifício para salas de aulas e de uma passarela, interligando as três edificações; demolição do muro e adoção do canteiro localizado na Avenida República do Paraguai, permitindo a implantação de um gradil artístico, que fará referência a músicos que frequentaram a Escola, protegendo o painel Paisagem Urbana. A demolição do muro e a implantação do novo gradil definirão um jardim a ser utilizado pela "comunidade musical" e permitirão a abertura de uma nova entrada, mais acessível, pela Avenida República do Paraguai, imprimindo vida àquele trecho do Largo da Lapa.

    - Finalização de obras no Polo Ajuda do Campus Macaé Aloisio Teixeira: o*s laboratórios de Microbiologia, Parasitologia, Educação em Saúde e a Cozinha-Escola entraram em pleno funcionamento; ao final de 2013 estavam nos últimos ajustes, o auditório e os demais laboratórios.*

    - Construção de prédio para o Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Ladetec)*, do Instituto de Química, iniciada em 02/2013, com previsão de término para 05/2014 e esforços para revogar a suspensão, ocorrida em 08/2013, do credenciamento do laboratório pela*

[38] A obra pode ser acompanhada em <http://www.icb.ufrj.br/Revista-Bio-ICB/Divulgacao-Cientifica/Acompanhe-a-construcao-do-novo-predio-do-ICB-780.html >.

Agência Mundial Antidoping (Wada). Esse era o único laboratório credenciado no Brasil para realizar exames antidoping.
Ver projeto em <http://www.youtube.com/watch?v=Y9UlRvepDdY >.

Observações

Aceita uma das hipóteses do relatório do FONAPRACE, a de que o percentual de 2,65% de alunos com pais analfabetos — ligeiramente mais elevado que em pesquisa anterior, de 1996/1997 — poderia advir "*do fato de que camadas mais populares tiveram acesso às Universidades Federais*" (FONAPRACE, 2011: 30), é de se esperar que esse percentual se amplie[39]. Com esse cenário, **a importância do acervo das bibliotecas da UFRJ aumenta.**

Caso se consulte o Relatório COOPERA 1996 no volume relativo à Faculdade de Letras, é possível constatar que naquela época (a mesma que o relatório FONAPRACE aponta com menos alunos em universidades federais com pais analfabetos do que 2010) havia percentuais de ingressantes no curso de Letras, habilitações Português-Alemão e Português-Francês, que não tinham um livro sequer em casa. Na dependência do curso escolhido, o preço de um livro pode igualar ou superar o valor de uma bolsa de graduação. **Com um orçamento de cerca de 3 milhões de reais para material bibliográfico impresso e digital — bem abaixo dos "*5% do orçamento da universidade para a manutenção de serviços bibliotecários*", como recomendava Antônio Miranda** no clássico "*A biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática*"[40] — **o SiBI não tem muita margem de manobra.** Some-se a isso que a **bibliografia foi apontada pelos coordenadores como um dos pontos mais críticos de seus cursos.** Os próprios alunos procuraram amenizar esse problema. Assim, o ano de 2013 viu surgir um projeto de iniciativa de alunos da UFRJ, operacionalizado através da rede social Facebook, para trocas de livros com base num sistema de pontos, a *Estante Universitária*. Como é exclusivo para alunos da UFRJ, admite apenas o cadastro de endereços eletrônicos com a extensão @ufrj.br .

[39] Segundo *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* (Pnad), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012 e divulgada em setembro de 2013, a taxa de analfabetismo de brasileiros com 15 anos ou acima dessa idade foi estimada em 8,7% da população, o que corresponde a 13,2 milhões de analfabetos no país.
[40] MIRANDA (1978).

A ampliação do número de vagas de ingresso, a atualização periódica das bibliografias das disciplinas e a exigência do INEP, sempre cobrada nas avaliações externas dos cursos, de exemplares nas estantes que contemplem a bibliografia básica e a bibliografia complementar de cada disciplina em número que atenda ao número de vagas oferecidas em cada disciplina e um a mais, sempre disponível para consultas ou empréstimos especiais de final de semana, criam um outro problema: **o espaço para a guarda do acervo numa grande universidade como a UFRJ.** Por outro lado, **estudo feito pelo SiBI com bibliotecas de pequeno, médio e grande porte da UFRJ levando em conta empréstimos e consultas demonstrou que a demanda dos usuários corresponde a 20% da coleção** (Paula Mello, Diretora do SiBI-UFRJ). Em outras palavras: **a cada ano, 80% dos títulos não saem da estante.** Não é uma idiossincrasia da UFRJ: em 2009, a Escola de Engenharia da Universidade de Stanford, nos EUA, havia constatado que, em cinco anos, cerca de 85% do acervo não tinha sido consultado. No caso de Stanford, a biblioteca removeu os 85%:

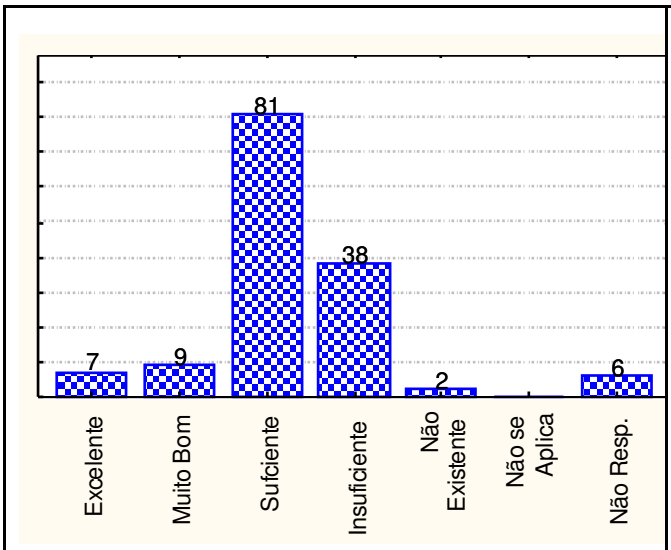
> *Ao invés dos 80 mil volumes impressos do antigo acervo, ela oferece agora 10.500 livros impressos, mais 55 mil e-books das maiores editoras de ciência e tecnologia, 100 periódicos impressos em versão online e 12 mil assinaturas dos periódicos científicos eletrônicos. Ela também oferece aos seus alunos e funcionários e-readers circulantes: 6 Kindles 2, 2 Kindles DX, 2 Kindle 3, 4 Kindles Touch, o Nook, da Barnes & Nobles e 5 e-readers Sony Teach. E tem um "gadget bar" com iPad 3, HTC Flyer, KindleFire, Samsung Galaxy Tab 10.1 para uso interno na biblioteca.*[41]

Um primeiro resultado dos questionários respondidos por coordenadores de curso atrás mencionados aponta problemas com a infraestrutura que afetam diretamente o trabalho do professor — e não apenas dele. Apontam-se a seguir os aspectos considerados mais problemáticos.

Conceito	Instalações Sanitárias: Quantidade	
	Count	Percent
Excelente	7	4,90
Muito Bom	9	6,29
Suficiente	81	56,64
Insufuciente	38	26,57
Não Existente	2	1,40
Não Respondeu	6	4,20
Total	**143**	**100**

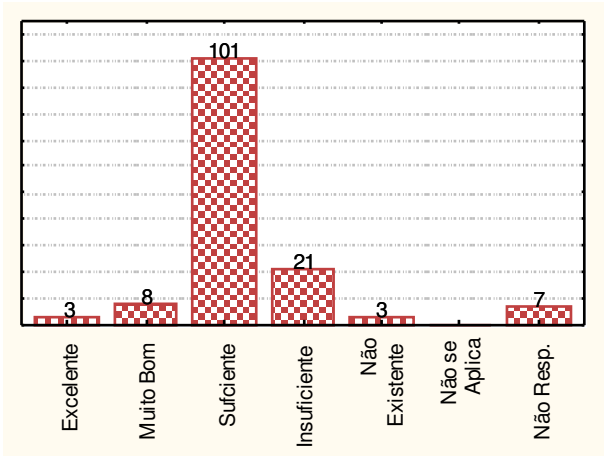
Conceito	Instalações Sanitárias: Limpeza e Conservação	
	Count	Percent
Excelente	3	2,10
Muito Bom	8	5,59
Suficiente	101	70,63
Insufuciente	21	14,69
Não Existente	3	2,10
Não Respondeu	7	4,90
Total	**143**	**100**

[41] Monitor Científico FaBCI/FESPSP. Bibliotecas sem livros avançam nos EUA: uma tendência para quem? *Monitoria Científica FaBCI/FESPSP*, 19/04/2013. Disponível em < http://monitoriafabci.blogspot.com.br/2013/04/bibliotecas-sem-livros-avancam-nos.html > . Ver também SYDELL, Laura. *Stanford Ushers In The Age Of Bookless Libraries*. NPR, 08/07/2010. Disponível em < http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=128361395 > .



Ordinal Descriptive Statistics
P 26A-Quantidade

Valid N	Median	Mode	Frequency of Mode	25th Percentile	75th Percentile
143	Suficiente	Suficiente	81	Suficiente	Insuficiente

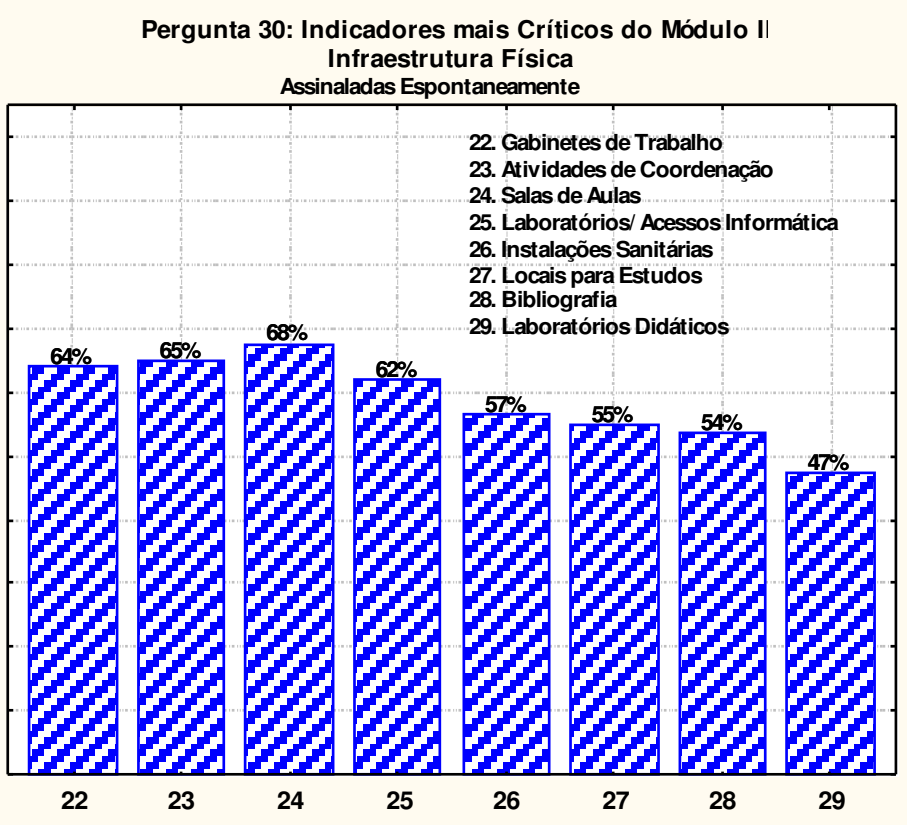


Ordinal Descriptive Statistics
P 26B-Limpeza e Conservação

Valid N	Median	Mode	Frequency of Mode	25th Percentile	75th Percentile
143	Suficiente	Suficiente	101	Suficiente	Suficiente

FONTE: BENEZATH, Tereza. Coordenadores de Graduação e NDE

Nem quantidade, nem limpeza nem conservação das instalações sanitárias foram avaliadas preponderantemente como muito boas ou excelentes pelos coordenadores. Mas não são os únicos pontos que merecem atenção.



Indicadores Mais Críticos do Módulo III, Infraestrutura
FONTE: BENEZATH, Tereza. Coordenadores de Graduação e NDE

Muitos professores se ressentem de não terem um gabinete de trabalho; algumas coordenações de curso compartilham a sala com outras atividades. Alunos se ressentem de poucos locais para estudo: nas bibliotecas não se pode comer, beber, falar em voz alta e é ambiente em que celulares não são bem vindos — pelo menos no modelo tradicional de biblioteca.

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 7

PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS	RECOMENDAÇÕES
Ampliação e atualização do acervo bibliográfico. Revitalização da biblioteca da Residência Estudantil, sob coordenação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, por meio do Edital de Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento (PBPD).	Cerca de 3 milhões de reais para material bibliográfico impresso e digital é pouco.	Inclusão no orçamento de um percentual para a manutenção dos serviços bibliotecários, incluídos higienização, controle de temperatura e umidade, equipamentos de proteção individual, levando-se em conta que o percentual recomendado é de 5% do orçamento de uma IES.
		Inclusão da biblioteca da Residência Estudantil no SiBI, para conservação e controle do acervo.
Guarda de patrimônio histórico.	Necessidade urgente de recuperação de prédios tombados, especialmente o do HESFA	Aceleração da recuperação do HESFA
	Melhoria da infraestrutura	Aceleração das obras do IF, iniciadas há 10 anos. Levantamento dos professores sem gabinete de trabalho. Instalações sanitárias onde foi apontado que não eram em número suficiente e melhoria daquelas em mau estado.

Parte 3/8

Dimensão 8
Planejamento e avaliação

A avaliação do trabalho docente é bastante antiga. Afinal, como nota Schmidt (2011: 318), remetendo ao artigo de Marilena Chauí na *Folha de São Paulo* por ocasião do polêmico episódio da *lista dos improdutivos*[42] da USP, "[e]*screver, ministrar aulas, fazer conferências e comunicações são ocasiões* [....] *em que os docentes são avaliados "pelo mais terrível dos critérios: a qualidade"* [....] *na qual está em jogo a reputação intelectual"*. A avaliação do ensino superior enquanto política governamental brasileira não é tão antiga, mas a criação da primeira universidade no Brasil também não o é: a UFRJ ainda não completou um século e, de início, consistiu na reunião legal das Escolas Politécnica, de Direito e de Medicina, existentes na cidade.

A introdução do tema *avaliação* no cenário da educação superior brasileira pela via governamental não decorreu inicialmente de projetos que visassem ao autoconhecimento, base para a melhoria acadêmica e para o planejamento institucional. Vislumbrava-se na avaliação da educação superior **a saída para distribuir a pequena dotação orçamentária do setor.**

Se consideradas as práticas introduzidas nas instituições federais de ensino (IFES) a partir da Reforma Universitária de 1968, **a UFRJ tem quase meio século de autoavaliações,** não obstante, de um lado, o caminho hesitante e incerto de decisões do Executivo sobre a avaliação e de outro, alguma dificuldade na adaptação da cultura da Instituição às exigências do mais novo programa, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), ora em vigência, mais especificamente, no tocante à questão da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A dificuldade com a implantação da CPA, exigência do SINAES, é situação enfrentada por outras instituições federais. Relatos nesse sentido podem ser apreciados: (a) em artigos, como Oliveira (2013), exibido na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia integrante do MEC, responsável pela realização da avaliação

[42] Em 21/02/1988, a *Folha de São Paulo* publicou uma "Relação de docentes sem produção científica em 85/86", contendo 1108 nomes de professores da USP que não haviam publicado, segundo uma lista preparada pela reitoria da USP sem o conhecimento dos professores e passada para aquele jornal. Esse texto ficou conhecido como "*a lista dos improdutivos*" e gerou grande debate, inclusive nas páginas daquele jornal.

(Lei 10.861 de 14 de abril de 2004); e (b) também na literatura, como em Zainko (2008:20), Silva & Gomes (2011).

A adaptação vagarosa a essa exigência do SINAES não significa a dissociação entre a UFRJ e a preocupação com a qualidade, seja qual for a definição aplicada a este termo. Na UFRJ, a definição de *qualidade* vem sendo traçada pelos Conselhos Superiores — o CEG, o CEPG e o CONSUNI. No tocante aos Conselhos Superiores Acadêmicos, o CEG e o CEPG, ambos já contavam com câmaras de acompanhamento e de avaliação de cursos e currículos bem antes de 2004. O intenso trabalho destes Conselhos inclui discussões sobre temas educacionais relevantes para o planejamento institucional, como o ciclo de debates sobre modelos de mestrado profissional, levado a cabo em 2005, com palestrantes como o Presidente da CAPES, Jorge Almeida Guimarães, e a Prof. Tânia Fischer, da UFBa, destinado a alicerçar a tomada de decisão sobre implantar ou não esses cursos na UFRJ, proibidos na Instituição até 2006. Ou as longas discussões sobre os critérios da distribuição de vagas docentes que resultaram em documentos norteadores para a recomposição do quadro docente e para as necessidades de novas áreas. Tanto o CEG como o CEPG têm implementado revisões periódicas na regulamentação das atividades de graduação e de pós-graduação da UFRJ, em busca constante pelo aperfeiçoamento acadêmico da Instituição.

Independentemente de estimulação governamental, a UFRJ começou a criar as condições para o autoconhecimento — o que pressupõe lidar com a grande massa de dados institucionais — ainda na década de 1960, investindo na informatização. Foi quando criou o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação. Esse Departamento se ampliaria, ganharia mais funções, tornando-se, em 1967, o Núcleo de Computação Eletrônica (NCE). Em 1970, o recém-criado NCE passava a responsabilizar-se pelo processamento de dados da administração da UFRJ e era chamado a atuar como apoio computacional aos ainda incipientes setores de informática que iam surgindo nas Unidades. Facilitava-se, com a informatização, o acompanhamento das mudanças na UFRJ. Ao mesmo tempo **a UFRJ foi um dos agentes na criação das condições para a implantação de redes de computadores no Brasil** (Carvalho, 2006). Foi esse tipo de investimento que permite, por exemplo, que hoje a Ouvidoria possa publicar anualmente "*A UFRJ em números*".

Cabe notar ainda que, **num momento em que não estava em vigência qualquer programa do Poder Executivo, em 1992, a UFRJ instaurava a Comissão Permanente de Avaliação (COOPERA).**

Não reflete com fidelidade o que aconteceu na UFRJ, por conseguinte, a afirmação de que "[n]*a UFRJ, as experiências de avaliação institucional só se iniciaram na década de 90 e*

ainda estão em fase bastante incipiente" (Paula, 2000: 195), mesmo que se leve em conta que essa afirmação data de 2000.

O processo avaliativo de docentes e de instituições federais, disciplinado por caminhos burocráticos bem definidos pelo governo, começou a desenvolver-se de fato[43] — indiretamente, é certo — após a Reforma Universitária de 1968 (Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968), com um conjunto de documentos legais que, para sua operacionalização, geraram uma forma embrionária de autoavaliação institucional. Pode-se discordar daquelas decisões, mas elas evidenciam que não se pode esquecer que avaliar pressupõe uma pergunta: "*Para quê?*".

Para a implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva, desiderato previsto na Reforma Universitária, o Decreto nº 64.086, de 11 de fevereiro de 1969, em seu Art. 5º, dispunha que a Comissão Coordenadora do Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva **(COMCRETIDE) deveria avaliar a instituição solicitante.** O Decreto instaurava também, no Art. 6º, **uma avaliação interna, que atingia o departamento, "*a menor fração da estrutura universitária*", e o docente**.

Na vigência da Lei 6.182, de 11 de dezembro de 1974, Art. 5º, para fazerem jus aos incentivos funcionais, os docentes deveriam comprovar que preenchiam os vários requisitos previstos na Lei, o que registrariam no Plano Individual de Trabalho Docente (PLANIND) e no seu Relatório.

Na UFRJ, os formulários sobre as *Atividades de Magistério* — a serem completados com dados classificados em *Atividades de Graduação*, *de Pesquisa e Pós-Graduação*, *Administrativas*, *de Capacitação/Formação*, *de Extensão ou Comunitárias* e *Requisitados ou Licenciados* — deveriam ser preenchidos pelos professores, mesmo por aqueles que não integravam a pós-graduação. Após o preenchimento, recebiam assinaturas de todas as instâncias acadêmico-administrativas: o Departamento, a Congregação da Unidade ou instância equivalente, o CEG, o CEPG, até receberem aprovação final da Comissão Permanente dos Regimes de Trabalho (COPERT), comissão prevista pelo Decreto nº 76.924, de 29 de dezembro de 1975.

Com o desenvolvimento tecnológico crescente, na UFRJ surgiam siglas como *Sistema PLANIND* e *SAG* (Sistema de Acompanhamento Gerencial). Cada Departamento passava a receber listagens com a situação de todos os professores nele lotados, informando se tinham pesquisa, se as pesquisas propostas estavam em andamento, concluídas ou suspensas, qual o último relatório entregue pelo professor, os números dos processos abertos para cada

[43] Há iniciativas anteriores que pressupõem algum tipo de avaliação. É o caso da LDB/1961 (Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961) que, ao apresentar as atribuições do CFE, aponta o credenciamento, o reconhecimento de IES, e a apresentação de propostas de disciplinas e currículos mínimos.

projeto — e a promover reuniões em que a situação retratada nessas listagens era objeto de discussão. Por outro lado, duas vezes por ano o *Resumo do PLANIND*, já parcialmente preenchido com os dados previamente apresentados, passou a ser enviado aos docentes em conjunto com o contracheque. Uma vez atualizados ou corrigidos esses formulários, os docentes palmilhariam com eles os caminhos das assinaturas necessárias até a secretaria da Unidade, de onde, então, seriam remetidos à Seção de Controle de Pagamento.

Se o Departamento era a menor fração da IES, o programa de pós-graduação não tinha lugar bem definido na estrutura estabelecida pela Reforma de 1968, uma vez que os professores eram lotados nos Departamentos e suas disciplinas, mesmo as de pós-graduação, recebiam o código de um dado Departamento. **A CAPES, no entanto, instituíra em 1976 a avaliação da pós-graduação, "*originalmente pensada para gerar parâmetros que orientassem a distribuição de bolsas de estudos*" (Balbachevsky, 2005: 282, citando Castro & Soares, 1986, *As avaliações da Capes*). E a distribuição de bolsas também passava a avaliar a vida acadêmica dos candidatos.**

Ao final da década de 1970 já havia, portanto, na UFRJ uma prática de autoavaliação e, embasado em conceitos como meritocracia e busca de excelência, o consenso entre os docentes, tanto nos departamentos quanto nos programas, sobre a necessidade de fazê-la.

A partir da década de 1980 a UFRJ foi submetida pelo Poder Executivo ao embate de diferentes visões sobre como avaliar a qualidade do ensino superior no tocante à graduação, dado que a avaliação da pós-graduação, a cargo da CAPES, "*gozava de reconhecimento geral*", apesar das críticas "*ao viés quantitativista*" (Cunha, 1997: 22). As propostas governamentais, nem sempre implantadas, sucediam-se com rapidez, persistindo basicamente pelo período de duração do governo em que foram propostas.

A primeira tentativa — malograda — de avaliação da graduação data de 1983, ao final do governo João Figueiredo (1979-1985) e ficou conhecida pela sigla ***PARU*****,** o *Programa de Avaliação da Reforma Universitária*. Na configuração do PARU teve papel decisivo o então presidente da CAPES, Edson Machado de Souza (Cunha, 1997: 23), também membro do Conselho Federal de Educação (CFE)[44], de estender à graduação um mecanismo de avaliação que equivalesse ao que CAPES levava a cabo na pós-graduação. Tinha como cerne a

[44] O Conselho Nacional de Educação (CNE) foi criado pelo Decreto nº 19.850 , de 11 de abril de 1931. Tornou-se Conselho Federal de Educação (CFE) com a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (ou LDB/1961). O CFE teve "*revogadas todas as atribuições e competências* [....] *previstas em lei*" *e* "*extintos os mandatos*" dos seus membros com a Lei nº 9.131/1995. Essa mesma lei passava todas as atribuições do CFE para o CNE. (Ver NUNES, Edson *et alii*. 2008).

autoavaliação, ao objetivar a apreensão do "*ethos de cada instituição*". Para isso, partiria de um estudo com base em questionários distribuídos a estudantes, professores e administradores.

> *Infelizmente, o PARU foi desativado um ano depois de começado, devido a disputas internas ao próprio Ministério da Educação, em torno de quem competia fazer a avaliação da Reforma Universitária. Os dados de milhares de questionários não foram sequer apurados e vários estudos institucionais não passaram das versões preliminares.* (Cunha, 1997: 23)

Nova comissão e nova proposta é enviada às IES. Novamente o consenso de que a avaliação é necessária, em especial no tocante à graduação, emergia da discussão do financiamento público da educação superior. Materializava-se no documento *Uma nova política para a Educação Superior*, de novembro de 1985, escrito pela *Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superio*r **(CNRES).** O documento lamentava a ausência de um sistema de avaliação governamental, uma vez que, "[n]*a ausência de sistemas efetivos de avaliação, o financiamento do ensino superior tem sido feito por critérios históricos ou políticos"* (MEC/CNRES, 1985: 14-15). E defendia a implantação de um sistema de avaliação que fundamentasse tanto a distribuição racional de recursos pela administração federal (MEC/CNRES, 1985: 53) como a concessão de autonomia universitária (MEC/CNRES, 1985: 10-11). O documento especificava as dimensões que o sistema de avaliação deveria considerar: a *avalição dos cursos, dos alunos, dos professores, didático-pedagógica do ensino, de servidores técnicos e administrativos, das carreiras* (MEC/CNRES, 1985: 54-57). E propunha diretrizes para implementar a avaliação, que passavam pelo papel de promotor da avaliação do Conselho Federal de Educação.

No ano seguinte, um novo documento, o *Relatório do Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior* (***GERES***), afirmava ser ponto "*nevrálgico na politica da educação superior*" (MEC, 1986: 3) a instauração da avaliação dos cursos de graduação, mas no tocante às instituições federais de ensino superior (MEC/GERES, 1986: 22). Diferentemente do setor privado, "[n]*o caso das instituições de educação superior públicas, os recursos são oriundos do contribuinte e possuem flexibilidade não regulada pelo desempenho da instituição"* (MEC/GERES, 1986: 9). O avaliador das instituições privadas seria o mercado, uma vez que "[o]*s mecanismos de autorregulação* [....] *são automáticos em instituições cujas receitas advêm do sucesso do produto que oferecem*" (MEC/GERES, 1986: 9). Divulgado durante uma greve, contestado pela Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (Zainko, 2008:18), o anteprojeto do GERES foi retirado do Congresso Nacional pela Presidência da República (Barbeyro & Rothen, 2008: 142-143).

Novo documento surgiria no governo Fernando Collor (1990-1992): *Brasil: um projeto de reconstrução nacional* em que os procedimentos de avaliação permitiriam a alocação

de recursos do Estado ao apontarem a eficiência, produtividade e competitividade, estimuladas as IES a buscarem recursos extra-orçamentários (COLLOR, [1991] 2008: 78). O Presidente renunciaria em 29 de dezembro de 1992, em decorrência do início do julgamento do pedido de que sofresse *impeachment*, aprovado pelo Senado no dia seguinte. Com isso, o ***projeto de reconstrução nacional*** não teve prosseguimento.

O primeiro programa de avaliação institucional implantado de fato surge no governo Itamar Franco (1992-1995), com a criação da *Comissão Nacional de Avaliação* (*CNA*). As diretrizes do *Programa de Avaliação Institucional de Universidades Brasileiras* (***PAIUB***) foram publicadas no *Documento básico - Avaliação das universidades brasileiras: uma proposta nacional*. **Nele a Comissão Nacional não empregava uma vez sequer a palavra "*financiamento*". Distanciava-se, assim, das visões anteriores, em que declaradamente se avaliava para repartir os poucos recursos.** O primeiro objetivo apontado para a avaliação delineava-a como uma decisão política, portanto de **adesão voluntária, centrada especialmente na autoavaliação institucional**. Tendo em vista a complexidade da avaliação institucional, a Comissão optou por **implantá-la em etapas, iniciando pela graduação.** Como notam Barreyro & Rothen (2008: 147-148), essa decisão teria uma influência "*não desejada por seus autores* [....] *na política de avaliação como regulação, implantada no governo Fernando Henrique Cardoso: a avaliação seria dos cursos de graduação e não da instituição*".

Cabe notar que um ano antes do PAIUB, em 1992, a UFRJ nomeara uma Comissão Permanente de Avaliação (COOPERA), que levou a cabo um estudo-piloto sobre cinco unidades de centros diferentes da UFRJ, contando ainda com a participação de convidados externos à Instituição. Com a publicação do *Documento Básico* e a adesão da UFRJ ao PAIUB, a UFRJ nomeou uma nova COOPERA em 1994. Em abril de 1995, após a discussão nas unidades da UFRJ, o *Projeto de Avaliação* da COOPERA foi aprovado pelo PAIUB. Em 1996 a COOPERA apresentava a cada Unidade da UFRJ uma análise situacional individualizada, para fundamentar a autoavaliação de cada Unidade. Deveria seguir-se uma etapa de avaliação externa. Para o tratamento dos dados desse primeiro documento, o NCE desenvolveu dois sistemas computacionais: ATIVAR (Análise das atividades acadêmicas) e AVAL (Avaliações de cursos por docentes e discentes), fornecidos a chefes de departamento, diretores adjuntos de graduação, diretores de unidade, decanos[45]**. Tinha-se, com o PAIUB, um modelo de autoavaliação em construção pelo corpo social da Instituição, que respeitava a identidade da IES, sua missão e, por conseguinte, sua autonomia; que não era punitivo; que não comparava os resultados de instituições diferentes.** Esse modelo seria abandonado em favor do período que alicerçaria a

[45] Consultado o volume sobre a Faculdade de Letras.

avaliação no ***Exame Nacional de Cursos*** (Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995), o *Provão*. Focalizava-se o curso, não mais a IES, avaliado através do desempenho pontual dos formandos numa prova, o único procedimento avaliativo previsto na lei. Obrigatório o exame — uma vez que os estudantes não recebiam o diploma se não o fizessem — foi alvo de protestos estudantis.

Com a Lei nº 10.861, de14 de abril de 2004 era instituído o ***Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*** (**SINAES**). O SINAES deveria avaliar observando o "*respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos*". O grande número de índices criados no bojo do SINAES **vai de encontro a esse desiderato, porque favorece a redução da avaliação a um conjunto de indicadores numéricos que permite criar um *ranking* para instituições e cursos, a despeito de sua diversidade**. A avaliação tem como finalidade a certificação.

Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES coordenar a autoavaliação. A CPA é ato do reitor, autônoma em relação a qualquer dos conselhos da IES (Lei 10.861/2004, *Art.* 11, II; Portaria MEC 2051/2004, *Art.*7º, §2º).

A criação da CPA, enquanto autoridade independente, confirma a intenção de se criar e aprimorar um espaço público aberto da avaliação, porém deve permitir remediar os dispositivos e práticas que possam caracterizar a falta de confiança na CPA. A CPA deve ser considerada como uma das componentes parceiras do sistema de ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação difere de controle e inspeção. Deve servir de auxílio à progressão das unidades. Deve fornecer aos avaliados comentários claros e argumentados e resultar em recomendações construtivas.

* * *

Na UFRJ a primeira CPA é nomeada em 2008 (Portaria nº 3227, de 03 de novembro de 2008). Em 2012 é nomeada a segunda CPA (Portaria 4162, de 29 de maio de 2012), alterada pela Portaria n° 3.395, de 27/03/13; a terceira, ao final de 2013 (Portaria nº 13.705, de 7 de novembro de 2013).

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 8

PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS	RECOMENDAÇÕES
Uma longa tradição de autoavaliação	Falta de envolvimento dos membros da CPA pelo acúmulo de trabalho que a CPA representa ao muito trabalho que seus membros têm de exercer cotidianamente. A UFRJ desconhece a CPA. A CPA duplica a estrutura de gestão da UFRJ.	Membros com dedicação exclusiva à CPA. Criação de um Centro de Estudos Educacionais responsável pelo planejamento da coleta de dados e estudos que embasarão o trabalho da CPA As unidades deverão criar, a partir de sua cultura própria, suas comissões de avaliação , subordinadas à CPA e responsáveis pela execução da avaliação na unidade. Evitar a duplicação entre a CPA e as comissões de Unidade. Estas deveriam concentrar-se sobre a formação, pesquisa e ensino. A análise das contas da UFRJ deveria caber a outra instância. Representação da Faculdade de Educação na CPA, devido à sua capilaridade com as licenciaturas e por seu objeto. O objetivo principal deve ser a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Melhoria nas condições de infraestrutura para funcionamento da CPA. A composição da CPA por indicação dos seus membros pode ser um dos motivos para a falta de envolvimento da comunidade.

Parte 3/9

Dimensão 9
Políticas de atendimento aos estudantes

Ao longo do presente Relatório foi demonstrado *ad nauseam* o envolvimento com o atendimento aos estudantes que emana da SuperEst. Multiplicaram-se as ações, que foram institucionalizadas através das resoluções dos Conselhos Superiores.

A quantidade de alunos que comprovaram ter renda inferior a um salário mínimo e meio e se inscreveram em algum dos vários programas de assistência estudantil, a quantidade de alunos que, apesar disso, não puderam ser contemplados demonstra que o governo federal tem de investir muito mais para que se possa de fato manter esses jovens na universidade até concluírem seus cursos.

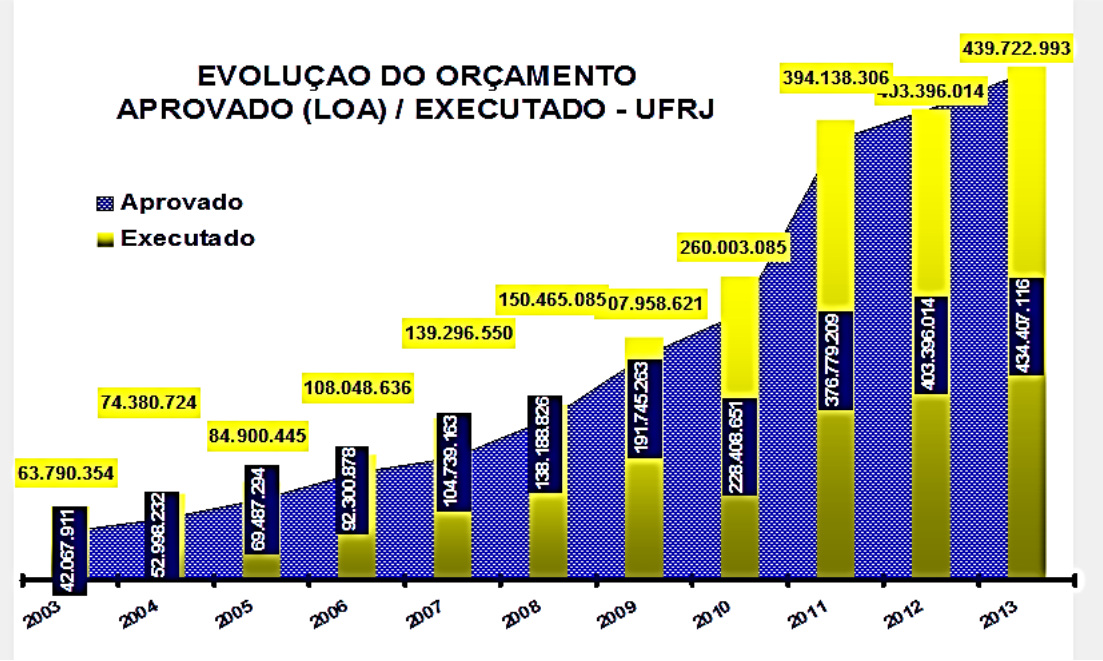
SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 9

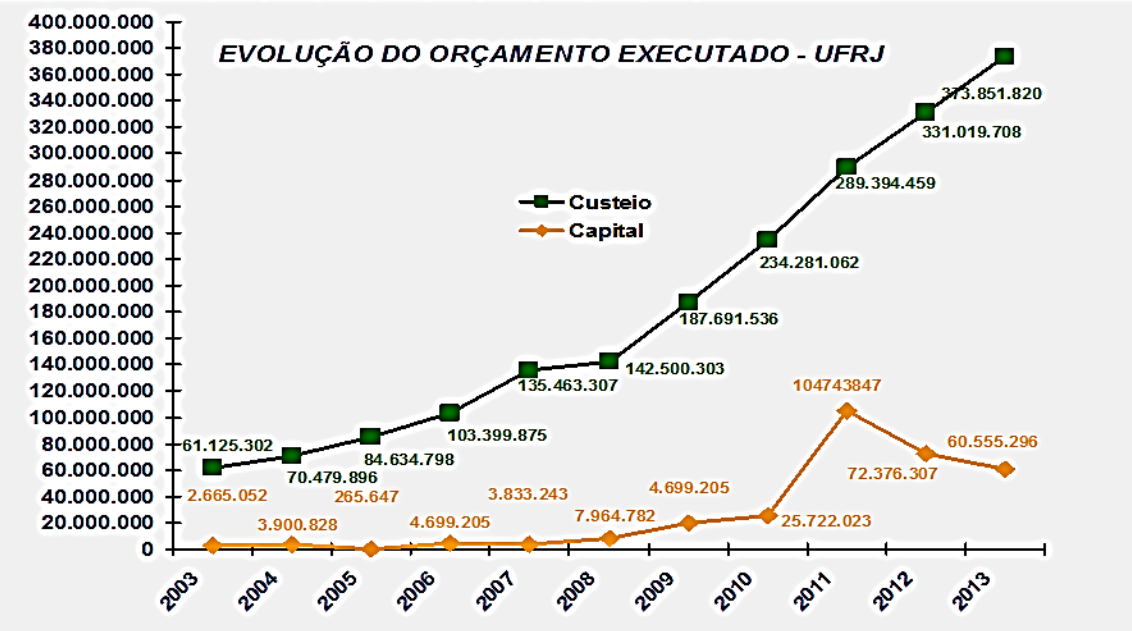
PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS	RECOMENDAÇÕES
A UFRJ tem investido na assistência estudantil de forma considerável	O Polo Xerém	Terminar o mais rápido possível com contêineres como estrutura para ensino e pesquisa.
	Os alunos deficientes	Tornar a UFRJ uma universidade exemplar quanto à acessibilidade.

Parte 3/10

Dimensão 10
Sustentabilidade financeira

Os recursos do PRE-REUNI para investimentos terminaram em 2012. Sabe-se que existe uma necessidade de mais recursos para investimentos para consolidar as expansões realizadas pela UFRJ, em especial, no campus Macaé e no Polo Xerém. . Esses recursos são essenciais para consolidar todas as expansões promovidas pela UFRJ. Ressalta-se que a manutenção permanente dos recursos de custeio na matriz da UFRJ – cerca de R$ 120 milhões de reais – é crucial para garantir o funcionamento dos diferentes *campi*.





2013	Tesouro	153.286.021,70	18.487.042,40	171.773.064,10	158.601.898,70	18.487.042,40	177.088.941,10	
	Receita Própria	85.026.050,00	1.500.000,00	86.526.050,00	85.026.050,00	1.500.000,00	86.526.050,00	
	REUNI	122.337.877,00	36.014.206,00	158.352.083,00	122.337.877,00	36.014.206,00	158.352.083,00	
	Receita Própria - Suplementação	21.636.000,00	0,00	21.636.000,00	21.636.000,00	0,00	21.636.000,00	
	Tesouro - Suplementação	15.686.316,00	26.213.337,00	41.899.653,00	15.686.316,00	26.213.337,00	41.899.653,00	
	Rec.Própria - Não Empenhado S/Limite	-8.833.940,72	-21.555.020,67	-30.388.961,39	-8.833.940,72	-21.555.020,67	-30.388.961,39	
	Tesouro - Não Empenhado S/Limite	-15.286.503,83	-104.268,78	-15.390.772,61	-15.286.503,83	-104.268,78	-15.390.772,61	
Total		373.851.820,15	60.555.295,95	434.407.116,10	379.167.697,15	60.555.295,95	439.722.993,10	(5.315.877,00)

Referências

BALBACHEVSKY, Elizabeth. 2005. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: Brock, Colin & Simon Schwartzman. *Os desafios da educação no Brasi*l. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p.275-304.

BARREYRO, Gladys Beatriz & ROTHEN, José Carlos. 2008. Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERES e PAIUB. *Avaliação (Campinas)*, 13 (1):131-152, Mar. 2008. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-40772008000100008&script=sci_arttext >

BENEZATH, Tereza. *Disciplinas e Docentes por Alunos de Graduação 2013-1*. Circulação interna.

BENEZATH, Tereza. *Coordenadores de Graduação e NDE*. Circulação interna.

BRASIL. 2001. *Plano Nacional de Educação*. Anexo da Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de . 2006. *A trajetória da internet no Brasil; da criação das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança*. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ. Dissertação de Mestrado.

CHAUÍ, Marilena. 1988. Perfil do professor improdutivo. *Folha de São Paulo*, 24/02/1988.

COLLOR, Fernando 1991. *Brasil: um projeto de reconstrução nacional*. Brasília: MEC. Republicação: Brasília: Senado Federal, 2008. Disponível em< http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/243024/01928.pdf?sequence=1 >.

CUNHA, Luiz Antônio. 1997. Nova reforma do ensino superior: a lógica reconstruída. *Cadernos de Pesquisa,* 101: 20-49. Jul. 1997.

FONAPRACE. 2011. *Perfil socioeconômico e cultural dos alunos de graduação das instituições federais de ensino superior*. Brasília: ANDIFES. Disponível em< http://www.superest.ufrj.br/images/Perfil%20socioeconomico%20e%20cultural%20dos%20alunos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20das%20IFES.pdf >.

MEC / Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP)/ Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. 1968. *Caracterização sócio-econômica do estudante universitário*., Rio de Janeiro: INEP, 1968. Disponível em< http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=26714 >

MEC/INEP. 2004. *Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições*. Disponível em < http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf

MEC Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior. 1985. *Uma nova política para a Educação Superior: Relatório Final*. [Brasília]: MEC. Disponível em < http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002284.pdf>

MEC / Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior (GERES). 1986. *Relatório*. Brasília: MEC. MEC/Comissão Nacional de Avaliação. 1993. *Documento básico - Avaliação das universidades brasileiras: uma proposta nacional*. Brasília: MEC. Disponível em< http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/docbas.pdf>

MIRANDA, Antônio. 1978. A biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. Brasília: CAPES?MEC, 1978. Republicado em 1979, *Anais do 1º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*. Niterói: UFF/ Núcleo de Documentação. Disponível em < http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf> .

NAVEIRO, Ricardo M. Ciências sem Fronteiras - UFRJ. Disponível em < http://www.jic.ct.ufrj.br/pdf/csf/Jornada%20UFRJ%20IC%202013.pdf . >

NUNES, Edson *et alii*. 2008. *O Conselho Nacional de Educação: trajetória, competências, deliberações e restrições ao futuro.* Documento de Trabalho nº. 72. Rio de Janeiro: Observatório Universitário/ Instituto Databrasil – Ensino e Pesquisa. Disponível em < http://www.observatoriouniversitario.org.br/documentos_de_trabalho/documentos_de_trabalho_72.pdf>.

NUNES, Edson; MARTIGNONI, Enrico & CARVALHO, Marcia Marques de. 2004. *Perfil dos Egressos, Quotas e Restrições: Uma observação da Educação Superior no Momento de sua Reforma*. Rio de Janeiro: Observatório Universitário. Disponível em < http://www.observatoriouniversitario.org.br/documentos_de_trabalho/documentos_de_trabalho_32.pdf>.

OLIVEIRA, Maria Antonieta Albuquerque de. 2013. *Avaliação institucional Interna no âmbito de uma universidade pública federal: repensando o modelo e a prática*. INEP - Seminários Regionais 2013, Região Nordeste, Eixo III. Disponível em< http://portal.inep.gov.br/seminarios-regionais/trabalhos-por-regiao >

PAULA, Maria de Fátima de. O processo de modernização da universidade - casos USP e UFRJ. *Tempo Social*, 12(2): 189-202, novembro de 2000. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702000000200013&script=sci_arttext >

SCHMIDT, M. L. S.2011. Avaliação acadêmica, ideologia e poder. *Psicologia USP* (Impresso), v. 22, p. 315-334, 2011.

SILVA, Assis Leão da & GOMES, Alfredo Macedo. 2011. Avaliação institucional no contexto do SINAES: a CPA em questão. *Avaliação (Campinas)*, 16 (3): 573-601. Nov. 2011. Disponível em< http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a05.pdf>

SUPEREST. *Relatório de gestão 2013*. [82p.] < http://www.superest.ufrj.br/images/RELAT%C3%93RIO_DE_GEST%C3%83O_2013.pdf>

UFRJ/COOPERA. [1996]. *Faculdade de Letras: a Universidade avaliando sua atuação e sua contribuição para os desafios que a Sociedade Brasileira precisa superar*. [Rio de Janeiro]: UFRJ. 468p.

UFRJ/ PR-5 [FERNANDES, Flávio F.]. [2014]. *Indicadores de gestão* - 2013. Circulação interna.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. 2008. Políticas públicas de Avaliação da Educação Superior: conceitos e desafios. *Jornal de Políticas Educacionais*, 41: 15-23, Jul-Dez. 2008. Disponível em< http://www.jpe.ufpr.br/n4_2.pdf >

Relatório de Autoavaliação Institucional 2014
Ano-base 2013

Relatório aprovado na reunião da CPA-UFRJ de 14 de março de 2014.

Assinaturas:

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa _____

Henrique Fortuna Cairus _____

Vanessa Oliveira Batista _____

Pierre Ohayon _____

Marta Eloísa Medeiros _____

Emílio Velloso Barroso _____

Cristina Grafanassi Tranjan _____

Jorge Kundert Ranevsky _____

Rosemarie Broker Bone _____

Gisele Viana Pires _____

Débora Foguel _____

José Luís Lopes da Silveira _____

Ana Inês Sousa _____

Pablo César Benetti _____

Daniela de Souza Negreiros _____

Rosileia Castório Damasceno _____

Carlos Felippe Cardoso de Resende _____

Ricardo Storino _____

George Pereira da Gama Jr. _____

Nilce Costa de Lira _____

Agnaldo Fernandes da Silva _____

Maria Tereza da Cunha Ramos _____

Flávio Ferreira Fernandes _____

Lamech Schulte Machado _____

Tereza Benezath Chaves da Silva _____

Orlando Bonifácio Martins _____